

ENCICLOPÉDIA

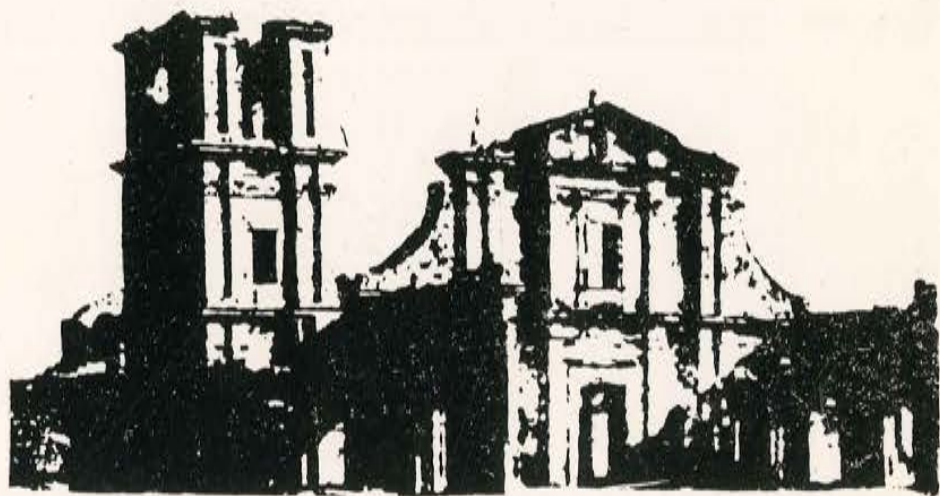
Sul - Rio - Grandense

Ilustrada

ANTONIO CARLOS MACHADO

VOL. I^o

FASC. 1^o



GRÁFICA EDITORA BERTHIER
PASSO FUNDO—RS
1988

ANTONIO CARLOS MACHADO

ENCICLOPÉDIA

Sul - Rio - Grandense

Ilustrada

PASSO FUNDO—RS

ANTONIO CARLOS MACHADO

ENCICLOPÉDIA
Sul - Rio - Grandense
Ilustrada

PASSO FUNDO—RS

Capa: ruínas de São Miguel

Ilustrações especiais:

Maria Goretti Bettencourt

Mariane Loch

Ficha Catalográfica

M149

MACHADO, Antonio Carlos

Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Ilustrada. Passo Fundo, Edição do

Autor, 1988.

v.1 fasc.1

CDU: 03(816.5)

1. Enciclopédia Sul-Rio-Grandense

Responsável: SUZELI DEMIN FUMAGALLI
CRB 10/482

PRINCIPAIS ABREVIATURAS E SINAIS

A

Adag. — adagiário
 adj. — adjetivo
 adj. 2 gên. — adjetivo de dois gêneros
 adv. — advérbio
 al. — alemão
 alt. — alteração
 antr. — antropônimo
 ár. — árabe

B

Bibliogr. — bibliografia
 Bot. — Botânica

C

cf. — confronto; compare
 Comp. — Comparativo
 contr. — contração
 corrupt. — corruptela

D

deprec. — depreciativo

E

Entomol. — Entomologia
 esp. — espanhol
 esp. amer. — espanhol americano
 esp. plat. — espanhol platino
 Expr. — Expressão

F

f. — feminino
 fig. — figurado
 flexão aum. — flexão aumentativa
 flexão dim. — flexão diminutiva
 flexão fem. — flexão feminina
 Folc. — Folclore
 fr. — francês

G

Geogr. — Geografia
 Geol. — Geologia
 gr. — grego
 guar. — guarani

H

Hidrogr. — Hidrografia
 Hist. — História

I

ib. — ibidem
 Ictiol. — Ictiologia
 id. — idem
 impr. — imprensa
 ingl. — inglês
 interj. — interjeição
 it. — italiano

L

lat. — latim
 loc. adv. — locução adverbial
 loc. verb. — locução verbal

M

M. — Município

N

núm. — número

O

Ornitol. — Ornitologia

P

part. — particípio
 p. — página
 P.ext. — por extensão
 pl. — plural
 plat. — platino
 Potam. — Potamografia
 pp. — páginas
 pres. ind. — presente do indicativo

R

RS — Rio Grande do Sul

S

s.f. — substantivo feminino
 s.f. — substantivo masculino

V

- v. — veja
- var. — variedade, variante léxica
- v.int. — verbo intransitivo
- v.pr. — verbo pronominal
- v.t.d. — verbo transitivo direto
- v.t.d.e.i. — verbo transitivo direto e indireto

Z

Zool. — Zoologia

// — Indica mudança de esclarecimento ou explicação.

+ — mais

FIGURAÇÃO DA PRONÚNCIA

- (a-e)pronúncia do hiato a-e
- (a-i)pronúncia do hiato a-i
- (a-u)pronúncia do hiato a-u
- (ê)e fechado em sílaba tônica
átona
- (e-i)pronúncia do hiato e-i
- (e-u)pronúncia do hiato e-u
- (i-u)pronúncia do hiato i-u
- (ô)o fechado em sílaba tônica
átona

ABREVIATURAS DE NOMES DE AUTORES

A

- Acauã — Manoel Marques da Silva Acauã.
- Adail — Adail de Bittencourt
- Adalberto — Adalberto Machado dos Santos
- A. G. Lima — Antonio Guerreiro Lima
- Alencastre — Álvaro Otávio de Alencastre
- Alfredo — Alfredo Costa Machado
- Anita — Anita Ramos Gonzales
- A. Maya — Alcides de Castilhos Maya
- Antero — Antero Marques
- Apparício — Apparício da Silva Rillo
- Apolinário — Apolinário José Gomes Porto Alegre
- Aquiles — Aquiles José Gomes Porto Alegre
- Aquino — Eurico Aquino
- Aristides — Aristides de Moraes Gomes
- Assis Brasil — Joaquim Francisco de Assis Brasil
- Athos — Athos Damasceno Ferreira
- Átila — Átila Guterres Casses
- Aureliano — Aureliano de Figueiredo Pinto
- Aurélio — Aurélio Afonso Porto

B

- Balbino — Balbino Marques da Rocha
- Barcelos — Ramiro Frota Barcelos
- Barnasque — Clemenciano Barnasque
- Barros — Anthero Corrêa de Barros
- Battistella — Vitor Battistella
- Bayard — Bayard de Toledo Mércio
- Beck — Mário Lima Beck
- Bello — Luíz Alves de Oliveira Bello
- Belmonte — Belmonte Marroni
- Bento — Manoel Bento Fernandes
- Braun — Jayme Caetano Braun

C

- Caldre e Fião — José Antonio do Valle Caldre e F
- Callage — Roque Oliveira Callage
- Camargo — N. Pereira Camargo
- Canto e Mello — Pedro de Castro Canto e Mello
- Cardoso — Flávio José Cardoso
- Carvalho — Humberto Feliciano de Carvalho

Cezimbra — João Cezimbra Jacques
 Chiesa — Dirceu Antonio Chiesa
 Cleber — Cleber Mércio Pereira
 Cristaldo — Janer Cristaldo
 Coutinho — Albino José Ferreira Coutinho
 Cyro — Cyro Santos Martins

D

Dalcin — Fidélis Dalcin Barbosa
 Darcy — Darcy Pereira de Azambuja
 D'Ávila Flores — Floriano D'Ávila Flores
 Delfino — Álvaro Delfino
 De Paranhos — Deoclécio de Paranhos Antunes
 Dimas — Dimas Nogueira Costa
 Dornelles — Quirino Sejamés Dornelles
 Duarte — Manoel de Souza Duarte
 Duncan — Sylvio Gomes Wallace Duncan
 Dyonélio — Dyonélio Tubino Machado

E

Echenique — Sylvio da Cunha Echenique
 Érico — Érico Lopes Veríssimo
 Escobar — Wenceslau Pereira de Escobar
 Evandro — Evandro Ribeiro
 Evaristo — Evaristo Afonso de Castro

F

Fagundes — Antonio Augusto Silva Fagundes
 Fattori — Benito José Fattori
 Fernandes Bicca — Eduardo Fernandes Bicca
 Fernando — Fernando Oliveira Callage
 Ferreira — Gevaldino Rodrigues Ferreira
 Ferreira Filho — Arthur Ferreira Filho
 Firmino — Firmino de Paula Carvalho
 Florence — Machado Florence

Flores da Cunha — José Antonio Flores da Cunha
 Fontoura — João Fontoura
 Fornari — Ernani Guaragna Fornari
 Freire — José Cândido de Vargas Freire
 Freitas — Luíz Gonzaga Gomes de Freitas

G

Gavião — Cyro Alves Gavião
 Gomes — Carlos de Oliveira Gomes
 Goulart — Gontram Goulart Silva
 Guimarães — João Pinto da Fonseca Guimarães

H

Heloisa — Heloisa Assumpção Nascimento
 Hemetério — José Hemetério Velloso da Silveira
 Heraclides — Heraclides Santa Helena
 Herlein — Nathálio Herlein
 H. Martins — Henrique Augusto Eduardo Martins

I

Ibarra — Luíz Alberto Ibarra

J

Jacques — Alfredo Gomes Jacques
 Jáder — Jáder Gonçalves
 João Neves — João Neves da Fontoura
 Jobim — Rubens Mário Jobim
 Jockymann — Sérgio Jockymann

K

Kroeff — Mário Kroeff

L

Laci — Laci Osório
 Laf — Luíz Araújo Filho

Lassance Cunha — Ernesto Antonio Lassance Cunha

Lauro — Lauro Pereira Rodrigues

Laytano — Dante de Laytano

Leiria — José Otávio Nogueira Leiria

Lessa — Luíz Carlos Barbosa Lessa

Lobo da Costa — Francisco Lobo da Costa

Lola — Lola de Oliveira

Ludwig — Alfredo Ludwig

Luiz Odilom — Luiz Odilom Pereira Rodrigues

M

Macedo — José Antonio M. Macedo

Machado — José Hipólito Flores Machado

Manoelito — Manoelito de Ornellas

Mariante — Hélio Moro Mariante

Martins — Ivan Pedro Martins

Medeiros Filho — Gomercindo Medeiros Filho

Meyer — Augusto Meyer Junior

M. Faria Corrêa — Manoel de Faria Corrêa

Moog — Clodomir Viana Moog

Mota — Duvimioso Mota

Mozart — Mozart Pereira Soares

Múcio — Múcio Teixeira

N

Nodari — Luiz Mário B. Nodari

O

Odacyr — Odacyr Beltrão

Odilon — Odilon Tupinambá

Oliveira — Antonio Augusto de Oliveira

Osório — Luís Fernando Osório Filho

Othelo — Othelo Rodrigues da Rosa

P

Paim — Miguel Zelmar Paim

Paixão Cortes — João Carlos D'Ávila Paixão Cortes

Palma — João Palma da Silva

Pantaleão — João Pantaleão Gonçalves Leite

Paulino — Paulino Ignácio Jacques

Pedro Ari — Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

Peixoto — Gabriel Carvalho Peixoto

Pery — Edmar Pery Mendes de Castro

Petry — Leopoldo Petry

Prates — Homero Menna Barreto Prates

R

Ramirez — Hugo Ramirez

Ramiro — Ramiro Coimbra Gonçalves

Raul — Raul Annes Gonçalves

Reichardt — Herbert Canabarro Reichardt

Reinnert — Arnaldo Reinnert

Retamozo — José Hilário Retamozo

Reverbel — Carlos Reverbel

Reynaldo — Reynaldo Moura

Rezende — J. Rezende Filho

Ribeiro — Nitheroy Taveira Ribeiro

Rodrigues — Francisco Pereira Rodrigues

Ruschel — Nilo de Miranda Ruschel

S

Sá Britto — Severino de Sá Britto

Sanmartin — Olyntho Sanmartin

Saraiva — Fernando T. C. Saraiva

Schultz Filho — Guilherme Schultz Filho

Scliar — Moacir Scliar

Severo — Rivadávia Saldanha Severo

S. Faria Corrêa — Silvio Faria Corrêa

Simões Pires — Ari Veríssimo Simões Pires

Co. Lopes — João Simões Lopes Neto

Soares — Manoel Adolfo Soares

Souza — Ambrozio Gonçalves de Souza

Souza Docca — Emílio Fernandes de Souza Docca

Spalding — Walter Spalding

T

Taveira Junior — Bernardo Taveira Junior

Thales — Thales de Moraes Vellinho

Thomé — Lauro Nelson Fornari Thomé

Timm — Francisco da Rocha Timm

V

Varela — Alfredo Augusto Varela

Vargas Neto — Manoel do Nascimento Vargas Neto

Vellinho — Moysés de Moraes Vellinho

Vergara — Telmo Dias de Castro Vergara

Villela — Urbano Lago Villela

V. Pires — Antonio Vieira Pires

W

Waldomiro — Waldomiro de Almeida Souza

Wayne — Pedro Rubens de Freitas Wayne

Z

Zambonin — Loreno Luiz Zambonin

Zélia — Zélia Villela de Manera

N.B. Quando aparecem estrofes anônimas, entende-se que pertencem ao cancionero popular. As *Trovas da Estância do Abandono* constituem o único título de livro abreviado.

A

- A,¹ S. m. Primeira letra do alfabeto. Predominante nas antigas línguas indo-européias, acolheu-a o latim vulgar, longínqua vertente dos idiomas românicos.
- A,² Art. Como artigo definido, é sempre anteposto pelo gaúcho aos nomes personativos femininos: "A Clarissa naturalmente sabe, é professora..." (Érico, Música ao Longe, 3a. ed., p. 134).
- A,³ Pref. Como prefixo protético, expletivo, indicativo de intensidade, ocorre a todo instante no linguajar regional do estado, particularmente rico — convém notar — em metaplasmos por aumento ou adição: "Alimpei a negra da no outro dia pelo mesmo seguinte". (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 25). "Caso de arrelia foi o que me *assucedeu*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 52).
- A,⁴ Prep. Elemento morfológico freqüente, entre nós, na formação de locuções adverbiais: *à boche, à gordaça, a lo bruto, a la fusca*, etc.
- A,⁵ Fon. Como vogal tônica apresenta sempre no estado som aberto (V. Elpídio Ferreira Pais, Alguns Aspectos da Fonética Sul-Riograndense, Revista do IHG/RS, P. Alegre, 4º Trim., 1937).

A,⁶ Biogr. (V. Ferreira Viana, Antonio).

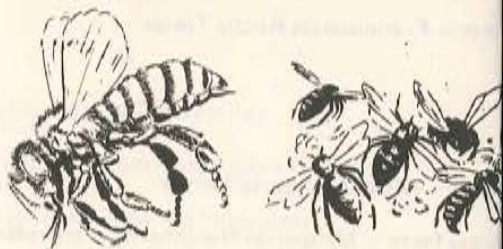
A,⁷ Biogr. (V. Ferreira Rodrigues, Alfredo).

AAPA¹ — Sigla da Associação Apícola P. Alegre, fundada em 17.05.1968 na sede FARSUL. // Segundo dados divulgados pelo IBDF, o Rio Grande do Sul em 1983, produziu 3,3 toneladas de mel, além de apreciáveis quantidades de cera bruta.

Excelentes cortiços de espécies altamente produtivas existem no município de Taquari, que periodicamente exhibe no Parque de Exposição Nardy de Freitas Alvim, em mostras oficiais, o doce produto de suas abelheiras.

Para evitar a enxameação, o apicultor emprega métodos diversos, inclusive a eliminação de zangões.

A *Apis Mellifera* de ferrão foi introduzida em meados do século XIX no estado, onde diversos cursos técnicos, oficiais e particulares ministrados por pessoal qualificado, propagam



e incentivam as atividades apícolas, selecionando rainhas, suprimindo realeiras e controlando o abando para a rentabilidade das colméias.

As abelhas existentes no estado, estudadas na Universidade da Califórnia, são essencialmente mestiças, resultado de muitos cruzamentos entre abelhas pretas alemãs, centenas austríacas, cárnicas, caucasianas, loiras italianas e rajadas africanas, estas presentes nos alvados gaúchos desde pelo menos o ano de 1956.



Varia bastante, entretanto, de apiário para apiário, o comportamento dessas espécies, notadamente na agressividade, nos métodos de multiplicação, na colheita do pólen e no preparo do nectar nos alvéolos.

A Associação Regional Taquariense de Apicultura (ARTA) é a única no gênero, em todo o país, que tem sede própria. O Parque de Cruz Alta, inaugurado em 24.10.1976, possui, além do bloco administrativo, laboratório, câmara de incubação e mesa de concreto para aulas. Quer a Secretaria de Agricultura, quer a Escola Santa Rita, sediada na capital, trocam favos secos por lâminas e fornecem caixas, folhetos instrutivos, telas excludoras e vasilhame.

O chamado mel artificial que, infelizmente, compete no mercado estadual, é feito de calda de açúcar, açúcar queimado e ácido cítrico, aditivo sob vários aspectos perigoso. **Bibliogr.** João Pedro dos Santos, *Subsídios ao Estudo da Flora Melífera no Rio Grande do Sul*, Anuário da Federação das Associações Rurais, P. Alegre, 1939; Hugo Muxfeldt, *Apicultura para Todos. Guia Prático*, P. Alegre, UFRGS, 1970.

APA² — Sigla da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Alegrete, fundada em 23.08.1986, sob a presidência de Francisco Menezes de Souza.

A.A.P.C., Biogr. (V. Coruja, Antonio Álvares Pereira).

APRA — Sigla da Associação dos Amigos da Praia, fundada em 07.08.1985 na cidade de Pelotas.

AARÃO (Do hebráico, através do lat. *Aaron* ou *Aron*, irmão mais velho de Moisés e primeiro sumo-sacerdote dos judeus, nascido no Egito). Hidrogr. Arroio formador do Iruf. // O topônimo foi recolhido e apostilado em primeira mão por Otávio Augusto de Faria Corrêa, autor do prestimoso *Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul*, Pelotas, Tip. do Diário Popular, 1907, edição restrita da qual se conhecem poucos exemplares. // O interesse pela toponímia local data de José Saturnino da Costa Pereira, organizador do *Dicionário Topográfico do Império do Brasil*, Rio, Tip. do Comércio, 1834. O continuador imediato desse desbravador no registro dos nomes geográficos gaúchos foi Cândido Batista de Oliveira, cartógrafo emérito, porto-alegrense, hoje quase esquecido, a cuja arguta diligência devemos o magnífico *Reconhecimento Topográfico da Fronteira do Império na Província de São Pedro*, Rio, Imprensa Nacional, 1850.

Seguiram-se a esses trabalhos, ambos de notória utilidade, outros igualmente meritórios, como fonte de subsídios, destacando-se os seguintes: *Compêndio de Geografia da Província do Sul*, de Eudoro Brasileiro Beilink, P. Alegre, Tip. do Deutsche Zeitung, 1863; *Dicionário Histórico e Geográfico da Província*

de São Pedro do Rio Grande do Sul de Domingos de Araújo e Silva, Rio, Eduardo & Henrique Laemmert Editores, 1865; *Quadro Estatístico e Geográfico da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul* de Antonio Eleutério de Camargo, P. Alegre, Tip. do Jornal do Comércio, 1868 e *Geografia do Rio Grande do Sul para o Ensino Primário* de Vasco de Araújo e Silva, ib., 1869.

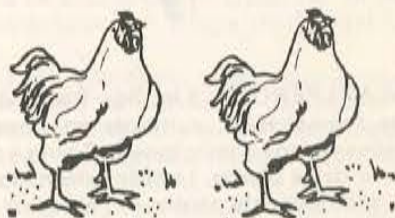
AARTE — Sigla da Associação de Artesãos de Encruzilhada do Sul, fundada em 01.10.1986.

AASGA — Sigla da Associação dos Apicultores de São Gabriel, fundada em 04.06.1987.



AAT — Sigla da Associação Atlética Tabra, fundada em 12.01.1974 na cidade de Santa Cruz do Sul.

AVIMAC — Sigla da Associação de Avicultores de São Marcos e Criúva, fundada em 25.01.1985.



AB, Biogr. (V. Faria Rosa, Alexandre Abadie).

ABA¹ (Do ár. *aaba*, manto), S.f. — Cada uma das peças, flexíveis e pendentes, que compõem a extremidade inferior do arreio: "A água foi subindo. Bateu no encontro, na meia-costela, na *aba* do lombinho..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 17). "Ladino, quando levava documentos, metia-os no forro da guaiaca, na *aba* do serigote..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 27).

ABA,² S.f. Pedaco de carne que se retira das ilhargas da rês; o mesmo que pandorga e vazio do traseiro.

ABA,³ S.f. Cada uma das duas partes iguais em que se divide o implemento de montaria denominado carona:

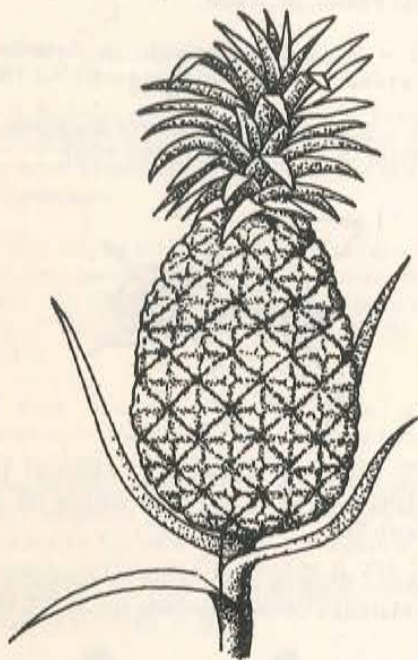
Meu peito todo se entona
Lembrando a china faceira
Orelhando uma primeira
Nas *abas* duma carona!

Gavião, Querência Xucra, 2a. ed., p. 22.

ABÁ-AMÔ, Biogr. (V. Santos, Carlos da Silva).

* ABACATU,¹ (Do guar. *aba-catu*, homem forte), Biogr. Célebre cacique são-borjense que, em 1760, se fixou na Aldeia dos Anjos, hoje cidade de Gravataí.

ABACATU,² Geogr. Localidade no Planalto Médio (M. de Tupanciretã).



ABACAXI-PÉROLA, S.m. Bot. Planta da família das bromeliáceas, cultivada no Litoral, especialmente nos municípios de Torres e Osório; o fruto dessa planta, também chamado amarelo ou simplesmente pérola. Pl.: abacaxis-pérolas e abacaxi-pérola.

ABADANADO (Part. de *abadanar*), Adj. Em forma de badana; semelhante no feitio ou no aspecto a esse pertence do arreo; feito à imitação de badana.

Caronas *abadanadas*
Só meu amor as tem.
Hei de mandar fazer umas
Abadanadas também!

ABADANAR (De *a* + *badana* + *ar*), V.t.d. Reduzir à forma de badana; por badana em; cobrir com esse acessório.

ABA DE COSTELA, Expr. Peça de carne bovina vendida comercialmente como produto de segunda.

ABAD FILHO, Antonio, Biogr. (1917-1969). Cronista e poeta santa-mariense. Publicou: *Vozes Simples*, prosa e verso, Santa Maria, Agência Almeida Editora, 1936.

ABAGACEIRADO (Part. de *abagaceirar*), Adj. Que se abagaceirou; que tem feição, modos ou

ares de bagaceira; que pratica ações torpes indignas; amolecado; acafagestado; abalado; acapadoçado.

ABAGACEIRADOR (ô) (De *abagaceirar* + *dor*), Adj. Que abagaceira; aviltador; envilecedor.

* ABAGACEIRAMENTO (De *abagaceirar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de abagaceirar; acanalhamento; degradação.

ABAGACEIRAR (De *a* + *bagaceira* + *ar*), V.t. Dar modos de bagaceira a; V.pr. tornar-se bagaceira; corromper-se moralmente; dar-se ao desprezo; tornar-se vil, abjeto; rebaixar-se; sevandijar-se; avilantar-se; degradar-se; acanalar-se; dar-se à prática de atos indignos.

ABAGUALADÃO (gu-a) (Flexão aument. de *abagualado*), S.m. Muito abagualado, estado ou sem jeito.

ABAGUALADO (gu-a) (Part. de *abagualar*), A. Diz-se do animal cavalgar que, embora montaria, se assemelha ao bagual por ser espantadiço, esquivo, desinquieto, excitável, agitado ou indócil; próprio de bagual; (fig.) que tem mau gênio; abrutalhado; que facilmente se revolta; irritadiço; imoderado em sensualidade; grosseiro; mal-educado; falta de boas maneiras ou urbanidade; inculto; intratável; desabrido; semi-bárbaro; que facilmente se enfurece; impulsivo.

Foi ficando *abagualado*
E cada vez mais arisco.
Por nada dava um prisco...
Paim, Primeiro Galope, p. 52.

E desde então para cá
Essa mescla *abagualada*
Andou correndo irmanada
Em tanta xucra peleia!
Braun, De Fogão em Fogão, p. 129.

O predicativo, já fluente e corrente no século XIX, registrou-o José Romaguera Cunha Corrêa em seu *Vocabulário Sul-Rio-Grandense*, Pelotas, Liv. Universal, 1898 e mais tarde Roque Callage em obra similar, *Vocabulário Gaúcho*, P.Alegre, Globo, 1922, assinalando-lhe ambos os glossaristas a amplitude do conteúdo ideológico.

ABAGUALADOR (gu-a) (ô) (De *abagualar* + *dor*), Adj. Que abaguala; embrutecedor; asselvajador.

ABAGUALAMENTO (gu-a) (De *abagualar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de abagualar; abagualar-se; qualidade de quem é abagualado; ação própria de pessoa rude, sem apuro; assomo violento; rebeldia; desabrimento; indocilidade; embrutecimento.

ABAGUALAR (gu-a) (De *a* + *bagual* + *ar*), V.t. Tornar bagual; v.pr. tornar-se bagual, asselvajar-se, embrutecer-se, bestializar-se por abandonar-se ou falta de trato (o animal); (fig.)

tornar-se bruto, rude, áspero ou insociável; irritar-se; revoltar-se; impacientar-se de modo insolente ou inconveniente; não poder conter-se; emproar-se; alvoroçar-se; enfurecer-se; abarbarar-se.

BAIANADO (a-i) (Part. de *abaianar*), Adj. Que se abaianou; semelhante a baiano; que tem aspecto ou aparência de baiano; próprio de baiano; que tem modos ou feição de pessoas estranha aos hábitos gaúchos: "De maturrango e *abaianado* que era, tornou-se domador exímio". (Márcio Dias, *Brumas da Minha Saudade*, 2a. ed., p. 48).

Diziam os peões: "Não é de caçadas
Aquele doutorzinho, a meio *abaianado*..."
Múcio, *Poesias*, 1º Vol. p. 339.

Agora que arrinconado
Vivo em estranha terra
Já me sinto *abaianado*
Não sou de Cima da Serra!

BAIANAR (a-i) (De *a* + *baiano* + *ar*), V.t.d. Tornar baiano; v.pr. tornar-se baiano; adquirir modos, aspecto ou jeito de baiano; perder o caráter, as qualidades primitivas ou a feição original de gaúcho; renunciar voluntariamente aos costumes da campanha; desviar-se do gênio, inclinações ou estilo de vida genuinamente crioulos.

BAINU (Do guar. *aba-nhu*, homem do campo), Hidrogr. Córrego tributário do Passo Raso, pela margem direita.

BAIQUARADO (Part. de *abaiquarar*), Adj. Tornado baiquara; que tem aspecto ou maneiras de baiquara; acaipirado; rústico; lábrego; próprio de indivíduo tosco, lapuz, grosseiro; (por ext.) muito tímido; acanhadão; sem desembaraço; que facilmente fica envergonhado ou desenxabido.

BAIQUARAMENTO (De *abaiquarar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de abaiquarar ou abaiquarar-se.

BAIQUARAR (De *a* + *baiquara* + *ar*), V.t.d. Tornar baiquara ou semelhante a ele; v.pr. tornar-se baiquara; tomar os hábitos, o modo de falar, as maneiras de ver, sentir e reagir dos baiquaras; amatutar-se; acaipirar-se.

BAIXAR O CORINCHO, Loc. verb. (V. Corincho).

BAJU (Do guar. *aba-ju*, homem amarelo), Hidrogr. Pequeno arroio afluente do rio da Várzea, pela margem esquerda.

BA-LARGA,¹ (Do ár. *aaba*, manto + *larga*, flexão fem. de *largo*, cf. o lat. *largus*), S.m. Chapéu de rebordos muito salientes e cordão de segurança, espécie de torcilhão, denominado barbicacho: "O bolicheiro tirou o *aba-larga* e ficou olhando..." (Antonio Damião, *Apenas o Verde Silêncio*, p. 70). Pl.: abas-largas. // Nos

compostos de dois nomes variáveis, ambos normalmente se flexionam. Grafa-se o vocábulo com hífen: a regra ortográfica manda marcar com esse sinal diacrítico, nos compostos, a alteração semântica. Na justaposição, ademais, o critério fônico é essencial, preservando a integridade física dos elementos integrantes.



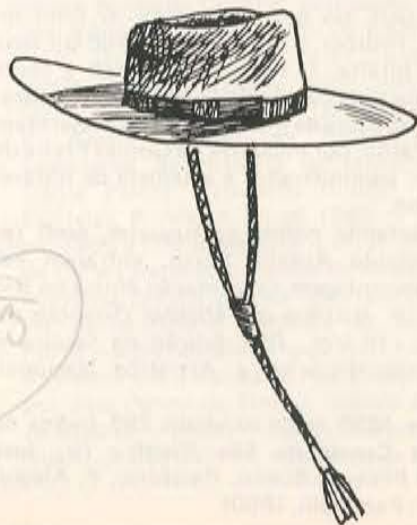
Linoleogravura de Vasco Prado para a revista *Horizonte* (1952).

ABA-LARGA,² S.m. Indivíduo pertencente à Polícia Rural Montada do Estado. Pl.: abas-largas. "Vi os caudilhos desta terra se erguerem do chão para aplaudir os *abas-largas*..." (D'Ávila Flores, *Último Rasto*, p. 98). "No Santa Maria quase deixei o couro nas unhas de uma patrulha de *abas-largas*..." (Jáder, C. do Povo, *Caderno de sábado*, P. Alegre, 01.02.1975).

ABALOSO (ô), (De *abalo*, substantivo comum e *oso*, derivação sufixal, cf. o lat. *labare*, não estar firme), Adj. Diz-se do andar pesado, incômodo ou desagradável de certos cavalos.

ABANCAR-SE (Da raiz *banco*), V.pr. Regionalismo no sentido de participar, encetar, começar qualquer ação: *o potro abancou-se a corcovear*.

ABANO (Contr. de *abanar* + *o*), S.m. Aceno, gesto ou sinal com as mãos: "Deu um *abano* aos peões e agora a trote lá se foi, costeando o banhado". (Lessa, *Os Guaxos*, p. 48).





Chapéu de aba larga: desenho de Jorge Ibiratan Lopes (Birata).

ABARAÚ (Alt. do guar. *aba-ra-hy*, o filho do homem), Hidrogr. Riacho tributário do Gil, pela margem direita. // Famoso guerreiro e chefe tape, natural de São Borja (1790-1801), *Abarahy* integrou a leva de índios que se estabeleceram em Rio Pardo, por iniciativa de Gomes Freire de Andrade, administrador e estadista de notável descortino.

Adotando nomes portugueses, esses índios, segundo Aurélio Porto, entraram em grande percentagem na formação étnica do Rio Grande (V. *História das Missões Orientais do Uruguai*, 19 Vol., Rio, Edição do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1943).

Em 1850 ainda existiam 293 índios na chamada Capela de São Nicolau (V. José Antonio Pimenta Bueno, *Relatório*, P. Alegre, Tip. de F. Pomatelli, 1850).

ABARBADO (De *a* + *barba* + *ado*), Adj. Assobado; azafamado; atrapalhado; sobrecarregado (de trabalho).

ABARBARADO (Part. de *abarbarar*), Adj. Semelhante ao bárbaro; pouco civilizado; excessivamente rústico; inculto; agreste; descortês: "opinião deste sujeito, o matungo é um que *abarbarado*, coiceiro e manoteador". (Mano Russo, *A Reforma*, P. Alegre, 06.04.1873).

Diziam os peões: "Não é de caçadas Aquele doutorzinho, a meio abaiornado Por Deus, que é ginetaço e moço *abarbarado*!" Múcio, *Poesias*, 19 Vol., p. 339).

E até nisso foi gaudério Crioulo e *abarbarado*! Braun, *Potreiro de Guaxos*, 2a. ed. p. 131.

Ninguém me pisa no poncho Pardo velho *abarbarado*, Tenho chilenas de prata E pala branco bordado!

Desde guri eu já era Um monarca *abarbarado*, Ninguém me pisa no poncho Que não fique pisado!

As origens do vocábulo remontam primeiros tempos do século XIX, como se vê decantado "soneto monarca" (V. Monarca escrito antes da revolução de 1835:

Sou torena e meio *abarbarado* Se me pisam no poncho, já me esquento!

ABASSO, Interj. Abaixo; grito de reprovação, o sentido varia segundo as circunstâncias (Região Colonial Italiana).

ABATATADO (Rio-platinismo, cf. *batata*, planta indígena de tubérculos ovóides), Adj. Confustontado; atrapalhado; azoinado; perpleto "Muita gente ficou *abatata*da." (Mart Caminhos do Sul, p. 316).

À BATE-COLA (De *a*, elemento de formação bater-cola, cf. o lat. *battuere* e o esp. *colar*) Loc. adv. Maneira especial de conduzir o lá





Cidade de São Gabriel: praça Dr. Fernando Abbott.

sob a raiz da cauda do animal. "O cavalo ficou mastigando o freio no palanque, com o laço à *bate-cola...*" (Simões Pires, Gado de Osso, p. 42). "Passaram, os laços colhidos em grandes rodilhas, à *bate-cola...*" (Antero, Mensagem a Poucos, p. 62). // Var. a-la-bate-cola.

Dava gosto, num aparte,
De novilhada pavena,
No zaino-negro ventena,
No sol com que março escalda,
Sacando boi, mui pachola,
Com o laço *a-la-bate-cola*
E o pala na meia espalda!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 40.

ABATI, Hidrogr. Sanga tributária do Moinho, pela margem esquerda (M. de Gravataí).

ABATICARU (Do guar. *abati-ca-ru*, o comedor de milho), Hidrogr. Riacho aflutente do Tapejara, pela margem direita. Nome anterior: Paiol Novo. Bibliogr. Nelson França Furtado, Vocabulos Indígenas na Geografia do Rio Grande do Sul, P. Alegre, 1969.

ABATUMADO (Part. de *abatumar*), Adj. Duro e indigesto (o pão), devido à levedação insuficiente; (fig) azedo; que perdeu o ânimo, a vivacidade, o gosto ou o bom-humor; chocho; seco; injucundo; triste: "Só o Neco estava *abatumado*." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 112).

ABATUMAR (Verbo de indiscutível procedência açoriana, trazido pelos primeiros casais-de-número), V.int. Tornar-se abatumado (o pão, o bolo ou outro alimento farináceo); (fig) encruar; não ter crescimento; não progredir.

ABAÚNA (Do guar. *aba-una*, homem preto, negro), Potam. Rio caudatário do Piraçucé,

pela margem esquerda. Banha a cidade de Getúlio Vargas. Tem magnífica queda d'água, economicamente aproveitável. Nome anterior: rio dos Índios.

ABAXAIM (Do guar. *aba-xaim*, homem de cabelo crespo), Hidrogr. Ribeirão caudaloso e bastante correntoso, de margens escarpadas, afluente do Gil, pela margem esquerda.

ABBOTT, Fernando, Biogr. (1857-1924). Médico, diplomata, homem público e jornalista gabrielense, descendente de tradicional família inglesa. Paladino da República e da Abolição desde a juventude. Clínico dedicado e caritativo. Político esclarecido. Nas colunas de *A Federação* revelou-se destro articulista, analisando fatos e acontecimentos do tempo, às vezes sob o pseudônimo de *Juca Ourives*. Deputado à Assembléia Constituinte de 1890 e presidente do estado (1892-1893). Ministro Plenipotenciário na Argentina. Irmão do Dr. João Abbott. Durante a Revolução Federalista, com o posto de Coronel, combateu os insurretos. Bibliogr. José Joaquim de Andrade Neves Neto, Dr. Fernando Abbott, discurso, Santa Maria, Tip. do O Estado, 1906; João Mozart de Mello, Fernando Abbott, Um Clínico Típico, P. Alegre, Edição do Instituto Sul-Rio-Grandense de História da Medicina, 1949; Dante Pianta, Fernando Abbott, Diário de Notícias, P. Alegre, 01.06.1962. // Deflagrada em 1906 a luta sucessória, com as candidaturas de Carlos Barbosa e Fernando Abbott, viveu a imprensa gaúcha dias de incomum efervescência, destacando-se a *Gazeta do Comércio* de Porto Alegre, então dirigida por Arthur Pinto da Rocha e *A Tribuna* de Santa Maria, fundada por José Penna de Moraes. *Escola Estadual de 1o Grau Dr. Fernando Abbott*: educandário da cidade de São Gabriel, subordinado à 13ª DE.



Fernando Abbott

ABBOTTISMO (De *Abbott* + *ismo*, cf. o sufixo gr. *ismos*), S.m. Sistema político, opinião, partido ou facção dos abbottistas.

* **ABBOTTISTA** (De *Abbott* + *ista*), S. 2 gên. Pessoa sectária ou admiradora do Dr. Fernando Abbott; Adj. 2 gên. relativo ou pertencente ao abbottismo: "Supondo que estávamos querendo desfeitear seus companheiros, os *abbottistas* recrudesceram de entusiasmo" (João Neves, Memórias, 1º Vol., p. 99).

ABCS — Sigla da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, fundada em 13.11.1956, cidade de Estrela.

Quase 3.500 cabeças constituem atualmente o rebanho porcino do estado. Desse total mais da metade situa-se na faixa denominada tipo banha. O demonstrativo abaixo, referente ao Alto Taquari, põe em destaque a situação da suinocultura em sete importantes municípios da região.



Município	Nº de Criadores	Nº de Suínos
Lajeado	3.420	55.055
Estrela	3.035	45.824
Arroio do Meio	2.069	44.179
Encantado	1.738	33.508
Roca Sales	1.204	23.655
Cruzeiro do Sul	477	10.511
Bom Retiro	639	7.523

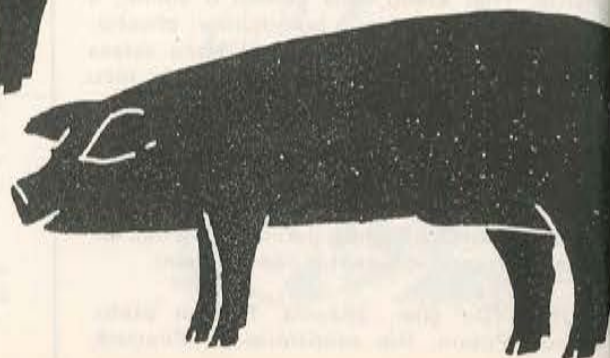
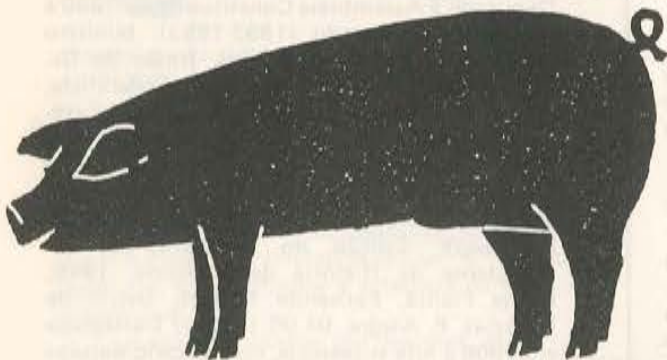
As raças mais difundidas são a Duro Hampshire, a Landrace, a Large White Wessex, cujos machos apresentam normalmente bom comprimento, ótimo pernil e cabecinha leve, sem papada.

A seleção dos varões é feita em duas etapas: na desmama e aos cem quilos de peso vivo, ocasião em que são afastados os animais portadores de defeitos desclassificantes.

As rações usuais, entre outras, são pré-inicial, a crescimento e a terminação, destacando-se entre os alimentos mais largamente utilizados, o milho, os farelos de trigo, soja, o sorgo e a farinha de carne.

A Estação de Avaliação de Santa Rosa, inteiramente climatizada, desenvolve intenso trabalho andrológico, testando reprodutores. Possui sessenta celas individuais com bebedouros automáticos, comedouros e instalações para exames laboratoriais e microbiológicos.

Objetivando o melhoramento genético dos plantéis, o criador gaúcho importa frequentemente leitões de altos predados zoológicos.



DUROC: raça rústica prolífica.

técnicos sob o tríplice aspecto da terminação, conversão alimentar e rendimento industrial. Criadores da raça Yorkshire começam a ser dotados e muitos procedentes de Illinois, já existem na região do Alto Uruguai, tradicionalmente produtora de banha.

Generaliza-se, por outro lado, o sistema de confinamento, com dois objetivos:

- a) obtenção do máximo de produtividade;
- b) formação de híbridos tipo carne, com pouca gordura, para a obtenção e tipificação de carcaças tipo exportação.

Grandes cooperativas existem no setor, como a Cooperativa de Suinocultores de Encantado Ltda.

No distrito de Santa Teresa, município de Bento Gonçalves, está localizada a Cooperativa Santa Teresa Ltda., uma das maiores do estado no gênero, com excelentes plantéis de Large White importados da Holanda, Alemanha e Inglaterra.

Possui a entidade modernas instalações, pastagens artificiais, fábrica de rações balanceadas e cerca de 1.500 associados, aos quais presta assistência técnica.

Após a desmama, os bacinchos são colocados em recintos adrede preparados, onde permanecem até a inspeção e a posterior comercialização.

Entre as feiras oficializadas pelo governo estadual inclui-se a de Aratiba, grande produtor de raças comuns, nobres e mistas, em geral com bom ganho médio diário, toucinho espesso, carcaças longas e relação carne/gordura entre 0,73 e 1,00.

O município de Estrela possui moderna Central de Inseminação Artificial e realiza, no Parque 20 de Maio, sempre com grandes facilidades de financiamento, excelentes mostras, às quais concorrem reprodutores de alta qualidade, inspecionados e devidamente vacinados contra a tuberculose, a brucelose e outras epizootias.

O total de registros genealógicos admitidos em 1986 foi o seguinte:

Landrace	5.103
Large White	3.498
Duroc	2.523

Os frigoríficos que, no mesmo ano, realizaram o maior número de abates constam da relação abaixo:

Damo S/A	Fred. Westphalen
Frigorífico Santa-rosense S/A	Santa Rosa
Frigorífico Ideal S/A	Serafina Corrêa
Coop. Suinocultores Encantado	Encantado
Três Passos Cia. Indl. Alimentos	Três Passos
Frigorífico São Luiz	S. Luiz Gonzaga
Coop. Tritícola G. Vargas	Getúlio Vargas
Frigorífico Erechim S/A	Erechim
Frigorífico Santo Ângelo S/A	Santo Ângelo
Inds. Cervieri	Ibirubá

Bibliogr. Dulphe Pinheiro Machado, A Suinocultura no Rio Grande do Sul, Egatea, P. Alegre, Vol IX. Nov/Dez de 1924; Luiz Carlos Pinheiro Machado, Os Suínos, P. Alegre, Editora A Granja, 1967.

ABD-EL-KADER, Biogr. (V. Talloni Júnior, João Batista).

ABEAPA – Sigla da Associação Beneficente dos Estivadores Aposentados de Porto Alegre, fundada em 24.11.1977.

ABECÊ, Liter. Forma popular de versificação, geralmente em versos de cinco, seis ou sete sílabas, de que são exemplos clássicos no Rio Grande do Sul o *Abecê da Batalha do Passo do Rosário*, reimpresso em 1894 por Graciano Alves de Azambuja, o *Abecê do Amor* com vinte e três estrofes, recolhido por Apolinário Porto Alegre, esforçado divulgador do folclore gaúcho, o *Abecê da Moçada da Coxilha*, anônimo, incompleto, em redondilha maior, apostilado por João Cezimbra Jacques e o *Abecê do Civismo*, obra do General João Francisco Pereira de Souza, hoje rara.

O *Abecê sobre Pêlos de Cavalos*, composto por Raul Sotero, excelente repositório de conotações folclóricas, divulgou-o em primeira mão o historiador Walter Spalding.

O *Abecê da Batalha do Passo do Rosário*, glosando a inépcia do Marquês de Barbacena, foi escrito em 1827 pelo Capitão David Francisco Pereira e assim começa:

A desgraça do governo
nos levou a tal estado,
que deu valor ao inimigo
fez o exército desgraçado!

Felisberto Caldeira Brant Pontes, mineiro, Marquês de Barbacena, foi comandante do exército brasileiro em operações contra forças aliadas uruguaio-argentinas que, invadindo o Rio Grande do Sul,



Marquês de Barbacena (1772-1842)

sob as ordens de Alvear, ocuparam e talaram vários pontos da fronteira. A Batalha do Passo do Rosário, também chamada Batalha de Ituizangó, feriu-se a 20.02.1827, sofrendo ambos os contendores pesadas baixas e relevantes perdas materiais.

Tombou na refrega em ousada carga de lança, o legendário Marechal José de Abreu.

Do *Abecê da Moçada da Coxilha* é a quadra abaixo:

A moçada da coxilha
Tem por grande benefício
Das bolas o bruto manejo
E dos laços o exercício.

ABECLIN – Sigla da Associação Beneficente do Pessoal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, fundada em 10.12.1976.

ABEFAP – Sigla da Associação Beneficente dos Economizadores Federais, fundada em 29.06.1953 na cidade de Pelotas.

ABG — Sigla da Associação Bayer Gaúcha, fundada na cidade de Porto Alegre, em 07.09.1985.

ABEL BRAGANÇA, Biogr. (V. Carvalho, Abel Braga).

ABELHA (ê) (Do lat. *apicula*), Hidrogr. Arroio afluente do Alegre, pela margem esquerda.

ABELHA-MULATA (De *abelha* + *mulata*, flexão fem. de *mulato*, cf. o lat. *apicula* e *mulo*), S.f. Entomol. Inseto hemenóptero, melipônida, silvestre, dotado de longo agulhão. Nidifica no chão (*Melipona quadripunctata* Lep.). "Ali conhecera as abelhas nativas: a abelhamirim, a abelha-do-reino, a abelha-do-pau, a *abelha-mulata*..." (Ruschel, O Gaúcho a Pé, p. 118). Pl.: abelhas-mulatas.

ABELINA (De *Abel* + *ina*), Geogr. Localidade no 1º Distrito (M. de Rio Pardo).

ABEMEC — Sigla da Associação do Bem-Estar do Menor, fundada em 01.07.1976 na cidade de Criciúma.

ABEMGRA — Sigla da Associação do Bem-Estar do Menor, fundada na cidade de Gravataí, em 22.09.1976.



ABERIVADO (Part. de *aberivar*), Adj. Que se aberivou; que tem feição, modos ou ares de beriva; próprio de beriva. // Var.: abirivado. "Aqueles que não tomavam parte nas guerras, mantinham seus hábitos *abirivados*..." (Aristides, Fundação e evolução das Estâncias Serranas, p. 148). "Levavam sessenta dias com seus tropeiros *abirivados*, suas mulas..." (Luiz Odilom, Tchê, nem te conto..., p. 72).

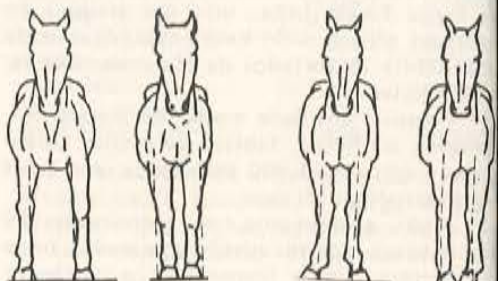
ABERIVAR-SE (De *a* + *beriva* + *ar*), V.pr. Tornar-se beriva; adquirir modos, aspecto ou jeito de beriva. // Var.: abirivar-se.

ABERTA (Flexão fem. de *aberto*, cf. o *apertu*), S.f. Garganta larga entre montes, espaço descoberto, em que não há obstáculos; lugar de vegetação arbustiva, rala ou já muito desbastada; intervalo de livre acesso em uma serra; afastamento de duas matas.

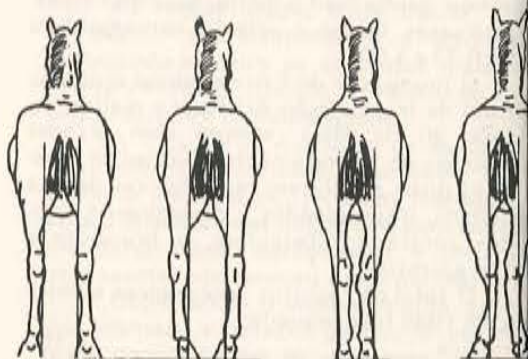
ABERTA DO CERRO, Geogr. Lugar ao norte do cerro Partido (M. de Pinheiro Machado).

ABERTÃO (De *aberta* + *ão*), S.m. Carrinho natural em terreno acidentado.

ABERTO DE FRENTE, Expr. Diz-se do equino cujos membros anteriores se apresentam anormalmente afastados.



Eqüinos com defeito nos membros dianteiros: 1) aberto de frente; 2) fechado de frente; 3) esquerdo; 4) caravanho.



Eqüinos com defeito nos membros traseiros: 1) aberto de trás; 2) cambaio; 3) fechado de trás; 4) zambro, Adalton Pereira de Toledo, A Granja, Porto Alegre, Janeiro de 1987.

ABERTO DE TRÁS, Expr. Diz-se do equino que tem os membros posteriores excessivamente separados.

ABERTO DOS ENCONTROS, Expr. (V. Encontro).

ABI,¹ Hidrogr. Arroio afluente do Forqueta pela margem esquerda.

ABI,² Sigla da Associação Unida de Bochas Ibiraiaras, fundada sob a presidência de R. Prata em 29.03.1987.

ABICADA (Part. de *abicar*), Adj. Diz-se da vaca prestes a parir e que, por isso, apresenta o úbere turgido, intumescido de leite; o mesmo

que amojada: "Pensasse alguém que ela estivesse *abizada* e pensaria errado. Aquilo era pura uraxa". (Odilon, Causos de João Maria, p. 11).

ABICADINHA (Dim. de *abizada*), Adj. Preenhe; pejada: "Estava *abicaadinha*... Morreu de mandado" (Duarte, Humildes, p. 119).

ABICAR (De *a + bico + ar*, cf. o sufixo lat. *are*), V.unip. Ficar a vaca abizada.

ABICHADO¹ (Part. de *abichar*), Adj. Que tem bicheira (o animal): "Manuel, um mensal novo, vinha a trotezito rumo às casas, tocando por diante uma vaca e um terneiro *abichado*..." (Cyro, Estrada Nova, p. 201); atacada de bicheira (parte do corpo): "Eram terneiros recém-nascidos que estavam com o umbigo *abichado*" (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 13). "Andava desinquieta como carneiro *abichado* na guampa" (Dornelles, Causos da Querência, p. 46). "Aos mais campeiros tocava laçarem as reses *abichadas*" (Raul, Mala de Garupa, p. 83).

O capataz abre a goela:
— Deixaste aberta a cancela!

Ou, então, de cara feia:
— Onde perdeste a mania?
Por preguiça, relaxado,
morreu o guaxo *abichado*!

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago, p. 80.

//Usa-se também a forma aferética *bichado*:

O cusco saiu de lado,
A la cria, mano Juca!
Que nem um touro *bichado*
Tocado pela motuca!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 92.

Comp. *Andar como cusco abichado no ouvido*: andar aflito, desassossegado, contrafeito, cheio de ansiedade.

ABICHADO², Adj. Qualificativo do fruto contendo larvas de insetos e, portanto, já imprétable ou em vias de deterioração.

ABICHADOR (ô) (De *abichar + dor*), s.m. Espátula delgada de madeira, osso ou outro material usada na assepsia das bicheiras; desinfetador: "Piá procurou um raminho de miomio para *abichador*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 44).

E ato a bruaca-mirim
com guampa de creolim
tampada com o *abichador*...

Edilberto Teixeira, Dicionário Gaúcho do Cavalo, p. 62.

//Forma aferética: *bichador*.

ABICHAMENTO (De *abichar + mento*), S.m. Ato ou efeito de abichar.

ABICHAR (De *a + bicho + ar*, cf. sufixo lat. *are*), V.int. Adquirir bicheira (o animal): "Abichou na papeira. Benzi três vezes e três vezes virei o casco..." (Cyro, Paz nos Campos, p. 41).

Quando lidar com baldoso
Ponha sempre pé-de-amigo;
É um exemplo que eu sigo
E que sabe todo cuera.

Parição da primavera

Sempre *abicha* no umbigo!

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 48.

***ABICHORNADO** (Part. de *abichornar*), Adj. Triste; pesaroso; deprimido; ralado por desgosto; alquebramento ou desânimo; desalentado; abatido; indisposto; desacorçoado; apouquentado; perturbado moralmente; desolado; ensimesmado: "E olhou entonada... mas conheceu o chiru e ficou *abichornada*..." (Lopes Neto, Contos Gauchescos, p. 121). "À boca da noite, um despotismo de gente, carreteiros, tropeiros, andarengos *abichornados*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 13). "Apeia-te e descansa o parselheiro, que vem *abichornado*" (Fontoura, Rancho Grande, 3a. série, p. 60). "E assim os homens não tiveram volta senão desistir da campeação, *abichornados*..." (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, pp. 15-16). "Agora, enquanto acompanhava os retouços da guaipedada na mangueira, lembrava-se *abichornado* do seu rival..." (Fattori, Ronda Pampeana, p. 9).

Abichornado me vejo
Como um carancho isolado
Numa tronqueira pousado.

M. Pereira Fortes, Cantares da Minha Terra, p. 44.

O gaúcho anda esquecido
Abichornado, sofrendo,
Completamente atirado
Parece cusco sem dono!
Barros, Versos Cioulos, p. 71.

Qual matungo *abichornado*
Atrás da égua madrinha,
Assim pena, assim padece
Esta pobre alma minha!

Nunca vivo *abichornado*
Com a peste da gadaria,
Pois raramente pesteia
O gado na Vacaria!

Sou matungo *abichornado*
Sigo a égua madrinha,
Carregando minhas penas
Como faca na bainha!

Por muito te querer
Ando *abichornado* assim,
Chinoca tu és a causa
Do mundo falar de mim!

ABICHORNAMENTO (De *abichornar + mento*), S.m. Melancolia; acabrunhamento; tédio; angústia; desconsolo; inação do espírito; falta de viveza; inércia moral; desalento; contristação; enfatiamento; depressão. "Tal fato fez espai-recer o *abichornamento* que tomara conta do capataz..." (Herlein, As Três Marias, p. 72).

ABICHORNANTE (Part. de *abichornar*), Adj. Que abichorna; pungitivo; cruciante.

ABICHORNAR (De *aborchonar*, por dissimilação ou do esp. plat. *abichornar*, intercorrência do dissílabo *bicho*), V.int. e pr. Tornar ou tornar-se triste, aborrecido, acabrunhado, abatido, apreensivo. "Tanto que com a primeira falta, ela não ficou em sossego. *Abichornou-se*" (Callage, Quero-Quero, p. 30). "Não se *abichorne*, moço, que a vida é assim..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 85). "Secundina e Merênciã *abichornaram-se* com a notícia..." (Alencastre, Azares das Revoluções, p. 124). "Zeferino Vargas se *abichornou* quando pararam..." (Cyro, Sombras na Correnteza, p. 191).

Meu coração tafuleiro
Se *abichornou* certo dia,
Trampeado na simpatia
Pela filha do patrão.

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 35.

ABIONGADO (De *a* + *biongo* + *ado*), Adj. que apresenta aspecto ou feição de biongo.

ABITA, S.f. Argola onde se amarra a corda da âncora no bote à vela usado no Litoral.

ABLANDAR (Do esp. *blando*, cf. o lat. *blandu*). V.t.d. Tornar dócil; serenar; suavizar; amolecer; aplacar.

Coração de pedra dura
Como pedra de amolar,
O ferro, o fogo *ablanda*
Tu não queres *ablandar*!

ABOBALHADO (Da raiz *bobo*, cf. o lat. *balbu*), Adj. Aparvalhado; deficiente mental ou anormal psíquico; idiota; sandeu.

ABÓBORA-DE-GARGALO (Do lat. hisp. *apopores* e de *garg*, raiz onomatopaica), S.f. (V. *Abóbora-de-pescoço*). Pl.: *abóboras-de-gargalo*.

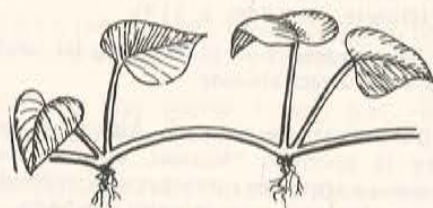
ABÓBORA-DE-PESCOÇO, S.f. Variedade de *abóbora*, também chamada *abóbora-de-gargalo* e *abóbora-gringa*. Casco grosso, liso ou rajado. Rica em fécula. Preferida na confecção de doces caseiros. As pévides contém substâncias medicamentosas tenífugas de largo emprego no receituário mezinheiro popular. Pl.: *abóboras-de-pescoço*.

ABÓBORA-DE-PORCO, S.f. (V. *Mogango*). Pl.: *abóboras-de-porco*.

ABÓBORA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta da família das *concurbitáceas*. Cule áspero, sulcado, de ramificação abundante. Folhas rígidas. Gavinhas compridas, filiformes. Fruto ovoidal, vermelho, com sementes alongadas, comestível quando novo. Espécie comum em todo o estado (*Abobra tenuifolia* Naud.). Pl.: *abóboras-do-campo*.

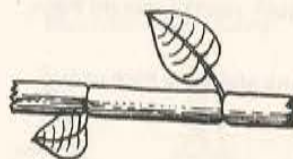
ABÓBORA-GRINGA, S.f. (V. *Abóbora-de-pescoço*). Var.: *abobra-gringa*. "Redondos e grandes como duas bundas de *abobra-gringa*" (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 23).

Pl.: *abobras-gringas*. "Com miles de cuidado cortou, descascou e limpou umas *abobras-gringas*..." (Fagundes, Causos de Galpão, ed., p. 15).



Abóbora-menina.

ABÓBORA-MENINA, S.f. Planta da família das *concurbitáceas*. Caule subcilíndrico. Gavinhas compostas cobertas de pêlos. Folhas alternas. Flores campanuladas. Fruto deprimido globoso, contendo sementes mais ou menos ovais. Muito saborosa, coze depressa. "A es altura o que havia de mandioca, melancia *abóbora-menina*!" (Jaime Brum Carlos, A Se da Restinga, p. 70). Pl.: *abóboras-meninas*.



Abóbora-menina; folhas-alternas.

ABÓBORAS, Hidrogr. Arroio tributário do Orveira, pela margem direita (M. de Canguçu).

ABOBRA-GRINGA, S.f. (V. *Abóbora-gringa*). Pl.: *Abobras-gringas*.

ABOBREIRO (De *abobra* + *eiro*, cf. o sufixo lat. *arius*), Adj. Diz-se do cavalo medíocre, sem vivacidade, muito lento nos movimentos, lerdo ou de pouco valor.

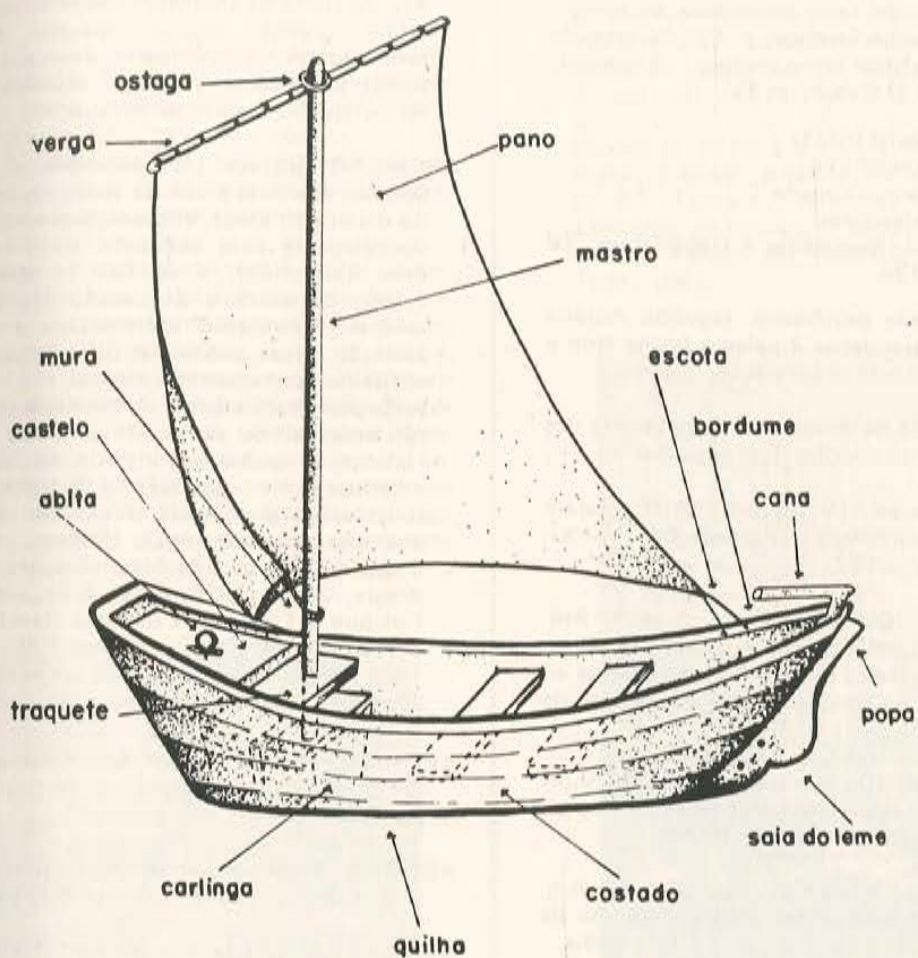
ABOBRINHA-DO-MATO (De *abobrinha*, flexão dim. corrompida de *abóbora* e *mato*, de *mata*). S.f. Bot. (V. *Taiuiá*). Pl.: *abobrinhas-do-mato*.

ABOBRINHA-PATAÇA, S.f. Planta rasteira do gênero *Cucurbita*, também chamada *moranga-pataquina*.

Por ter a casca mais dura,
junto ao soalho da chicaca,
trago *abobrinha-pataca*...

Edilberto Teixeira, São Gabriel das Carretas, p. 7.

Pl.: *abobrinhas-patacas* e *abobrinhas-pataca*.



Esboço

Bote à vela: Desenho de Carmem Coruccio Candia para o livro *O Pescador Artesanal do Sul* de Lilian Argentina B. Marques, Rio, Reser Artes Gráficas S.A., 1980 .

A **BOCHE**, Loc. verb. Em grande quantidade; a fluxo; em profusão; copiosamente; à beça; à saciedade; com fartura; em abundância; ao extremo: "Cuerudo por aqui há a *boche*" (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 42). "Bagual lindo veio a *boche*. Cada pingo de estouro!" (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 31). "Fosse sob as estrelas e meu coração flaquito a *boche* teria explodido ao vento" (Gomes, Caminho Santiago, p. 43). "Causos de caçador? Cruz! Isso tem a *boche*..." (Fagundes, Novos Causos de Galpão, p. 45).

Nunca foi de gente frouxa
Um pago de domadores,
Que tem campeiros a *boche*
E afamados peleadores!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed., p. 134.

A origem deste gauchismo, segundo Aurélio Porto, deve prender-se à palavra *bocha* com o prefixo *a*, elemento de formação.

ABOJERIS. Sigla da Associação Beneficente dos Oficiais de Justiça do Rio Grande do Sul.

A **BOLAPÉ**, Loc. adv. (V. Bolapé). "Atravessaram o sangradouro a *bolapé*." (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 162).

ABOLICHADO (De *a* + *bolicho* + *ado*), Adj. Parecido com bolicho; construído (o estabelecimento) à maneira de bolicho; semelhante ao bolicho; que dá ares, aparência ou aspecto de bolicho.

ABOLICHAR-SE (De *a* + *bolicho* + *ar*), V.pr. Estabelecer-se com bolicho; montar taberna ou pequeno negócio de secos e molhados.

ABOMBACHADA (De *a* + *bombacha* + *ada*), Adj. Diz-se da calça larga em toda a extensão da perna; com forma ou semelhança de bombacha.

ABOMBADO (Part. de *abombar*), Adj. Que se abombou; sem fôlego; excessivamente fatigado ou esfalfado o animal e, por analogia, o homem; o mesmo que afrontado. "Era por fevereiro; eu vinha *abombado* da troteada" (Lopes Neto, Contos Gauchescos, p. 13). "O cavalo estava *abombado*, quase vencido pelo calor..." (Coutinho, A Gaúcha, p. 58). "Mas olha tchê, aquele barroso vinha roncando no coice, como *abombado*..." (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 42).

Treme o longe diluido na quentura.
O boi desce a recosta em busca da sombra,
mas para logo, *abombado*...
Meyer, Poesias, p. 70.

Eu solito, pelo brete,
Me toquei meio *abombado*
Num galopito marcado...
Ramirez, Gauchescas, p. 61.

Abombado, cabisbaixo,
Ando nas terras de cá.
Deixo as bolas, deixo o laço
Deixo o pingo, tudo já!

ABOMBADOR (ð), Adj. Que leva à fadiga excessiva ou à exinanição; quebrantador; que causa relaxação, extenuação ou distensão das fibras musculares: "Fora um dia como este mormaço *abombador*." (Echenique, Fagundes, do meu Isqueiro, p. 68).

ABOMBAMENTO (De *abombar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de abombar; exaustão como estafa; grande cansaço; lassidão; fraqueza produzida por longa viagem, exercícios demasiados ou esforço violento; esgotamento das forças; quebrantamento; consunção.

ABOMBAR (Do esp. plat. *abombar*, através de *bombo*, aturdido e não do vocábulo *kubon* do dialeto chitonga, etimologia proposta e equivocadamente pelo abalizado lexicólogo português Raimundo), V.int. Cair (o animal) em estado de extrema prostração física, ineficientes, respiração entrecortada e com secreção, causa geralmente de lesões cardíacas, enfisemas pulmonares crônicos e graves perturbações respiratórias. A contração e distensão anormais do ventre são sintomas característicos; o mesmo que afrontar-se; (por extensão) abombar-se em consequência de trabalho muito ativo ou grande afã (Pres. ind.: *abombar*, *abombas*, *abomba*, etc.). Bibliogr.: Augusto Daisson, À Margem de Alguns Brasileirismos, Alegre, Globo, 1925; Silvio Júlio, Literatura Folclora e Lingüística da Área Gauchescas, Rio, A. Coelho Branco Filho Ed., 1962. "Aqui estou à sogá, não tenho liberado *abombo*..." (Apolinário, Paisagens, p. 249).

ABONO (ð) (Do esp. *abono*), S.m. Adubo orgânico ou inorgânico; estrume; o fertilizante geral.

ABORGS. Sigla da Associação Brasileira de Odontologia, Secção do Rio Grande do Sul.

ABORREGADO (De *a* + *borrego* + *ado*), Adj. Semelhante a borrego: *ovino aborregado*.

ABORRIDO (Part. de *aborrir*, cf. o lat. *abhorere*), Adj. Amolado; que tem má-gua; alegre; que experimenta ou denota aflição. "Chupou o mate, acendeu o cigarro em aflição e *aborrido* saiu..." (V. Pires, Querência, p. 137).

ABRAÃO, Salomão Pires, Biogr. Advogado, magistrado e professor porto-alegrense, nasceu em 1902. Autor de ensaios sobre o Direito Penitenciário.

ABRAÇO (Contr. de *abraçar* + *o*, cf. o lat. *brachium*), S.m. Ato de tocar levemente, com as pontas dos dedos, o antebraço à altura do cotovelo, após o primeiro aperto de mão cumprimento tradicional rio-grandense.

ABRANJO (Da raiz *abranger*), Hidrogr. Rio afluente do Camaquã, pela margem esquerda, irriga importantes lavouas de arroz no município de Encruzilhada do Sul.



ABRH-RS

ABRH-RS. Sigla da Associação Brasileira de Recursos Humanos no Rio Grande do Sul.

ABREU, Antonio Francisco dos Santos, Biogr. (1832-1899). Médico pelotense, Barão dos Santos Abreu. Doutorou-se no Rio de Janeiro com raro brilho e singular destaque. Regressando à cidade natal, fez-se o principal propulsor da Sociedade Portuguesa de Beneficência, prestando-lhe inestimáveis serviços.

ABREU, Caio Fernando, Biogr. Escritor santialeguense, nascido em 1949. Poeta e ficcionista, dedica-se principalmente ao conto. Autor do *Inventário do Irremediável*, livro de estréia, com 143 páginas, lançado em 1970 pela Editora Movimento de Porto Alegre. Autor ainda de outros trabalhos, como *Limite Branco*, romance, Rio, Editora Expressão e Cultura, 1970. Narrador de bons recursos na fabulação, sempre cheia de fertilidade imaginativa e no estilo, que denota duas características: o poder de recriação lingüística e a tendência ao *basic reporting*.



Caio Fernando Abreu.

ABREU, Cláudio José de, Biogr. (1802-1870) Oficial miliciano cachoeirense. Filho do Barão de Cerro Largo. Comandante geral das Missões, em 1826.

ABREU, Cristóvão Pereira de, Biogr. (1680-1755) Sertanista minhoto, natural de Ponte de Lima, um dos primeiros a percorrer, em missão oficial, o Rio Grande, onde se fez amigo dos minuanos, tropeiro, roteirista, guia e finalmente auxiliar direto do Brigadeiro José da Silva Pais, na meia-claridade do nosso amanhecer

histórico. **Bibliogr.** João Borges Fortes, Cristóvão Pereira. A família Fortes, P. Alegre, Tip. do Centro, 1931.

ABREU E SILVA, Florêncio Carlos de, Biogr. (1839-1881) Advogado, político, jornalista e escritor porto-alegrense. Versado na leitura de autores latinos, admirador de Tasso. Na Câmara do Império revelou-se grande orador, pronunciando discursos notáveis, como os de 1874, sobre a questão eleitoral. Senador em 1880, escolhido por D. Pedro II ao lhe ser apresentada pelo Partido Liberal a lista tríplice de praxe, em que figuravam também José Gomes Portinho e Antonio Eleutério de Camargo. **Bibliogr.** Anais do Parlamento Brasileiro, Rio, Tomo IV, Imprensa Nacional, 1874; Leopoldo de Freitas, O Senador Florêncio de Abreu, Revista do IHG/RS, P. Alegre, 3º Trim., 1921.



Praça Senador Florêncio na cidade de Porto Alegre, vulgarmente praça da Alfândega.

ABREU, Francisco Ferreira de, Biogr. (1823-1884) Médico, laboratorista e experimentador porto-alegrense, Barão de Teresópolis. Generalizou o processo de Dufflos e Mílton, aplicando-o na pesquisa de todos os venenos metálicos. Esse trabalho valheu-lhe os aplausos da Faculdade de Ciências de Paris, que lhe outorgou o título de *Sábio Estrangeiro*. Em 1851 conseguiu extrair da hulha, por destilação, o primeiro gás de iluminação usado no Brasil. Publicou obras em português e francês. Lente de Biologia e de Medicina Legal. **Bibliogr.** Francisco de Castro, Elogio Histórico do Barão de Teresópolis, Anais da Academia de Medicina do Rio, Tomo LII, 1886; Joaquim Manoel de Macedo, Elogio Histórico do Barão de Teresópolis, Revista do IHG/B, Rio, Vol XXIX, 2.a parte, 1866; Aquiles Porto Alegre, Homens

Ilustres do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916. *Escola Estadual de 1ª Grau Dr. Ferreira de Abreu*: educandário porto-alegrense, subordinado à 1ª DE.

ABREU, Francisco Pedro de, Biogr. (1811-1891) Militar e político porto-alegrense, Barão do Jacuí. Tornou-se conhecido popularmente pelos apelidos de *Chico Pedro* e *Moringue*. Monarquista ferrenho, opôs-se denodadamente aos farroupilhas, organizando inclusive o célebre *Esquadrão da Barra*. Irmão de Paulo José de Abreu, também intransigente defensor do Trono em 35. // Francisco Pedro de Abreu casou com Amélia de Araújo Brusque, filha do Coronel Francisco Vicente Brusque, lisboeta e Delfina Carlota de Araújo Ribeiro, irmã de José de Araújo Ribeiro, Visconde do Rio Grande. *Escola Estadual de 1ª Grau Inc. Barão do Jacuí*: educandário no município de São Jerônimo, subordinado à 12ª DE.

ABREU E SILVA, João Vespúcio de, Biogr. (1830-1861) Professor, jornalista, político e escritor. Deputado provincial. Colaborador do *O Guaíba*. Sócio-fundador do IHG/RS, surgido em 07.09.1853 por iniciativa de Manoel Pereira da Silva Ubatuba, José Antonio do Valle Caldre e Fião e outros. Autor de *Poesias*, P. Alegre, Tip. do O Guaíba, 1856.

ABREU E SILVA, João Vespúcio de,² Biogr. Engenheiro militar, professor, político e escritor porto-alegrense, falecido em 1945. Professor da Escola Brasileira de Inácio Montanha. Diretor da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Deputado federal em várias legislaturas e senador constituinte em 1934.

ABREU E SILVA, José Carlos de, Biogr. Professor e publicista porto-alegrense, nascido em 1858. Formado em Matemática. Publicou: *Reforma Social*, estudo, Rio, Of. Graf. de Magalhães & Cia., 1893.

ABREU, Luciana Teixeira de, Biogr. (1847-1880) Professora e escritora porto-alegrense. Rubrica



Luciana de Abreu.

usual: Luciana de Abreu. Figura destacada da Sociedade Partenon Literário. Na revista *Revista*, entidade, de que foi assídua colaboradora, inseriu trabalhos de caráter educativo, moral e filosófico, em grande parte coligidos e agrupados por Dante de Laytano, sob a epígrafe de *Preleções*, P. Alegre, Edição do Museu de Castilhos, 1949. Patrona da cadeira nº 9 da Academia Literária Feminina Gaúcha. *Escola Estadual de 1ª Grau Luciana de Abreu*: educandário porto-alegrense, subordinado à 1ª DE.

ABREU, Neltair Rebés, Biogr. Artista plástico santiaguense, especialmente cultor do humor gráfico. Pseudônimo: Santiago. Chargista. Fundador da antiga Cia. Jornalística Caldas Júnior, sob o nome de *Folha de Manhã*. Realizou sua 1ª Exposição Individual em novembro de 1982 na Salamandra Galeria de Artes em Porto Alegre. Título da mostra: *Santiago Contra a Parede*.

ABREU PEREIRA, Florêncio de, Biogr. Médico militar, jornalista e escritor porto-alegrense, nascido em 1858. Pediatra. Residiu no Rio, onde foi colaborador

Salamandra Galeria de Artes Apresenta

SANTIAGO

1ª Exposição Individual

CONTRA

Luciana de Abreu, 57 — A partir de 20/4/82.

A PAREDE.



Autocaricatura de
Neltair Rebés Abreu.



Abrigo

Brasil Médico e outras revistas especializadas. Publicou: *Palavras da Maturidade*, conferência, Rio, 1943.

ABREU, Virgílio de, Biogr. Jornalista. Na cidade de Cachoeira do Sul, em 1905, com Antunes de Araújo, fundou o semanário *O Rio Grande*.

ABRIDOR (ô) (De *abrir* + *dor*, cf. o lat. *aperire*), Adj. Diz-se do parreheiro que, em cancha reta, se afasta facilmente do seu trilho.

ABRIGADO (Part. de *abrigar*, cf. o lat. *apricare*), Adj. Diz-se do campo que tem quantidade mais ou menos considerável de árvores: "Estância linca mesmo estava ali: cem quadras de campo, puro trevo e flechilha, invernadas *abrigadas*, aguadas seguras..." (Fagundes, *Destino de Tal*, p. 15) // Malgrado a bipartição geomórfica fundamental, origem de ambientes ecológicos distintos ou pelo menos com nuances próprias, as formações campestres e os agrupamentos arbóreos se alternam, a bem dizer, por todo o território rio-grandense. Mesmo no chão liso da Campanha não faltam os bosques ciliares e os capões, verdadeiros matos insulares, de formação hidrófila.

ABRIGO (Do lat. *apricus*), S.m. Designação genérica de qualquer lugar ou sítio agasalhado no campo, onde o gado, — principalmente o ovino — pode ficar a coberto das intempéries (chuvas, geadas, ventos fortes, etc.). Aplica-se particularmente aos matos naturais.

ABRILINA (De *abril* + *ina*, cf. o lat. *aprilis*). Hist. Comarca criada em 06.10.1838 pelo governo republicano revolucionário e controlada pelos municípios de Porto Alegre, Viamão, Santo Antonio da Patrulha e São do Norte.

ABRIR (Do lat. *aperire*), V.int. Mostrar-se iracundamente, fulgurando (o sol). "Valêncio pediu-lhes que deixasse o sol *abrir*..." (Severo, *Vocabulário do Pampa*, p. 115).

ABRIR A BOCA, Loc.verb. Descompor; maliciar; censurar acrememente; admoestar com energia.

ABRIR A CARONA, Loc. verb. (C. Carona).

ABRIR A PARADA, Loc. verb. (V. Parada).

ABRIR BARBA, Loc. verb. Evadir-se; fugir; escapar apressadamente; safar-se sem parar ou desobedecer; escapulir; escapar-se às ocultas, furtivamente; desaparecer; sumir-se: "Daí *abriu barba* para o Paraná". (Jacques, *Os Provisórios*, p. 17).

ABRIR BOQUEIRÃO, Loc.verb. (V. Boqueirão).

ABRIR CAMPO FORA, Loc. verb. (V. Campo Fora).

ABRIR CANCHA, Loc.verb. (V. Cancha).

ABRIR EITO, Loc.verb. Abrir passagem; abrir caminho: "Por isso não dominaram o rosário que *abriu eito* até se encontrar com a azulégua". (Echenique, *Fagulhas do meu Isqueiro* p 11).

ABRIR LUZ, Loc. verb. (V. Luz).

ABRIR O ARCO, Loc. verb. (V. Abrir o chambre).

ABRIR O BANCO, Loc. verb. Retirar da beta o xisto existente, para tornar mais fácil a colocação do explosivo (nas minas de carvão).

ABRIR O BERRADOR, Loc. verb. Clamar; protestar com veemência; bradar; reclamar em altas vozes. "Naquele dia a mulher do Amâncio *abriu o berrador* lá do canto do paiol velho..." (Dornelles, Campos Abertos, p. 151).

ABRIR O BICO, Loc. verb. Falar; delatar; revelar (segredo ou o que não pode ser divulgado); discorrer sobre determinado assunto; fazer discurso.

ABRIR O CAVALO, Loc. verb. Afastar-se; ceder lugar; desviar-se; pôr-se em distância; separar-se.

ABRIR O CHAMBRE, Loc. verb. Fugir desabaldamente; partir para lugar ignorado; retirar-se a toda pressa; ir-se embora; abalar; bater em retirada; subtrair-se (a uma perseguição); partir precipitadamente; derrancar-se; o mesmo que abrir o arco, abrir os dedos, abrir os garfos e abrir os panos: "O vaqueano, mal atingida a orla da mata, mostrou-me o lagoão e *abriu o chambre*." (Flores, A Campanha de 23, p. 175).

ABRIR O ÉCO, Loc. verb. Gritar; pedir socorro, bradando; insurgir-se; fazer impugnação (verbal ou por escrito); queixar-se; orar, discursar, pregar, discorrer. "Bueno, Chico, *abre o éco* para agradecer..." (Severo, Visão do Pampa, p. 198).

ABRIR O JOGO, Loc. verb. Desfazer a aposta (em carreira).

ABRIR O PALA, Loc. verb. (V. Pala).

ABRIR O PEITO, Loc. verb. Cantar; cantarolar.

ABRIR O PULSO, Loc. verb. Sofrer mau jeito no cúbito e no rádio, ficando com a sensação de separação desses dois ossos.

ABRIR OS DEDOS, Loc. verb. (V. Abrir o chambre).

ABRIR OS GARFOS, Loc. verb. (V. Abrir o chambre).

ABRIR OS PANOS, Loc. verb. (V. Abrir o chambre): "E antes que o picassem montou o primeiro matungo que encontrou e *abriu os panos*." (Lopes Neto, Contos Gauchescos, p. 144). "Fôra quanto dera pra esganchar no tordilho e *abrir os panos*." (Delfino, Conceito, p. 28). "O peão chegou lá, apeou, arroudeou a carreta, levantou o couro da porta traseira, espiou pra dentro e em seguida saltou no matungo, fez cara-volta e *abriu os panos*." (Cyro, A Entrevista, p. 24).

ABRIR O TARRO, Loc. verb. Chorar; vociferar contra; dar voz de alarma; rogar com insistência; deblaterar; invectivar; pedir com lágrimas. // Usa-se também no plural: "Foi quando o cusco *abriu os tarros*, seus!" (Villela, Gauchadas do Candinho Bicharedo, p. 134).

ABRIR A PORTEIRA, Loc. verb. (V. Porteira).

ABRIR-SE,¹ V. pr. Afastar-se (o parreheiro) do trilho.

ABRIR-SE,² V. pr. Desviar-se (o viandante) do seu trajeto: "João Antonio teve de *abrir-se* para um lado da estrada". (Reinert, Um Velho Gaúcho, p. 50).

ABRIR-SE,³ V. pr. Afastar-se de determinado ponto; mudar de lugar; deslocar-se; desencana-minhar-se; infletir; esgueirar-se; apartar-se: "*Abriam-se* os tropeiros e a boiada pegou a se estender..." (Severo, Visão do Pampa, p. 251).

ABRIR-SE COMO FOLE DE GAITA VELHA, Loc. verb. (V. Gaita).

ABRIR-SE NA FRENTE, Loc. verb. Afastar-se (o parreheiro) do trilho quando adiante do competidor.

ABROLHO (ô) (Do lat. *aperi oculos*), S.m. Bot. Erva nativa, espontânea, da família das carduáceas. Flores febrífugas. Fruto glabro, aquênio. (*Centaurea calcitrapa* L.).

ABRÓTEA, S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos gadídeos. Coloração geral pardacenta. Abdome esbranquiçado. Mede de 50 a 75 cm de comprimento. Há várias espécies do gênero *Urophycis* nas águas litorâneas gaúchas.

ABRUTALHADO (De *a* + *brutal* + *ado*, cf. o sufixo lat. *atus*), Adj. Violento; bronco; acostumado aos rigores do tempo; que tem modos de bruto: "O aço daqueles organismos *abrutalhados* no heroísmo da luta..." (Márcio Dias, Brumas da Minha Saudade, 2a. ed., p.13).

ABSDAER — Sigla da Associação Beneficente dos Servidores do DAER.

ABSOLUTISTA (De *absoluto* + *ista*, cf. o sufixo grego *istês*), s. 2 gen. (V. Camelo) "Se não sou republicano, muito menos separatista, também não sou camelo e muito menos *absolutista*." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 144).

ABUGRADO (De *a* + *bugre* + *ado*), Adj. Que tem aparência ou modos de bugre; tirante à cor de bugre; próprio de bugre: "Era alto, *abugrado*, com os cabelos negros e lisos..." (Darcy, Coxilhas, p. 140).

ABUTUA, S.f. bot. Planta trepadeira da família das menispermáceas, também chamada parreira-braba. Folhas quase sésseis, ovais, providas de ponta mais ou menos pronunciada. Caule erecto. Pedunculos florais alternos. Racimos



Abutua.

fortes. Raiz fibrosa, grossa, inodora, diurética (Cissampelus parreira L.).

ABUTUA-DA-TERRA, S.f. Bot. Planta da família das menispermáceas, também chamada batata-braba e uva-do-mato. Fruto drupáceo, vermelho, de sabor agradável. Pl.: abutuas-da-terra.

AÇA (De aço + a), S.f. Pequena esfera de aço, usada no jogo de gude.

ACA — Sigla da Associação dos Comerciantes Aposentados, fundada em 08.05.1976 na cidade de Porto Alegre.

ACABA-FANDANGO, S.m. Indivíduo desordeiro, valentão, famanaz. Pl.: acaba-fandangos.

ACABANADO (De a + cabano + ado), Adj. Um tanto cabano; que tem aspecto de cabano.

ACABAR COMO GRAXA EM FOCINHO DE CACHORRO, Loc. verb. Desfazer-se, exaurir-se a olhos vistos, rapidamente (coisa, negócio, interesse, assunto, etc.).

ACACHAPADO, Adj. Um pouco doente ou sujeito a disposições mórbidas habituais; achacado; que perdeu o ânimo, a coragem ou o alento (no Litoral).

ACÁCIA-BASTARDA, S.f. Bot. Leguminosa grande porte, cuja altura pode atingir até metros. Folhas compostas peniformes. Flores brancas em cachos. Comum em praças e parques por seu belo efeito ornamental. Pl.: acácias-bastardas.



Acácia-bastarda

ACÁCIA-DE-FLORES-VERMELHAS, S.f. Bot. Arbusto ornamental da família das papilionáceas. Fruto em forma de vagem. Pode atingir até dois metros de altura. (Sesbania punicea Bth). Pl.: acácias-de-flores-vermelhas.

ACÁCIA-NEGRA, S.f. Bot. Leguminosa de porte elegante e crescimento rápido, de que existem diversas espécies, sendo mais conhecidas as originárias da Austrália, já aclimatadas e muito difundidas no estado. Excelente matéria-prima para a fabricação de papel, celulose e corantes em geral. A casca seca, proveniente de árvores maduras, de seis anos ou mais, contém até 30% de tanino e é classificada pelos cultivadores gaúchos, em dois tipos: casca seca de grossura uniforme e casca seca de grossura desigual. As maiores plantações acham-se localizadas na Depressão Central, principalmente na região inferior dos rios Caí e Gravataí. A variedade denominada *A. picnanta* Beth vai-se generalizando inclusive nas zonas pastoris. Bibliografia: Hélio Alves de Oliveira, Acácia-Negra e Tanino no Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip Mercantil, 1960. // Usa-se comumente a forma *acácia*. "Bem no alto, entre caponetes de acácia, moinho de vento ao oitão, banheiro na frente, a casa branca..." (Laci, O Sol Acende no Pampa, p. 28).



Acácia-negra

ACIO, Biogr. (V. Gastal, Paulo da Fontoura).

ACADEMIA DE LETRAS DO RIO GRANDE DO SUL. Instituição fundada em 11.06.1910 na cidade de Porto Alegre, em face do movimento dissidente deflagrado no seio da Academia Rio-Grandense de Letras por João Maia e João César de Castro. **Bibliogr.** Vivaldo Coaracy, A Academia de Letras do Rio Grande do Sul, Jornal do Comércio, P. Alegre, 21, 24 e 26 de junho de 1910.

ACADEMIA LITERÁRIA FEMININA DO RIO GRANDE DO SUL. Sodalício fundado na cidade de Porto Alegre, em 12.04.1943, por iniciativa de Lydia Moschetti, Alzira Freitas Tacques, Aurora Nunes Wagner, Stella Brum, Aracy da Silva Frões e Aura Pereira Lemos.

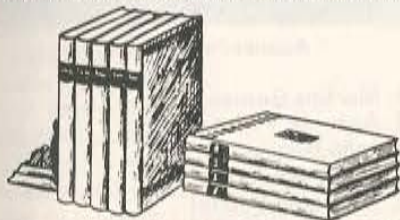
Entre as patronas da agremiação figura Delfina Benigna da Cunha.



Delfina Benigna da Cunha

ACADEMIA PORTO-ALEGRENSE DE LETRAS. Associação literária fundada em 05.10.1978, tendo como presidente perpétuo Adroaldo Mesquita da Costa.

Fazem parte do cenáculo, entre outros, Hugo Ramirez, Clóvis Assumpção, Elida de Freitas e Castro Druck, Epitácio Torres, Francisco Machado Carrion e Claudio Mércio.



ACADEMIA RIO-GRANDENSE DE LETRAS. Entidade fundada na capital em 01.12.1901. Foi a terceira do país no gênero, só a precedendo a Cearense, organizada em 15.08.1894 e a Pernambucana, instituída em 26.01.1901.

Instalada em 10.05.1902 nos salões do Clube Comercial, a Academia Rio-Grandense de Letras congregou desde logo seletos grupos de intelectuais, entre os quais Apolinário, Aquiles e Apeles Porto Alegre, Joaquim Alves Torres, Olinto Olímpio de Oliveira, Zeferino Brasil, Alcides Maya, Marcelo Gama, Mário Totta, Aurélio Veríssimo Bittencourt e Alcides de Mendonça Lima.

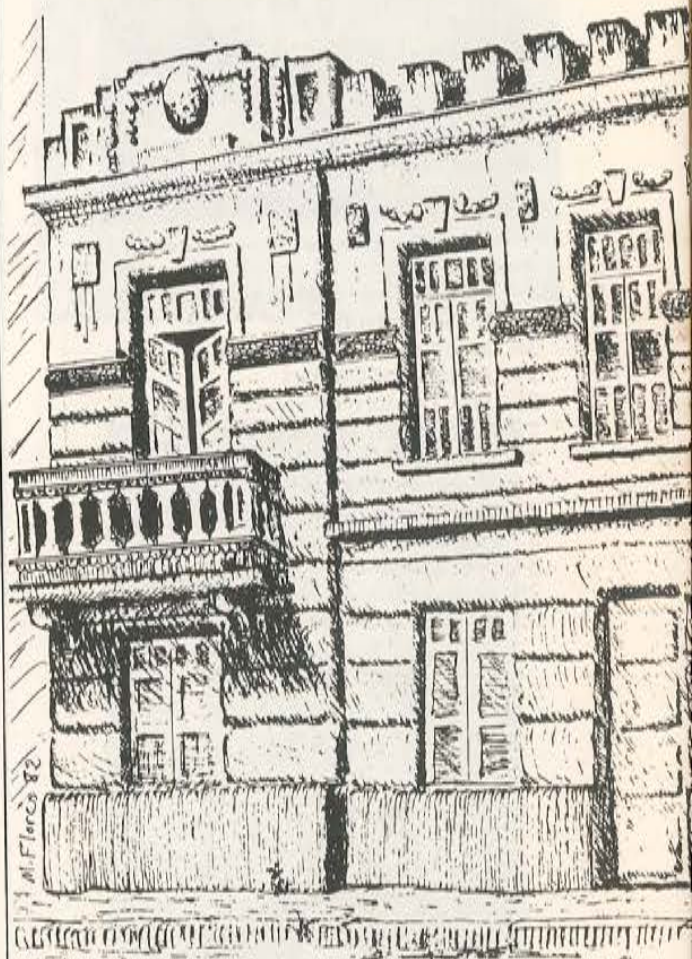
Após longo período de virtual adormecimento, foi reerguida em 1934 e reinstalada em 30.05.1936, graças aos esforços de Ary Martins, Manoelito de Ornellas, Bento Fernandes, Martim Gomes, João Crisóstomo de Freitas, Ernani Fornari, Augusto Meyer, Othe-

lo Rosa, Dario de Bittencourt, Luiz Carlos de Moraes e outros.

O quadro de patronos e titulares ficou assim constituído:

PATRONOS:

1. Alceu Wamosy
2. Anibal Teófilo
3. Apolinário Porto Alegre
4. Aquiles Porto Alegre
5. Manoel de Araújo Porto Alegre
6. José de Araújo Ribeiro
7. Arthur de Oliveira
8. Arthur Rodrigues da Rocha
9. João Rodrigues Barbosa Neto
10. José Bernardino dos Santos
11. Caldas Junior
12. Pedro de Castro Canto e Mello
13. Carlos Augusto Ferreira
14. Carlos Teschauer
15. Carlos von Koseritz
16. João César de Castro
17. João Damasceno Vieira
19. Eduardo Guimarães
20. Felipe Daudt de Oliveira
21. Félix Xavier da Cunha
22. Antonio Vicente da Fontoura Xavier
23. Francisco Ricardo
24. Hilário Ribeiro de Andrade e Silva



Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul



Aurélio Veríssimo de Bittencourt



Cidade de Porto Alegre: herma a Apolinário.

24. Hilário Ribeiro de Andrade e Silva
25. Irineu Trajano
26. Joaquim Caetano da Silva
27. Jorge Sallis Goulart
28. José Teodoro de Souza Lobo
29. Francisco Lobo da Costa
30. Marcelo Gama
31. Múcio Teixeira
32. João Carlos Pardal Mallet
33. Paulino de Azurenha
34. Pedro de Castro Velho
35. Arthur Pinto da Rocha
36. Renato da Cunha



Félix Xavier da Cunha

37. Roque Oliveira Callage
38. João Simões Lopes Neto
39. Bernardo Taveira Junior
40. Victor Silva

ACADÊMICOS:

1. Manoelito de Ornellas
2. Augusto Meyer
3. Jorge Bahlis
4. Álvaro Porto Alegre
5. José Carlos de Souza Lobo
6. Emílio Kemp
7. Waldemar de Vansconcellos
8. João Maia
9. Átila Guterres Casses
10. Manoel do Carmo



Aquiles Porto Alegre

11. Martins Gomes
12. Antonio Vieira Pires
13. João Henrique
14. Darcy Azambuja
15. Leopoldo Bettiol
16. Almeida Lins
17. Henrique de Casais
18. João Crisóstomo de Freitas
19. Ernani de Cunto
20. Homero Prates
21. Manoel Acauã



Eduardo Guimarães

- 6. Othelo Rosa
- 5. Dario de Bittencourt
- 4. Mário Ribeiro Totta
- 3. Januário Coelho da Costa
- 2. Olinto Olímpio de Oliveira
- 1. Ernani Fornari
- 3. Oswaldo Vergara
- 3. Zeferino Brasil
- 2. Deoclécio de Paranhos Antunes
- 1. Athos Damasceno Ferreira



Athos Damasceno Ferreira: trabalho de João Fabrion publicado pela revista porto-alegrense *Kosmos* em junho de 1926.

- 32. Alcides Maya
- 33. Fábio de Barros
- 34. Ary Martins
- 35. Abadie Faria Rosa
- 36. Santo Uberto Barbieri
- 37. João da Silva Belém
- 38. Barcellos Ferreira
- 39. Manoel de Faria Corrêa
- 40. Oscar de Holanda Cavalcanti



Francisco Lobo da Costa

ACADEMIA SUL-RIO-GRANDENSE DE LETRAS. Instituição fundada em 19.06.1944 com a fusão da Academia Rio-Grandense de Letras e da Academia de Letras do Rio Grande do Sul.



Alcides Maya



Araújo Porto Alegre



Olinto Olimpio de Oliveira

11. Carlos Teschauer
12. Francisco Lobo da Costa
13. Carlos Alberto Miller
14. Antonio Vicente da Fontoura Xavier
15. Múcio Teixeira
16. Arthur Pinto da Rocha
17. Timóteo de Faria Corrêa
18. Alfredo Varela
19. João Cezimbra Jacques
20. João Simões Lopes Neto



Caldas Junior

Atualmente, o quadro de patronos do cenáculo apresenta a seguinte nominata:

1. Manoel de Araújo Porto Alegre
2. Carlos Von Koseritz
3. Félix Xavier da Cunha
4. Gaspar Silveira Martins
5. Bernardo Taveira Junior
6. Apolinário Porto Alegre
7. Carlos Augusto Ferreira
8. José Teodoro de Souza Lobo
9. Benjamin Franklin de Ramiz Galvão
10. Aquiles Porto Alegre



José de Araújo Ribeiro
(Visconde do Rio Grande)



João da Silva Belém

21. Alfredo Ferreira Rodrigues
22. Juvenal Otaviano Míller
23. Caldas Junior
24. Zeferino Brasil
25. Alberto da Costa Corrêa Leite
26. João Borges Fortes
27. Aníbal Teófilo
28. João da Silva Belém



Zeferino Brazil

29. José Carlos de Souza Lobo
30. Gregório Porto da Fonseca
31. Paulino de Azurenha
32. Pedro de Castro Velho
33. João César de Castro
34. Fernando Luiz Osório Filho
35. Roque Oliveira Callage
36. Lindolfo Boekel Collor
37. Felipe Daudt de Oliveira
38. Eduardo Guimarães
39. Francisco José Pereira Ricardo
40. Alceu Wamosy

ACAE. Sigla da Associação Campo-Bonense de Arquitetos e Engenheiros, fundada em 02.06.1987.

ACAÉM, Hidrogr. Ribeirão afluente do Ati-Açu, pela margem direita. // Acentua-se a vogal final das palavras com mais de uma sílaba terminadas em *em, ens*.

AÇAFRÃO (Do ár. *az* + *zâ* + *afran*, através do esp. *azafran* que deu também o al. *safran*), S.m. Bot. Planta da família das iridáceas. Bulbosa e herbácea. (*Crocus sativus* L.).

ACALAMBRADO (Do esp. *calambre*, caimbra), Adj. Atacado de dores musculares; (por ext.) achacoso; alquebrado; enfraquecido; derreado enfermo; arruinado de saúde; valetudinário.

Como mísero matungo
Já bastante *acalambrado*
Vivo costeando o alambrado
Em busca de um albardão!

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 58.

ACALAMBRA-SE, V.pr. Sentir contrações musculares dolorosas (o animal).

Se acalambrou a tostada
e, ao tentar trocar de mão,
falseou e se foi ao chão...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 128.

ACALQUEIO (Do esp. *acalcar*, cf. o lat. *calcare*), S.m. Ato de comprimir ou fazer pressão em; apertão.

É preciso ser gaúcho
Pra tirar boi do rodeio,
Se traz o pingo no freio,
Assim como que esperando



Alfredo Varela

Que se vá o boi apartando
Para se dar o *acalqueio*!

Dino Dezidério, A Volta de A
Chimango, p. 70.

ACAMPAMENTO,¹ (De *acampar* + *mento*, lat. *campu*, campo), S.m. Lugar de estamento de trabalhadores. *Levantar acampamento*: sair; ir embora; partir; ausentar-se; madrugada, *levantaram acampamento* (Fontoura, Nas Coxilhas, p. 40).

ACAMPAMENTO,² Hidrogr. Arroio tributário do rio Ati-Açu, pela margem direita.

ACAMPAMENTO,³ S.m. Local onde a parva instala para trabalhar durante determinado período.

ACAMPAR-SE, V.pr. Começar qualquer coisa. "Depois puxou um naco de fumo garralado *acampou* a cavocar..." (Odilon, Causos do Rio Maria, p. 18).

AÇANÃ, S.f. Ornitol. Ave guiforme da família dos ralídeos, também chamada pinto-de-bico pardo-esverdeado, pescoço e peito vermelhos. Remiges e retrizes escuras. Ventre com estrias brancas. Mede cerca de 18 cm de comprimento. (*Laterallus melanopterus* Vieil.).

ACANGAI, Hidrogr. Córrego tributário do rio Ati-Açu, pela margem esquerda (M. de São Antonio da Patrulha).

ACANGUARADO (De *a* + *canguara* + *ado*), S.m. Ébrio; bêbado, embriagado; que sabe a canoa.

ACANGAPIM (Do guar. *akãnga-py*, a cabeça de), Hidrogr. Arroio afluente do Toropi, pela margem direita (M. de São Vicente do Sul).

ACANGATU, Folc. Figura central da lenda do Imembuí, recolhida e literalizada por João...

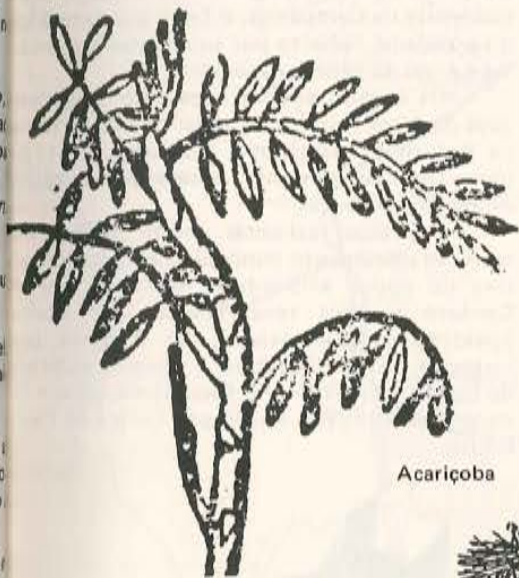
Simbra Jacques (V. Ensaio Sobre os Costumes do Rio Grande do Sul, P. Alegre, Tip. Sundlach, 1883).

ANGUPÁ (Do guar. *akãnga-u-pá*, cabeça da lagoa), Hidrogr. Arroio afluente do Vacacaí, pela margem direita. Nasce na coxilha da Árvore e recolhe a contribuição, bastante volumosa, do Correntino, do Ipopó, do Jererê e muitos outros cursos-d'água, alguns de rápido deflúvio. Tem aproximadamente 145 km de curso. Nome anterior: Santa Bárbara.

Sou gaúcho de bom gosto,
Da costa do *Acangupá*.
E me sinto mui feliz
Trajando o meu chiripá!

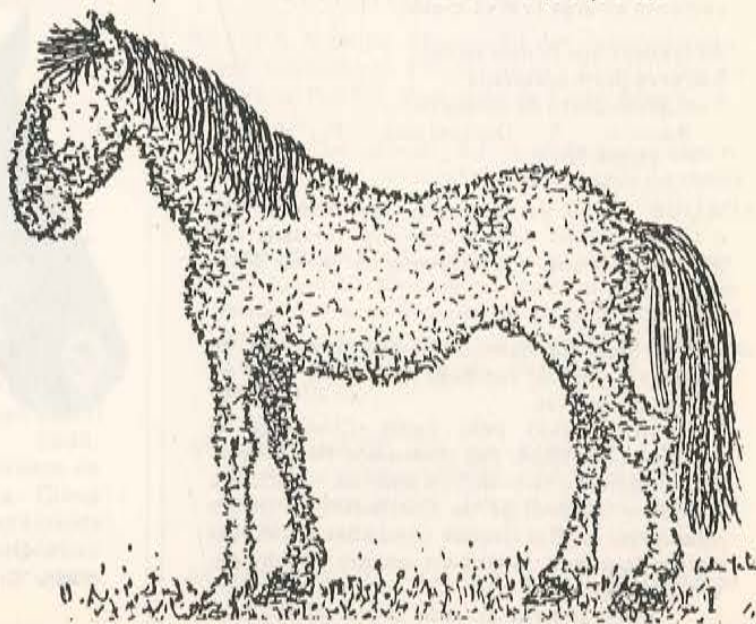
ANHAR-SE, V.pr. Embriagar-se com canha; encher-se de cachaça ou aguardente.

CANTAGALO (De *a* + *cantar* + *galo*, cf. o lat. *cantare* e *gallu*), Loc. adv. Maneira de amarrar a cauda do cavalo na parte superior: "Encilhei, atei a cola a *cantagalo*, vesti umas bombachas novas..." (Fontoura, Umbu, 3a. Série, p. 74).



Acariçoba

ACARNEIRADO:
desenho de Tadeu
Martins para o livro
O Cavalo Gaúcho
de Carlos Castillo,
Porto Alegre,
Grafosul, 1983.



"Tracaram a maneira e o buçal, quebraram o cacho lá em cima, a *cantagalo*..." (Severo, Visão do Pampa, p. 23). "Encilhou o pingo, atou-lhe a cola a *cantagalo*, quebrou o chapéu na testa..." (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 121).

Quebro o cacho lá em cima,
a *cantagalo*

E vou às pulperias no domingo,
Onde as chinas cubiçam meu cavalo
Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 36.

Desde os tempos de criança
sempre andei bem a cavalo,
cacho atado a *cantagalo*,
bem sentado no lombinho...
Braun, Bota de Garrão, p. 36.

ACAPACHADO, S.m. Tipo de velo com capacho.

ACAPITÃ (Do guar. *akãnga-pitã*, cabeça vermelha), S.f. Ornitol. Ave passeriforme da família dos fringílideos. (Parcaria capitata Lafr.).

ACARÁ (Do guar. *aka-ra*), Hidrogr. Riacho tributário do Guaporé, pela margem direita.

ACARANCHAR-SE (De *a* + *carancho* + *ar*), V.pr. Reunir-se em grupos ou magotes; formar bando; amaltar-se; emparceirar-se; amatalotar-se; associar-se (em quadrilha ou facção): "Eles logo se *acarancharam* pra riba de nós". (V. Pires, Querência, p. 122). "Todos se *acarancharam* em mim e me grosearam à relho..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 77).

ACARIÇOBA, S.f. Bot. Erva rasteira, medicinal, da família da umbelíferas. Folhas longo-pecioladas, mais ou menos pilosas. Flores pequenas, inaparentes, brancas, irregularmente dispostas. Fruto em forma de cápsula achatada. Comum nas praias e terrenos úmidos, onde se alastra facilmente.

ACARNEIRADO, Adj. Provido de cabeça semelhante à do macho da ovelha (o equino).

ÁCARO-RAJADO (Do lat. *acarum*), S.f. Zool. Antrópode predador da macieira, em cujas folhas causa danos irreparáveis. Pl.: ácaros-rajados.

ACASTILHISTA (De *a* + *Castilhos* + *ista*), Adj. 2.º g. Não castilhistas; alheio ou infenso ao castilhismo: "Logo que viu o caráter benigno, *acastilhista*, da luta voltou, confiante..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 289).

ACATU, Hidrogr. Arroio que desagua no Chimirão, pelo lado ocidental.

ACAUÃ (Do guar. *waka-wã*), S.m. Ornitol. Ave rapineira, da família dos falconídeos. Cauda com faixas transversais. Mancha negra em torno dos olhos, prolongando-se até a nuca. Alimenta-se de cobras e morcegos. (Herpethotes cachinnan Vieil).

ACAUAN, Antonio Guerra, Biogr. Jornalista, escritor e tradutor santanense, nascido em 1918. Publicou inicialmente *Capitão de Emboscadas*, novela histórica, P. Alegre, Globo, 1948. Autor ainda de *Uma Aventura no Tempo de Nassau*, ib., 1951 e várias adaptações para a juventude.

ACAUAN GAYER, Olga, Biogr. Professora quaraense, nascida em 1898. Grande vulto do magistério feminino gaúcho, especializada em Pedagogia e Metodologia Escolar. Diretora Geral da Instrução Pública do Estado, nomeada em 1937.

ACAUAN, Manoel Marques da Silva, Biogr. (1881-1939) Advogado, jornalista e escritor natural de Quaraí. Assinatura usual: Manoel Acauan. Autor de *Ronda Charrua*, contos regionais, P. Alegre, Tip. do Centro, 1931. Bibliogr. Alcides Lopes Miler, Dr. Manoel Acauã, Revista da Academia Rio-Grandense de Letras, P. Alegre, outubro de 1940.

ACAUNADA (a-ú) (De *a* + *caúna* + *ada*), Adj. Semelhante à caúna (na degustação); excessivamente amarga (a erva-mate).

As crenças que firmes tenho

São erva-mate *acaunada*

Tem assim gosto de azedume!

Roceiro, A Democracia, P. Alegre, 15.04.1872.

ACAUVE — Sigla da Associação dos Acadêmicos e Universitários de Veranópolis, fundada em 24.02.1987, sob a presidência de Walter Mazarollo.

ACCC — Sigla da Associação dos Criadores de Cavalos Crioulos, fundada em 28.02.1932 na cidade de Pelotas.

Introduzido pelo padre Cristóvão de Mendoza em 1634, nos pódromos da catequese, juntamente com outros animais — vacuns e ovinos — originários de Corrientes, o cavalo encontrou no Rio Grande condições ecológicas particularmente favoráveis ao seu rápido desenvolvimento.

Integrando-se ao solo como dádiva pro-



videncial e nele mergulhando raízes profundas os primeiros exemplares eqüinos não tardaram realmente, a multiplicar-se de modo fantástico. A benignidade do clima e a excelência gramados favoreciam a criação extensiva, a aberto, por métodos empíricos. Pelo menos 80% dos campos rio-grandenses, em seu estado primitivo possuíam uma vegetação *in subsistia* propícia ao forrageamento natural, especialmente na Campanha, o Eden por excelência do *grassland*, coberto por suculentas leguminosas e ervas do gênero *Paspalum*.

Os cavalos encontrados pelo Brigadeiro José da Silva Pais eram tantos que as estações de Bojuru e Tororitama, fundadas em 1770 para fins de remonta, chegaram a reunir milhares de cabeças.

É preciso salientar, neste ponto, que em nenhum documento conhecido alicerça a hipótese do *equus americanus*, aventada por Cardoso e mais recentemente por Walter Spalding. O que existiu, na América pré-histórica, foi o *Hippidion* — simples colatão do cavalo. Um exemplar fóssil desse gênero foi encontrado em Rio Pardo por Carlos de Paiva Couto.

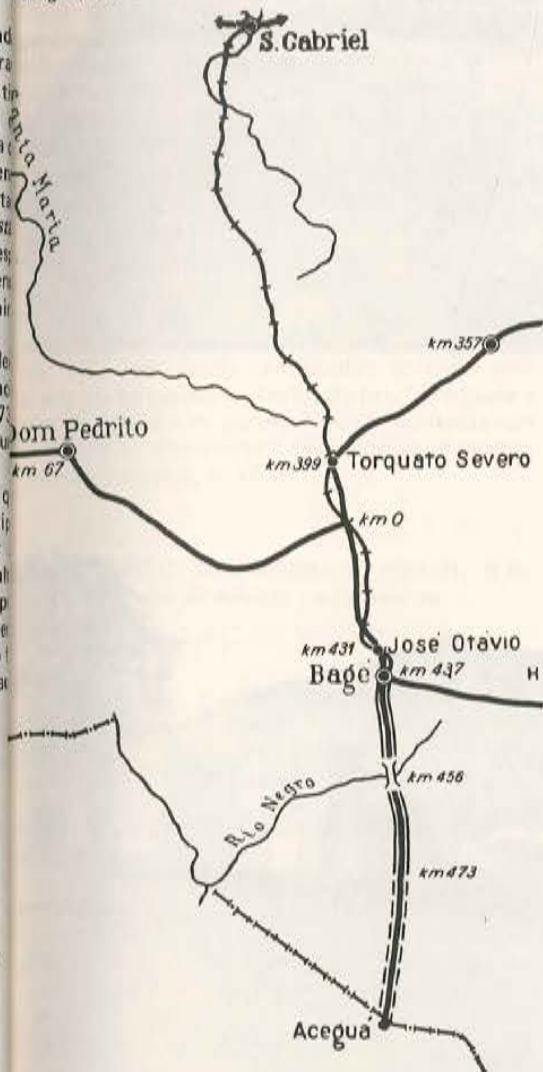


Os exemplares correntinos, trazidos pelo padre Cristóvão de Mendonza, casco do co-

ingente crioulo do Rio Grande, descendiam, indubitavelmente, do protótipo andaluz, de pelagem escura, porte pequeno e pernas finas, em tanto semelhante, em seus caracteres morfológicos, ao cavalo árabe, de excelente genealogia, como as linhagens de Jerez e Córdoba. **Bibliogr.** Manoelito de Ornellas, A Origem do Gado e do Cavalo Rio-Grandenses, C. do Povo, P. Alegre, 11.01.1949.

E. Interj. Abreviação de *grassie*, obrigado (na Região Colonial Italiana).

EG, Sigla da Associação dos Cronistas Esportivos Gaúchos, fundada na cidade de Porto Alegre, em 24.09.1945.



Aceguá: localização geográfica.

ACEGUÁ¹ (Do guar. *aci* + *guá*, o vale da lua), Geogr. Distrito na região da Campanha. Data da criação: 24.10.1983. Área territorial: 808,0 km² (M. de Bagé). População: 1960 - 6838; 1980 - 6.945. Solos arenosos e saibrosos de formação tipicamente permotriássica. Clima subtropical. Campos ondulados. // Puramente fantasiosa a versão, segundo a qual o locativo teria vindo da expressão castelhana *el zorro hace guá*.

Atirei um limão verde
Por cima do caraguatá,
Meu pago não é aqui
É nos campos de *Aceguá*!

ACEGUÁ,² Geogr. Vila à margem esquerda do arroio da Mina, sede do distrito de Aceguá. Nome anterior: Coxilha Seca. // Subposto de Saúde. Companhia Riograndense de Telecomunicações. "Remígio estava de ronda numa tropa do *Aceguá*..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 172). *Barão de Aceguá*: (V. Pereira da Costa, Astrogildo). *Combate do Aceguá*: combate entre patrulhas argentinas e brasileiras, estas sob o comando de José Teodoro da Silva, ocorrido em 21.06.1827.



ACEGUÁ-CHICO, Orogr. Lugar acidentado nas nascentes do arroio da Mina (M. de Bagé).

Sou filho das macegas
Moro no *Aceguá-Chico*,
Sou cuera bochinheiro,
Só prá chinias me achico!

ACEIRO (Do gr. *chérros*), S.m. Monte de ramos de mandioca coberto de palha ou folhas secas.

ACELGA-DO-CAMPO (Do ár. *assilgâ* e do lat. *campu*), S.f. Bot. Erva da famílias das queno-podiáceas. Folhas inteiras. Fruto locular. Flores coloridas de cinco pétalas e duas sépalas persistentes. (*Calandrinia chromantha* Griseb). Pl.: acelgas-do-campo.

ACEPA. Sigla da Associação dos Cronistas Esportivos de Porto Alegre, fundada em 24.09.1945.

ACERTAR (De *a* + *certo* + *ar*), V.t.d. Treinar (o animal de corrida) no trilho da cancha.

ACESPA. Sigla da Associação dos Administradores, Contadores, Economistas e Estatísticos do Serviço Público Municipal de Porto Alegre.

ACHA (Do lat. *astula*), S.f. Medida de contagem, equivalente a um metro cúbico, usada na venda de lenha.

ACHAFUNDAR (Da raiz *fundo*), V.t.d. Submergir; sumir totalmente na água; afundar: "Distante, o *achafundar* de um capincho nas águas do rio pega um culepe no silêncio". (Jáder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

ACHAMBONADO (Da raiz *chambão*), Adj. Tosco; desgracioso; malfeito; não lapidado; desleigante; desajeitado; falto de beleza; achavascado.

ACHAMBONAR, V.t.d. e p. Tornar ou tornar-se *chambão*.



Vila de Aceguá.

CHAR O PUCHERO MEIO GORDO, Loc. verb. (V. Puchero).

CHATAR A PATA, Loc. verb. Pôr-se em fuga; escapulir-se; safar-se.

CHEGAR-SE (De *a* + *chegar* + *se*), V.pr. Aproximar-se; avizinhar-se: "Pontas de gado pastavam tresmalhadas pelas encostas, *achegando-se* aos paradores". (V. Pires, Querência, p. 144). "Lá longe, no rancho do posteiro, o vizinhado foi-se *achegando*..." (Dimas, Pelos Caminhos do Pago, p. 138).

CHEGO (à) (Forma masculina de *achega*), S.m. Meio de vida; qualquer emprego; amparo; ganho; proveito; pequeno negócio: "Quando minguasse a lida braba tradicional, teria aquele novo *achego*..." (Callage, Quero-Quero, p. 121). "Quis viver de *achegos*. Ele se opôs". (Jacques, Os Provisórios, p. 71).

Chinoca, minha chinoca,
Do teu pai eu tenho medo
Diz-lhe que nos gostamos
E que não sou mau *achego*!

CHICADO (Part. de *achicar*), Adj. Atemorizado; que tem medo; entibiado; tornado sem ardor ou entusiasmo; intimidado: "*Achicada* a sua gauchada e de garrão frouxo, aumentavam cada dia os desertores" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 193).

CHICAMENTO (De *achicar* + *mento*), S.m. Ação ou efeito de achicar ou achicar-se.

CHICAR (De *a* + *chico* + *ar*), V.t.d. Tornar menor; reduzir a menos (em quantidade ou dimensão); amedrontar; v.pr. acovardar-se; humilhar-se; condescender de maneira desairoso; pôr-se em lugar inferior; transigir por medo; deixar-se ofender; perder a coragem, a energia; fraquejar; mostrar-se vencido ou irresoluto; revelar pusilanimidade; acomodar-se (a determinada imposição); apoltronar-se; não resistir: "Degola, negro malevolo, que um gaúcho não se *achica*". (Wayne, Lagoa da Música, p. 64). "Matungo caborteiro que se *achica* sem razão, olho com ele". (Martins, Caminhos do Sul, p. 115).

Me achico como paludo
E no meu peito peitudo
Para o rodeio de tudo...

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 58.

Parou os sestros da bulha
Como se *achica* um macota
Prá quebrar ponta de tropa
Foi respeitado esse grulha!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandonado, 2a. ed., p. 47.

Me achico e vejo afinal
que tem razão o ditado:
— quem nasceu pra ser carneado
sempre acaba no varal...

Apparício, Viola de Canto Largo, p. 15.

ACHINADA (De *a* + *china* + *ada*) Adj. Semelhante às chinas; que tem maneiras de china; que é de origem ou de raça indígena ou mestiça puxando ao tipo de cabocla.

ACHINOCADA (De *a* + *chinoca* + *ada*), Adj. Que tem aspecto ou aparência de chinoca (na cor acobreada, nos cabelos corridos, etc.).

ACHIRUZADO (De *a* + *chiru* + *z* + *ado*), Adj. Com aparência de chiru.

ACHURRAS (Do esp. *achura*), S.f.pl. Pequenas vísceras dos animais de corte; miúdos; fressuras: "Um emprego humilde, o de limpador de *achurras*..." (Jacques, Os Provisórios, p. 81).

ACIBA. Sigla da Associação Comercial e Industrial de Bagé, sucessora da Associação Comercial fundada em 13.11.1898.

ACIC.¹ Sigla da Associação do Comércio e da Indústria de Canoas, fundada em 01.05.1961.

ACIC.² Sigla da Associação Comercial e Industrial de Camaquã, sucessora da Associação Comercial fundada em 12.08.1938.



ACIGUA — Sigla da Associação Comercial e Industrial de Guafba.

A CINCO GALHOS, Loc. adv. (V. Cinco galhos).

ACINT. Sigla da Associação Comercial e Industrial de Não-Me-Toque, fundada em 05.04.1982.



Cidade de Não-Me-Toque: avenida Alto Jacuí.

ACIRS – Sigla da Associação do Comércio e da Indústria de Restinga Seca, fundada em 15.04.1986.

ACISA – Sigla da Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agropecuária de Passo Fundo, sucessora da Associação Comercial e da CICASP que se fundiram para formar o novo órgão de classe, instalado oficialmente a 25.03.1988. Para o advento da entidade muito contribuíram os empresários Renato Severo de Miranda e Marco Stefani.



Renato Severo de Miranda

ACISM – Sigla da Associação Comercial e Industrial de Santa Maria, sucessora da Associação Comercial fundada em 29.06.1897, por José Carlos Kruehl Marcos Ochoa, Coriolano Cambom e outros com o nome de Praça do Comércio.

ACOAÇADA (De *acão* + *ada*), S.f. Latidos freqüentes e altos; ladrados insistentes.

ACOADOR (ô) (De *acoar* + *dor*), Adj. Que ladra muito; latidor.



ACOAR (Do gr. *akoúo*, ouço), V.int. Soltar (o cão); ladrar (Geralmente só conjugado 3as. pessoas). "É bicho grande, senão ele *acoava* assim..." (Darcy, Contos Grandenses, p. 58). "A cachorrada, inquirindo uns aos outros, *acoava* atoa". (Lima, Visão do Pampa, p. 12). **Adag.** Cavalinho de porco, homem de fala fina e cachorro não *acoa*, com todos de relancina.

Me chamaste de cusquinho
Mas eu não mordo ninguém.
E se *acoa* na tua porta
É porque te quero bem!

ACOAR EM SOMBRA DE CORVO, Loc. (V. Corvo).

ACOBAST – Sigla da Associação Comunitária Bairro Santa Teresa, fundada na cidade de Porto Alegre, em 29.05.1975.

ACOCAÇÃO (De *acocar* + *ação*), S.f. Exagerado; afagos excessivos; desvelo; preocupação; afeição extremosa; agrados repetidos; atenções exageradas, com objeto interesse.

ACOCAR (da raiz *coco*), V.t.d. Tratar com demasiado carinho ou injustificável benevolência; amimar.

A COGOTILHO, Loc. adv. (V. Congotilho).



Açoita-cavalo

AÇOITA-CAVALO¹ (De *açoitar* + *cavalo*)
Bot. Árvore muito alta da família das titiáceas. Folhas grandes, ovais, simples, com três nervuras basais muito típicas. Ramos longos e flexíveis. Fruto capsular seco, coberto de escamas douradas, dividido em cinco lojas. Semente pequena, escura, achatada e alada. Planta tanífera e, por decocação, terapêutica. Baixa sensível, hidrófila, sem grande longevidade. Prefere os campos e os matos de galeria. Ramos dobrados, muito vistosos, branco-amarelados, dispostos em panículas terminais. Nectários e aproveitáveis no combate à tosse, resaca e forte aroma. Embora não seja considerada lei, fornece madeira resistente e de talho

ue se presta admiravelmente para obras arneadas em geral. Vegeta principalmente em arrenos íngremes e pedregosos. Floresce de janeiro a fevereiro. (Luhea divaricata Mart.)
 l.: açoita-cavalos. **Bibliogr.** João Fialho Dutra, *As Árvores do Rio Grande do Sul*, Revista do Arquivo Público, nº 21, P. Alegre, 1928. "Ao avés de um bovino morto, era o cadáver de um homem preso, de pé, ao tronco de um açoita-cavalo". (Callage, Quero-Quero, p. 127).

trã canga açoita-cavalo
 para os cambões guajuvira,
 da pitangueira se tira
 panzis fortes e buenachos.
Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 39.

ir/ Var.: açouta-cavalo. "Conhecia a querência do pelo fardo: aqui era o cheiro do açouta-cavalo florescido..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 155). // Forma aferética: *soita-cavalo*. "As Mangalhas eram feitas de canela-branca ou de açoita-cavalo..." (Pedro Ari, Tropeiros de Mula, p. 49).

OITA-CAVALO,² Geogr. Lugar no 1º distrito (M. de Rolante).

OITA-CAVALO,³ Hidrogr. Pequeno afluente do Rolante, onde desagua pela margem direita, junto ao passo do Rodrigues.

OITA-CAVALO,⁴ Geogr. Povoação no distrito de Costa do Cadeia (M. de Triunfo).

OITA-CAVALO,⁵ Geogr. Lugar no distrito de Esperança (M. de Três Passos).

OITA-CAVALO,⁶ Geogr. Distrito na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Taquara).

OITA-CAVALO,⁷ Geogr. Vila, sede do distrito de Açoita-Cavalo.

AÇOITEIRA¹ (De *açoite* + *eira*, cf. o ár. *as-sot*), S.f. Extremidade da rédea, terminada geralmente em várias pontas, com que o cavaleiro incita a montaria.

AÇOITEIRA,² S.f. A parte chata e flexível dos instrumentos de fustigação, também chamada tala e palma. "Chimarrão sem churrasco é laço sem argola ou relho sem açoiteira." (Apolinário, O Vaqueano, p. 15). "Enveredou pelo atalho, entrando num banhadal, sempre a trote, guasqueando a égua com a açoiteira..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 41). "E fazendo o pingo parar-se em pezito, re-



Relho com açoiteira.

boleou o rabo-de-tatu pela açoiteira". (Aquino, Gaúchos, p. 32).

És açoiteira de trança fina
 Para o reponte da gadaria!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 65.

// Var. açouteira. "Carroças esburacando a rua, Cincerros chocalhando, estalos de açouteiras" (Jacques, Brigadianos, p. 24). // Forma aferética: soiteira.

O meu apero trançado
 De oito tentos, bem parelho,
 Desde a soiteira do relho
 Até o botão da manieia,
 Quando o vento balanceia
 Parece um pinho encordado!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 55

Cabo de prata redondo,
 preso à trança da soiteira,
 com o fiel feito pulseira,
 eras respeito e mais nada.

Anita, Meu rincão, p. 24.

Sair do lado do cabo e ir para a banda da açoiteira: apanhar; incomodar-se fisicamente, em alto grau; angustiar-se; afligir-se.

ACOLCHOADO (Part. de *acolchoar*), S.m. Roupá de cama encorpada contendo penugem fina, sumauma ou lã, própria para a estação hiberna: "A esta hora, o Borginho está no quente, coberto com um bom acolchoado..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 216). "E Dna. Miloca, cardando a lã para fazer os acolchoados e baixeiros, suspirava..." (Anita, Marta Fritz, p. 20). "Deitou-se e puxou o acolchoado de penas..." (José Clemente Pozenato, O Quatrilho, 2a. ed., p. 47).

ACOLHERADO (Part. de *acolherar*), Adj. Metido, agarrado ou aprisionado em colhera: "Traziam, acolherados, na frente, exatamente os dois animais roubados..." (Callage, O Drama das Coxilhas, p. 99). "Atou à soga os parelheiros acolherados e entrou no rancho, que era como reiúno..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 145); (fig) unido; associado; aliado; acasalado; ligado por casamento: "Lá andavam os dois acolherados..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 84). "Sempre acolherado com sevandijas crinudos, peonada ladrona..." (Delfino, Conceito, p. 23). "Um cusco de barriga enorme e um tronco cascudo passam acolherados água abaixo". (Duncan, Paisagem Xucra, p. 39).

De xucro fiquei tambeiro,
 De arisco fiquei costeadro,
 De tanto andar no potreiro
 Do teu peito acolherado!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed. p. 140.

ACOLHERADOR (ô) (De *acolherar* + *dor*), Adj. e S.m. Que, ou aquele que acolhera; (fig) enlaçador.

ACOLHERAMENTO (De *acolherar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de acolherar ou acolherar-se; (fig) ligação; aliança; união de diversas

pessoas para um fim comum; amancebamento; maridagem.

ACOLHERAR (Do esp. plat. *acollerar*), V.t.d. Unir por meio de colhera; (fig) ligar uma peça à outra; acoplar ou unir duas coisas; emendar; juntar; misturar; atar com laço ou ligadura; vincular; estabelecer comunicação entre; ligar pelo matrimônio; v.pr. associar-se; ficar aderente; reunir-se; amasiar-se; irmanar-se; casar; conglobar-se; ligar-se (por afeto ou interesse); formar aliança: "Pousada boa, chê! Assim também inté eu *me acolherava*" (Callage, Quero-Quero, p. 16). "Um dia *se acolherou* com uma chinoquinha franzina, mas bonita e candongueira". (Acauan, Ronda Charrua, p. 46). "Nos dias de inverno — chuvosos e frios — a peonada *acolherava-se* no boleio do galpão". (Fattori, Campo Solitário, p. 22). "Muitas vezes tirava as botas que *acolherava* embaixo dos pelegos". (Dornelles, Causos da Querência, p. 87).

ACOLONADO (De *a* + *colono* + *ado*), Adj. Que tem aparência e ou modos de colono; próprio de colono.

ACOMODAR-SE (Do lat. *accomodare*), V.pr. Deitar-se; recolher-se ao leito, para dormir. "A mulher já está *se acomodando*." (Dyonélio, Os

Ratos, 5a. ed., p. 127) "Com efeito, *dou-se*, estirado nos pelegos..." (Cyro, Nova, p. 51) "Numa noite enluarada quando todos já estavam *acomodados* lhou seu matungo tobiano-rosilho..." (Gauchadas, p. 98).

ACOMPAF — Sigla da Associação Com dos Moradores do Passo do Fiúza, fundada em 03.10.1987, sob a presidência de Vera M Oliveira Santos.

ACONCHAVADOR (ô) (De *a* + *conchavar*) S.m. Indivíduo que outrora aliciava trabalhadores para os ervais.

ACONCHAVAR (de *a* + *conchavo* + *ar*) Combinar; por-se de acordo; formar com v.p. unir-se em combinação: "Entonces *aconchavou* com o compadre..." (A Ronda Charrua, p. 141).

ACÔO (Contr. de *o*.oar + *o*), S.m. A voz, o som. "A égua redomona se assustou com o vulto de quatro-pés e, com os *acôos*, quis refugar..." (Fagundes, Causos de 3a. ed., p. 80). // Acentuam-se todas as paroxítonas terminadas em ôo: *acôo* etc.



Acordeona, cusco e chimarrão (C. do Povo).

Moysé Mondadori, musicista e maestro, o primeiro a gravar um solo de acordeão no Brasil, por intermédio da A Elétrica, fábrica de discos, fundada na cidade de Porto Alegre em 1914 por Savério Leonetti.



ACOQUINAÇÃO (De *acoquinar* + *ação*), S.f. Importunação, atenezamento.

ACOQUINAR (Do esp. plat. *acoquinar*), V.t.d. Incomodar; molestar; aborrecer; causar enfado; atormentar-se; v. pr. afligir-se; enfadar-se; desgostar-se: "É uma dos diabos, é; mas não se *acoquine, homem!*" (S. Lopes, *Contos Gauchescos*, p. 16). "O que *me acoquina*, porém, é a lardeza deste tempo de espera..." (Jader, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

COR — Sigla da Associação Comunitária Restinga de Porto Alegre, fundada em 01.05.1986.

CORDAR DA TIORGA, Loc. verb. (V. Tiorga).

CORDEONA (Corrupt. de *acordeão* e este do al. *akkordium*, através do fr. *accordéon*), S.f. (V. Cordeona). "Foi com doloroso pesar que tio Zéca resolveu vender sua *acordeona*..." (Callage, *Rincão*, 2a. ed., p.107). "Gostava de festas, onde passava a metade da noite na *acordeona*..." (Martins, *Fronteira Agreste*, p. 143). "Depois, enquanto a peonada tocava *acordeona* e cantava, os dois amigos tomavam chimarrão..." (Scliar, *Mês de Cães Danados*, p. 28). // Inventado em 1827 por C. Buffet, mas ligado provavelmente à *tibia utricularis romana* de remotíssima origem e à gaita zamorana ou *katia* originária do Maghereb, o acordeão surgiu entre nós na segunda metade do século XIX, em data não precisa. Os primeiros a fabricá-los no estado foram os imigrantes italianos Luigi Somenzi, Luigi Zoppas e Luigi Matheus Todeschini. **Bibliogr.** Paulo Luiz Viana Guedes, *A gaita na música rio-grandense*, Província de São

Pedro, P. Alegre, nº 1, Junho de 1945; Walter Spalding, *Música Popular Gaúcha*, C. do Povo, P. Alegre, 04.08.1950.

ACORDEONISTA, S. 2 gên. Pessoa que toca acordeona.



Acordeonista: desenho de Otelo Ribeiro.

ACORDO (Contr. de *acordar* + *o*), Hidrogr. Arroio afluente do Tabuão, pela margem esquerda.

A COSQUILHONA, Loc. adv. Impertinentemente; de modo importuno. "Manso trocou oreilha... porque a família dela se meteu à

cosquilhona." (Severo, Visão do Pampa, p. 65).

AÇOTÉIA (Do ár. *so Taihã*) Geogr. Povoado no 1º distrito, próximo ao arroio Mau (M. de Herval). // Nos encontros vocálicos, tais como, éi, éu, ói, o acento às vezes é imprescindível, para evitar dígrafos e marcar a vogal tônica, o timbre aberto.

ACPM-RS. Sigla da Associação dos Círculos de Pais e Mestres do Rio Grande do Sul.



ACREDITAR (De *a* + *credito* + *ar*), V.t.d. Ter fé; depositar confiança: "Não *acredito* muito na água do hotel..." (Moog, Um rio Imita o Reno, p. 40).

ACRIOULADO (Part. de *acrioular*), Adj. Que tem aspecto ou aparência de crioulo (o animal): "Uma tropa macanuda e *acrioulada* de gado maduro internado nos bons campos do Chasqueiro..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 162); "Neles é ainda possível encontrar o gado *acrioulado*..." (Simões Pires, À Sombra do Umbu, p. 61); (por ext.) que tem modos ou feição de crioulo; próprio de crioulo; que imita o falar do gaúcho ou seus costumes.

ACRIOULAMENTO (De *acrioular* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de acrioular ou acrioular-se.

ACRIOULAR, V.t.d. Dar feição crioula a; tornar crioulo ou semelhante a ele; v.pr. ajustar-se ao meio ou ao estilo gaúcho; adotar os costumes da campanha ou afeiçoar-se a eles; agauchar-se: "A lo largo começara a *se acrioular* e foram se derramando pelas coxilhas..." (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 118).

ACSURS. Sigla da Associação dos Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul.



AÇUCENA-DA-ÁGUA, S.f. Bot. Planta herbácea, ornamental da família das amarilidáceas. Folhas lanceoladas. Flores sésseis, aromáticas, de perigônio branco e filamentos vermelhos. (*Crinum erubescens* Ait.). Pl.: açucenas-da-água.

AÇUCENA-DO-CAMPO, S.f. Bot. Planta da família das amarilidáceas. Raiz tuberosa. Folhas ensiformes. Flores com anteras amareladas, dispostas em umbela. (*Hippeastrum psittacinum* Herb.). Pl.: açucenas-do-campo.

ACUCHILADA (De *acuchilar* + *ada*), S.f. Ato ou efeito de acuchilar; golpe com instrumento de gume; estocada.

ACUCHILAR (Do esp. *acuchillar*), V.t.d. Acuchilar; golpear com arma branca. // Var.: *acuchillar*. "Lascou-me fogo e errou (havia de ser!) e ali mesmo lo *acuchilhei* como rês no sangradouro..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 85).

AÇUDE¹ (Do ár. *as-sudd*), Hidrogr. Sanga a te do Arenal, pela margem direita. (M. de Maria).

AÇUDE,² S.m. Reservatório de águas nas represadas por meio de muro ou s enrocamento: "Pouco adiante, numa havia um *açude*..." (Severo, Visão do Pampa 183). "Às vezes fechava-se em si, mancarão reiúno e ficava parecendo grande em taipa de *açude*..." (Fattori, O Solitário, p. 15).

AÇUDEIRO (De *açude* + *eiro*), S. m. O qu lavouras de arroz, se emprega na construç canais de irrigação: "Andavam levando de arroz de cedo e o filho nasceu no r dum *açudeiro*..." (Martins, Caminhos d p. 49).

AÇUDE VELHO, Hidrogr. Córrego tributário Zigana, pela margem esquerda.

ACUERA, Adj. 2 gên. Arruinado; desmant extinto; que deixou de existir. // Vis origem guarani do vocábulo no sufixo d indicativo de coisa morta ou passada.

AÇUÍ (Do guar. *açuy*, água grande), Hid Ribeirão afluente do Ximbocu, pela m direita (M. de São Luiz Gonzaga).

ACUPLI, Folcl. Entre os ibiraíaras, a também chamada *weikupri* (coisa branca).

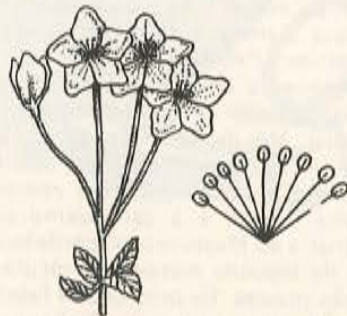
ACÚRCIO BENIGNO, Biogr. (V. Kemp Lar Filho, Emílio).

ACUSO¹ (Da raiz *acusar*, cf. o lat. *accusare*), engrenagem acionadora da grade (nas rias).

ACUSO,² S.m. Certo conjunto de cartas no de três-sete (na Região Colonial Italiana).

ACVAT – Sigla da Associação dos Caixei Viajantes do Alto Taquari, com sede Lajeado, fundada em 17.10.1927.

ACVERMAU. Sigla da Associação das Câmar Vereadores do Médio Aito Uruguai, fund em 17.11.1983.



Açucena-do-campo.

D., Biogr. (V. Daisson, Augusto).

D.A., Biogr. (V. Dias de Azevedo, Armando).

DABA — Sigla da Associação dos Amigos do Bairro Anchieta de Porto Alegre.



Padre José de Anchieta

DAGA (Do baixo lat. *daga*), S.f. Arma branca, com lâmina de um só gume, mais larga na maior do que as facas comuns: "Seus haveres eram: o cavalo bem aperado, o poncho, as alças e a *adaga*..." (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 54). "Deu os cinco tiros de vereda que eu, embeteando o corpo, fui aparando com a *adaga*, de plancha no mais!" (Aquino, Gaúchos, p. 20). "Não tinha aperos de prata, não tinha floreios de ouro na *adaga* pobre." (Ferreira, Paisagem Xucra, p. 31). "Sacou da *adaga* prateada e avançou cegamente." (Freire, Gauchadas, p. 134). "Boas pilchas, uma *adaga* de aço bueno..." (Brasil Dubal, Fronteira do Sul, p. 157).

...sou gaúcho largado
...terra dos farrupilhas,
...*adaga* e pistola ao lado
...minador das coxilhas!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 29.

...carpetas da bodega,
...inham-se os bombachudos,
...eras maulas, melenudos,
...tando *adaga* e trabuco,
...prosear, em meio ao truço,
...os causos mais peleagudos!

Ramirez, Gauchescas, p. 83.

...vi cupido montado
...seu cavalo picaço,
...bolas e tirador,
...*adaga*, rebenque e laço!

...minha *adaga* veterana
...Noventa e Três glorioso
...contrário que te vê
...para logo sestroso!

Quando vim da minha terra
Trouxe *adaga* e facão,
Pra cortar crista de galo
E topete de valentão!

Eu fui soldado dragão,
De bigode retorcido,
Onde assento minha *adaga*
Deixo golpe conhecido!

Adaga Lavrada: versos de Lara de Lemos, Rio, Ed. Civilização Brasileira, 1981. *Dar o couro à adaga*: entregar (por indiferença ou desespero); admitir; pagar; facultar; permitir; deixar livre; abrir; franquear; consentir. // Forma aferética: *daga*. "Estava lutando a pé, de *daga*, com dois pica-paus..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 310).

Entonce, empeço a alembrar
aqueles trastes que eu tive:
— a *daga*, punho de ourives,
para passar à mão-salva
e um nagão, berro de touro!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 9.

ADAGAÇO (Do esp. plat. *adagazo*), S.m. Golpe com *adaga*.

ADAIL DE MORAES, Leodegário, Biogr. Advogado, jornalista e político natural de Pinheiro Machado, nascido em 1914. Assinatura usual: Adail de Moraes. Bacharelou-se em 1940 na capital, onde pertenceu ao quadro redatorial do *Correio do Povo*. Redator de *A Reação* de Bagé e do *Diário Popular* de Pelotas. Secretário do governo Walter Jobim (1947-1951). Deputado estadual pelo PSD. Secretário igualmente do 1º governo Ildo Meneghetti.



Adail de Moraes

ADAMI, João Spadari, Biogr. (1897-1972) Escritor caxiense, principalmente historiador, contista e cronista. Obras principais: *Caxias e o Elemento Luso-Brasileiro*, Caxias do Sul, Tip. do O Momento, 1949; *História de Caxias do Sul*, id. Tip. do Abrigo dos Menores, 1957 e

Dicionário de Intelectuais Caxienses, id., Editora São Miguel, 1960.

ADÃO, Hidrogr. Arroio tributário do Ferreiros, pela margem direita. Nome anterior: Cachoeirinha.

ADCE/RS. Sigla da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresa do Rio Grande do Sul.



ADEF. Sigla da Associação dos Deficientes Físicos de Bento Gonçalves, fundada em 08.12.1987 sob a presidência de Lelio Ferreira da Silva.



ADEFISA. Sigla da Associação dos Deficientes Físicos de Santa Maria, fundada em 10.08.1986.

ADELGADADA (De *adelgaçar* + *ada*), S.f. Ato ou efeito de adelgaçar: "Pêlo lustroso, lá isso se tem; mas em campo de lei com uma *adelgada* de vez em quando também se pelecha..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 65).

ADELGAÇADO (Part. de *adelgaçar*), Adj. Que se adelgaçou; desbarrigado; sem saliências adiposas no ventre; o mesmo que alevianado: "Montava um parrelheiro malacara *adelgaçado* e bem aperado." (Fontoura, Umbu, 2a. Série, p. 32). "O pingo *adelgaçado* e feiço encolhia o lombo debaixo dos arreios..." (Barcelos, Estância Assombrada, p. 38). "Cavalos *adelgados*, doces de rédea, esbarravam bonito, exibindo pelegões..." (Laci, O Sol Acende o Pampa, p. 53).

E o picaço bem tratado,
Mui leviano, *adelgaçado*,
Buçal trançado de tento,
Cuidado por um cancheiro
Hoje em dia è parrelheiro!

Balbino, A Estância de Dom Sarmiento, 2a. ed., p. 82.

ADELGAÇAR (De *a* + *delgado* + *ç* + *ar*, cf. o lat. *delicatu*, pouco espesso, tênue), V.t.d. Fazer (o cavalo de corrida) perder o excesso de gordura, principalmente a da região abdomi-

nal; tornar menos gordo (o equino em geral mesmo que alevianar. "De uma feita anse se a *adelgaçar* o tordilho, amilhando-o, vendendo-o com outro, parrelheiro de nomeada... Maya, Ruínas Vivas, p. 141). "*Adelgaçava* os fletes com água à meia costela em quatro lagoão e à sogá..." (S. Lopes, Contos Gauchos, p. 85). "Botou na sogá dois fletes possuía, *adelgçando*, cortou-lhes os cascotes" (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 135). "manhã cedo, à hora de pegar a lida estabelecimento, ele também encilhava o gateado marchador, sob o pretexto de *adelga-lo*..." (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 82).

Alindei esse rancho como gente,
E *adelgaço*, de há muito, o malacara...

Vargas Neto, Tropilha Crioula, p. 37

Não há fogo sem fumaça,
Isto é da escola campeira;
Tropeiro não se embaraça
Nem rodando na dianteira;
O potro a gente *adelgaça*
No piquete e na mangureira!

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 65.

ADELINA, S.f. Bot. Erva daninha, de dicotômico e abundante perfilhação, que mata as lavouras.

ADERVA. Sigla da Associação para o Desenvolvimento Rural, fundada na cidade de Venâncio Aires em 13.03.1976.

ADESC. Sigla da Associação dos Docentes do Ensino Superior de Cachoeira do Sul, fundada em 04.06.1986.

ADESTREIRAR (Corrupt. de *adestrar*), V.t. Amansar; domesticar; domar; treinar; preparar: "Os baguais que ele *adestrea* são murrões..." (Fernando, Juca Pedros, p. 53).

ADESTRO (Da raiz *destro*, cf. o lat. *dexter*), S.m. Cavalos que se conduzem nas viagens, para montar.

ADEUS (De *a* + *Deus*), S.m. Cumprimento de saudação; gesto de cortesia: "Sem dizer adeus montou a cavalo e troteou." (Darcy, Coxas, p. 145). "Só a Mariazinha e a Luisinha tiveram coragem de vir dar *adeus*..." (Lessa, Os Galpões, p. 227).

Chego, enfim... A paisanita
diz-me *adeus*, num lindo momo...

Aureliano, Romances de Estância, p. 30-31.

ADEUS, PRIMINHA, Folc. Cantiga popular, de melodia e versos simples.

A égua ia pastando com o freio
E ele, curtido de atacar sinuelo,
cantarolava, baixo, o *Adeus, priminha!*
Leiria, Rincões Perdidos, p. 30.

US, TIA CHICA, Loc. interj. Exprime
sânimo, baseado em fatos ou probabilidades
lutáveis: "Eu sei que pode sobrevir uma
cidiva repentina... e *adeus, tia Chica!*"
rico, O Arquipélago, 3a. ed., 567). "É ele
ngiar alguma coisa e *adeus, tia Chica:* hai
sgracia!" (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p.
58). "Quanto aos abraços, *adeus, tia Chica!*"
Gomes, Caminho Santiago, p. 106).

ACIONADO (Part. de *adicionar*), Adj. Diz-se
o animal atacado de moléstia incurável no
ago dos quadris ou com alguma parte apendi-
ular mutilada, deforme, inapta para o uso
ormal: "Este pilungo garraio e *adicionado* no
ais declarou que se toparam com meia dúzia
e carretas..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p.
7).

ACIONAR (Do esp. plat. *adicionar*), V.t.d.
roduzir doença crônica ou defeito físico
remediável, sobretudo nas articulações natu-
ilmente móveis; tornar (algum membro)
incapaz de uso normal ou reduzir-lhe a loco-
otividade: "Deitei um prá sempre, *adicionei*
utro e um sujeito grandote azulou: qüera
aula!" (Severo, Visão do Pampa, p. 78); v.pr.
ualidar-se; inabilitar-se; sofrer alterações nas
unções orgânicas por lesão, queda, golpe,
ntorse, luxação, torção violenta, etc.

es digo! meu alazão ✕
orrendo num pedregal
arece que pisou mal
adicionou-se da mão!

Braun, Pátrias-Fogões-Legandas, Voca-
bulário Pampeano, p. 11.

O, Loc. adv. Adeus; cumprimento em sinal de
 despedida (na Região Colonial Italiana).

ORI. Sigla da Associação dos Jornais do
terior do Rio Grande do Sul, fundada na
idade de Novo Hamburgo em 07.09.1962 e
tualmente com sede e foro em Porto Alegre.

OLFO STERN, Geogr. Localidade no distrito
e João Arrengui, à margem direita do Sanchu-
(M. de Uruguaiana).

LORATA, S.f. Nossa Senhora da Piedade (na
Região Colonial Italiana).

ONAR-SE (De *a + dono + ar + se*, cf. o lat.
ominus), V.pr. Tornar-se dono de alguma
pisa por astúcia ou má-fé; assenhorear-se
devidamente de: "Nesta nação ribeirinha a
eva é teatina, orelhana de marca e sinal —
uem ponteiro arribar *adona-se*..." (Jader, C.
o Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre,
1.02.1975). "Chegou a se pegar de adaga com
Nico da Belarmina, em quem deu uma pisa de
au e no fim *se adonou* da piguança."
Dornelles, Causos da Querência, p. 47). "Não
á mais lugar para o tatu-mulita e as corujas *se
donam* dos moirões..." (Mário Simon, Lindei-
o, p. 60).

ADORADO (Da raiz *dor*, cf. o lat. *dolor*, que deu
também o esp. *dolor*, o it. *dolore* e o fr.
douleur), Adj. Doente com sofrimentos físicos.

ADREF-RS — Sigla da Associação dos Agentes
Administrativos da Receita Federal, fundada
na capital em 24.11.1976.

ADUANA (Do ár. *dionan*, através do esp. *aduana*),
S.m. Guarda ou empregado alfandegário:
"Os *aduanas* ouviram o estampido e logo um
relincho..." (Acauan, Ronda Charrua, 40). //
Var.: *aduaneiro*: "O velho contrabandista
prelibava já, no íntimo, mais aquele boçal
passado aos *aduaneiros*." (Darcy, No Galpão,
3a. ed., p. 22).

ADUANEIRO, S.m. (V. Aduana).

ADUFRGS. Sigla da Associação dos Docentes da
UFRGS.

A DURAS PENAS, Loc. adv. A custa de muito
esforço; porfiadamente; de maneira difícil.

ADURGS. Sigla da Associação de Universidades
do Rio Grande do Sul, fundada na cidade de
Porto Alegre em 02.08.1976.

AEASLS. Sigla da Associação de Engenheiros e
Arquitetos de São Lourenço do Sul, fundada
em 03.12.1984.

AEC — Sigla da Associação de Educação Católica,
fundada na capital em 20.05.1961.



ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DA CRT — AECRT

AECRT. Sigla da Associação dos Empregados da
CRT.

AEF. Sigla da Associação dos Ex-Alunos da
FUNDAMES, fundada na cidade de Santo
Ângelo, sob a presidência de João Martins
Bertaso, em 29.05.1987.

A. e S., Biogr. (V. Araújo e Silva, Vasco de).

A ESCOTEIRO, Loc. adv. (V. Escoteiro).

AFAB. Sigla da Associação dos Funcionários da
Cooperativa Tritícola Assis Brasil Ltda. de
Bagé, fundada em 27.09.1985.

AFAMADO, Adj. Que tem muita fome; faminto;
ávido de comida; que deseja ardentemente
alimentar-se (na Região Colonial Italiana).

AFANO, S.m. Desfalecimento; perturbação pas-
sageira das faculdades mentais, causada por
repentino mal-estar; delíquio de pouca gravi-
dade; ataque de nervos (na Região Colonial
Italiana).

AFARGS. Sigla da Associação dos Ferrovíarios Aposentados do Rio Grande do Sul.

AFASC. Sigla da Associação Feminina de Apoio à Santa Casa de Alegrete, fundada em 23.09.1976.

AFE. Sigla da Associação dos Funcionários da Embrasa, fundada na cidade de Guaíba em 28.10.1976.

AFEERGS. Sigla da Associação dos Exatores Estaduais do Rio Grande do Sul.



AFEITADO (Part. de *afeitar-se*), Adj. Com a barba feita; escanhoado.

AFEITAR-SE (Do esp. plat. *afeitar*), V.pr. Barbear-se: "Aos sábados repassava o toso de cogotilho do malacara e *se afeitava* a preceito..." (Echenique, Fagulhas do Meu Isqueiro, p. 147). "Juvêncio forçava a vista pra *se afeitar* à luz do fogão." (Cristaldo, C. do Povo, Caderno de Folclore, P. Alegre, 14.12.1976).

Todo índio caprichoso
se afeita para ir passear.
Mas cuide de *se afeitar*
até sábado, se pode...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 70.

AFERIDOR (ô), Geogr. Localidade no 4º distrito (M. de Uruguaiana).

AFERVENTADO (Part. de *aferventar*), Adj. Que tem pressa; sôfrego; açodado; muito diligente; lesto.

AFFUGAT — Sigla da Associação dos Funcionários da Fundação Gaúcha do Trabalho, fundada na capital em 22.04.1977.

AFIADO (Part. de *afiar*), Adj. Diz-se do cavalo de corrida ou do galo de rinha que está em ótimo estado físico e convenientemente treinado: "Ué! o zaino velho está *afiado*!" (Cyro, Paz nos Campos, p. 11). **Comp.** Afiado como dente de coati-mundéu.

AFICIONADO (Part. de *aficionar-se*), S.m. Apreciador, amante ou entusiasta de qualquer modalidade de jogo, esporte ou trabalho; indivíduo que exerce, por gosto, uma arte ou atividade especializada: "Era o tratador dos parelheiros do major Alípio, outro *aficionado*..." (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 101). "Em ocasião de marcação ou tosa de ovelhas, lá estava trabalhando só de *aficionado*..." (Kroeff, Imagens do meu Rio Grande, p. 114). "Vinham chegando os *aficionados*. Pilchas reluzentes. Pingos bem aperados." (Dornelles, Casos da Querência, p. 138).

A ventura é pingo alçado
Que pouco vem à mangueira;
O caboclo *aficionado*
Na carta, osso ou carreira,

Termina pronto, trancado
Como chimango em tronqueira!
Chico Ribeiro, Filosofia Campeir
96.

No oitão, a cancha de tava
Onde o guasca *aficionado*
Pelava, a canto chorado,
A guaiaca do parceiro,
Num tironaço matreiro,
Até o deixar despilchado!
Ramirez, Gauchescas, p. 87.

AFICIONAR-SE (Do esp. *aficionar*), V. Tomar afeição a; adquirir tendência habitual para certo jogo, serviço ou trabalho.

AFIEP. Sigla da Associação dos Funcionários Indústria de Embalagens Pelicano Ltda. Pelotas, fundada sob a presidência de José Menezes da Silva em 30.06.1987.

AFIFAR, V.t.d. Escamotear; furtar; subtraer escondidas; surrupiar: *afiou o pelego*.

AFIGURAR (De *a + figura + ar*), V.t. d. Dar forma coreográfica especial (ao chote).

AFINAR (De *a + fino + ar*), V.t.d. Cuidar desabaladamente: "O alazão *afinou*, ganhando distância — flete de lei!" (Duncan, Pais Xucra, p. 40).

AFIVELAR (De *a + fivela + ar*), V.t.d. Ajustar (uma carreira); contratar; consumir (um serviço), pactuar.

O negro velho Padilha
Tapeando um pala de seda
Afivelou de vereda
A carreira da tordilha!

Braun, Pátrias-Fogões-Lendas, Vocabulário Pampeano, p. 11.

AFLOJUR. Sigla da Associação Florense Juventude Rural, fundada em 11.03.1987 na cidade de Flores da Cunha.

AFLOXAR (De *a + floxo + ar*, cf. o lat. corr. *flaccu* ou *flaccidu*, pendente, bambo, que frouxo), V.int. Ceder à pressão de outrem; resistir; renunciar; desistir; anuir; v.pr. a. drontar-se; sujeitar-se; adstringir-se; conformar-se, obedecendo; render-se.

AFLOXAR O GARRÃO, Loc. verb. (V. Garrão)

AFM. Sigla da Associação dos Funcionários Municipais de Porto Alegre, fundada em 23.02.1923.

AFME. Sigla da Associação dos Funcionários METASA de Marau, fundada em 01.05.1987.

AFOCINHADOR (ô) (De *afocinhar + dor*), Diz-se do cavalo que afocinha facilmente.



Martírio dos padres Roque Gonzales e Afonso Rodrigues em 15 de novembro de 1628.

AFPP. Sigla da Associação dos Fotógrafos Profissionais, fundada na cidade de Passo Fundo em 09.09.1975.



O primeiro fotógrafo profissional a estabelecer-se no Rio Grande do Sul foi o italiano Luiz Terragno. Em 1853 começou ele a exercer o seu ofício na capital da então província,

revelando-se retratista exímio, autor de ilustrações para a imprensa não menos inteligente organizado quadros com paisagens, álbuns flagrantes de ruas etc.

A.F.R., Biogr. (V. Ferreira Rodrigues Alfredo).

AFRICANO (Do lat. *africanus*), Diz-se do vacum preto ou vermelho com manchas brancas na região bar, nas costelas e pernas; s.m. b. africano: "A pelagem do gado muito variada, havendo os *africanos* jaguanés..." (Aristides, Fundação Evolução das Estâncias Serranas 36).



Princesa Isabel (1846-1921)

AFRO-GAÚCHO, Adj. Relativo ou tencente à África e ao Rio Grande Sul; s.m. indivíduo de origem gaúcha; o negro rio-grandense olímpica a ignorância e a despreocupação historiografia brasileira sobre os primeiros *afro-gaúchos*." (Mário Maestri, Diário do P. Alegre, 22.09.1987). // Ocupamo-nos presença do negro – sudanês ou banto contexto histórico do estado. Nunca é de entretanto, que se insista sobre o assunto ainda pouco estudado. Fundada a Irman



Luiz Terragno

Nossa Senhora do Rosário e, logo após, em 12.12.1786, eleita a primeira mesa administrativa da cidade, tratou esta de angariar recursos para construir a igreja de sua padroeira, cuja pedra fundamental, entanto, só seria lançada em 1817.



José do Patrocínio, o grande tribuno da Abolição.

Composta de homens de cor — escravos e libertos — a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário foi a primeira do gênero surgida no Rio Grande do Sul.

A partir de 1852 — ano em que Luiz Alves de Oliveira Bello, presidindo a Província, iniciou sistemático combate ao tráfico negreiro — começaram a organizar-se em todo o Rio Grande sociedades anti-escravistas e manumissoras, sob os auspícios muitas vezes das próprias Câmaras Municipais.

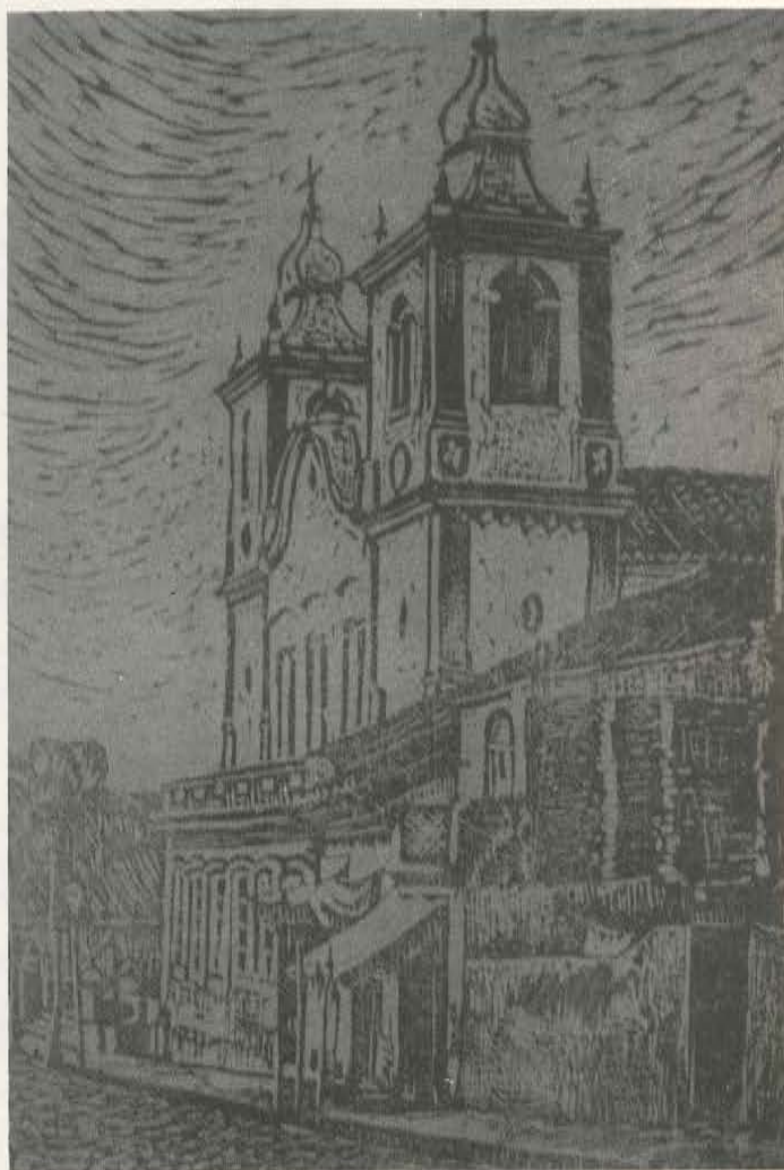
A esse tempo já vigorava a Lei Euzébio de Queiroz, que seria reformada em julho de 1854, por iniciativa do ministro Joaquim Aurélio Nabuco de Araújo, tornando-se mais drástica e peremptória contra os contrabandistas de cativos.

Passo decisivo para a gradual extinção da escravatura — como pretendiam os grandes latifundiários do açúcar e do café — foi sem dúvida a Lei do Ventre Livre, assinada em 28.09.1871.

Essa providência legal — obra em grande parte de José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco — fez recrudescer em todo o país o ideal abolicionista.

A 28.09.1885 foi decretada a libertação dos escravos com mais de 65 anos (Lei Saraiva-Cotegipe).

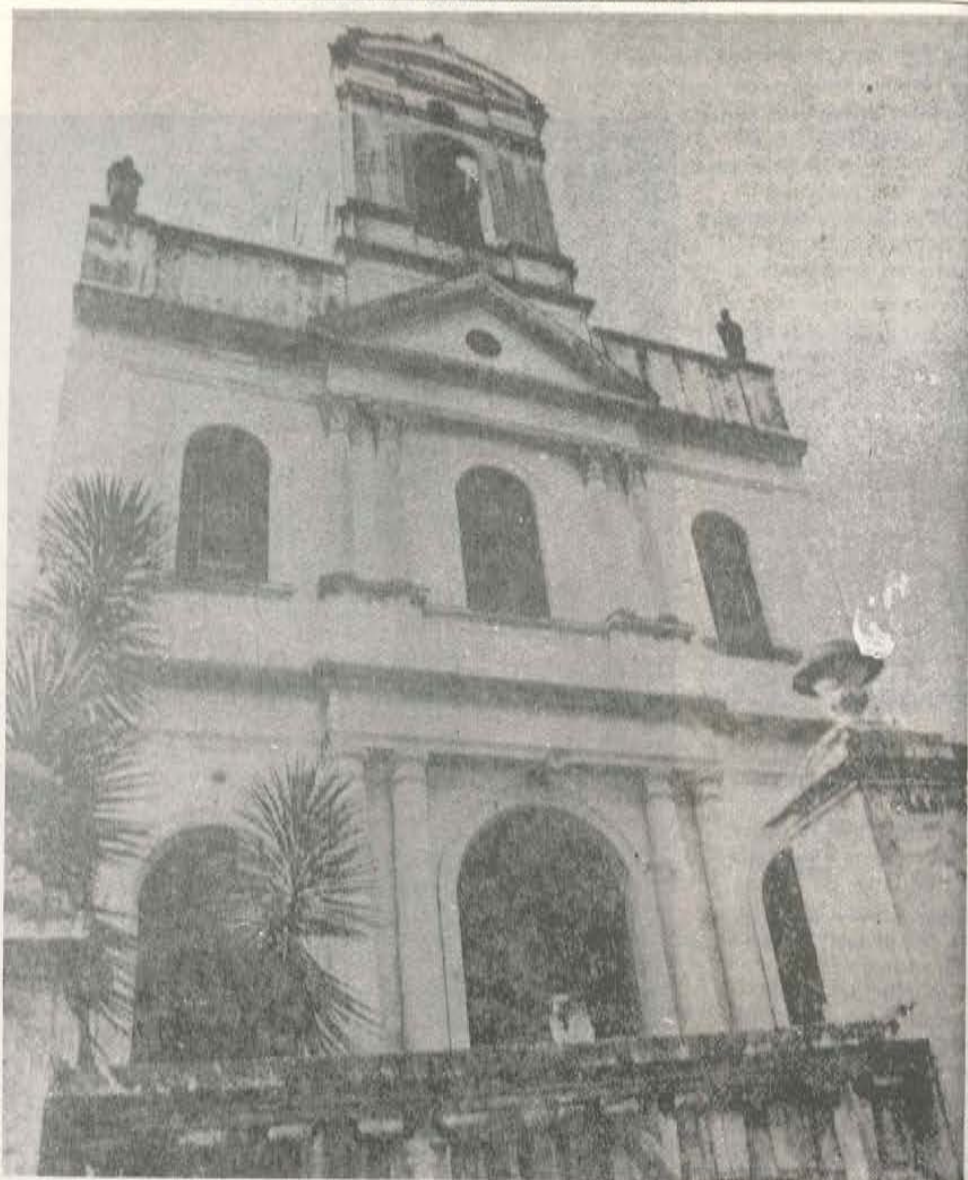
Entre nós, o H. Afer foi sobretudo o Angola, o congo, o cabinda, avultando ainda no



Igreja de Nossa Senhora do Rosário: Gravura de João Faria Viana



José Maria da Silva Paranhos
Visconde do Rio Branco



Igreja do Bom Fim em Porto Alegre lembra a libertação total dos escravos na capital gaúcha em 1884.

contingente servil os benguelas, cassanges e quissanas. **Bibliogr.** Nestor Ericksen, *O Negro no Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Globo, 1941; Dante de Laytano, *O Negro no Rio Grande do Sul*, 1º Seminário de Estudos Gaúchos, P. Alegre, PUC/RS, 1957; Claudio Moreira Bento, *O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Grafosul, 1976; Mario José Maestri Filho, *A Origem do Escravo Gaúcho e a Capitania de Rio Grande de São Pedro do Sul*, Revista do Departamento de Biblioteconomia e História da FURG, Rio Grande, Ano 1, nº 1, 1978.

AFRONTADO (Part. de *afrontar*), Adj. (V. Abombado).

Sendo o inverno chuvoso
Vive o índio agalponado;
O verão é perigoso
E exige muito cuidado.
Com sol quente o boi fogoso

Termina sempre *afrontado!*

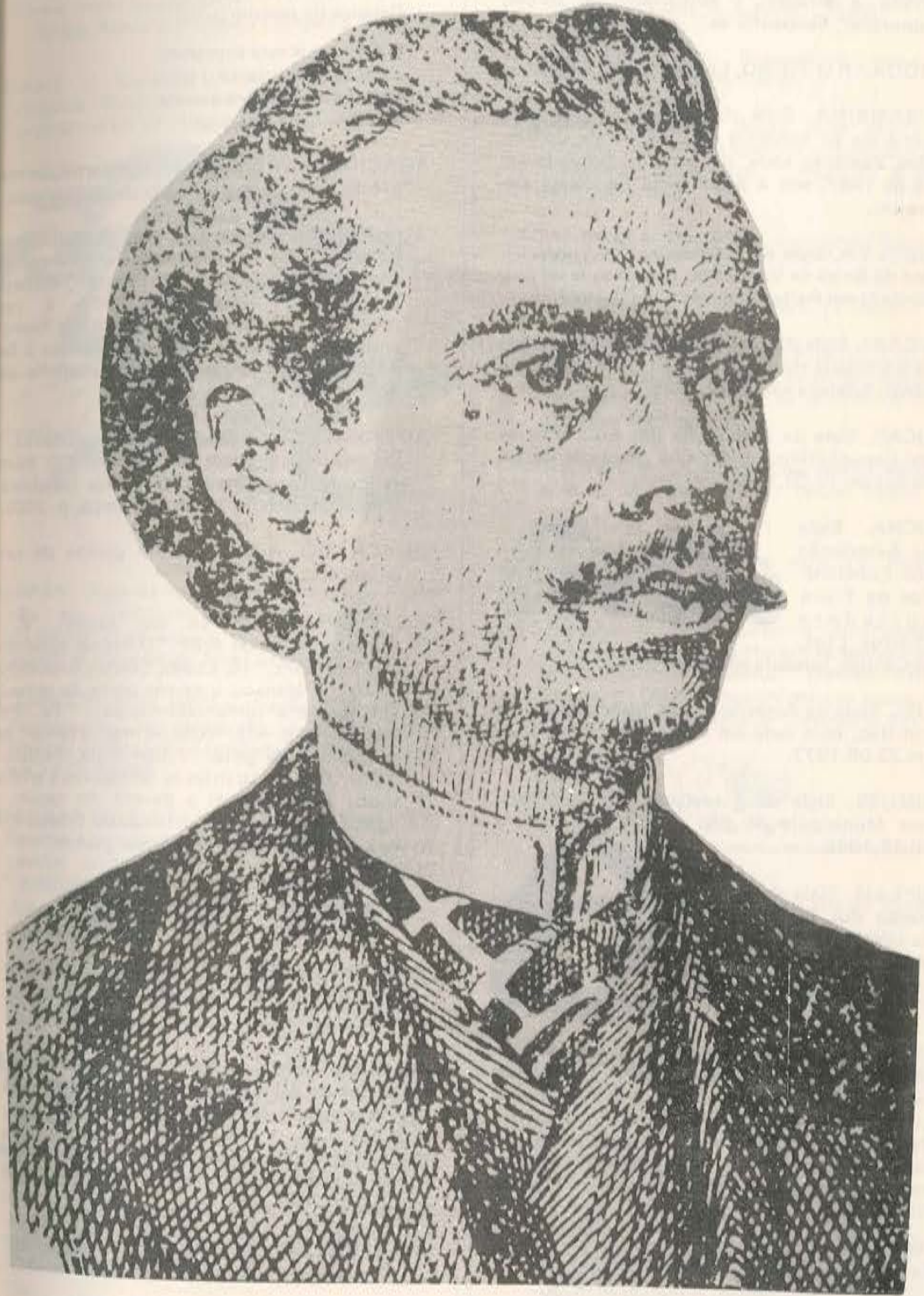
Chico Ribeiro, *Filosofia Campe*
50.

AFRONTAR-SE (Da raiz *fronte*), V. pr
Abombar).

AFROUXAR A PONTA, Loc. verb. (V. Pont

AFROUXAR AS RÉDEAS, Loc. verb. Abr
ou diminuir a pressão do freio, de mo
facilitar os movimentos da montaria
tardinha, montado no rosilho *afrouxo*
rédeas..." (Acauan, Ronda Charrua, p.
"O estouro foi enorme e o chimango
esperou por outro, deu caravolta e *afroux*
rédeas..." (Martins, Caminhos do Su
175).

AFROUXAR O CARACU, Loc. verb. (V.
cu).



Antonio de Castro Alves, o incomparável rapsodo do ideal abolicionista.

AFROUXAR O GARRÃO, Loc. verb. (V. Garrão).

AFROUXAR O LAÇO, Loc. verb. (V. Laço).

AFROUXAR OS QUARTOS, Loc. verb. Perder o ânimo, a coragem, o entusiasmo, as forças; esmorecer; desalentar-se.

AFROUXAR O TIRÃO, Loc. verb. (V. Tirão).

AFUBAMBINA. Sigla da Associação dos Funcionários da Indústria e Comércio de Confecções Bambina Ltda. de Sarandi, fundada em 18.06.1987, sob a presidência de Seleta Demarchi.

AFUBOLVA. Sigla da Associação dos Funcionários da Bolsa de Valores do Rio Grande do Sul, fundada em Porto Alegre em 22.07.1977.

AFUCARI. Sigla da Associação dos Funcionários da Sociedade Hospitalar de Caridade de Campo Novo, fundada em 05.12.1986.

AFUCAP. Sigla da Associação dos Funcionários dos Capuchinhos, fundada na cidade de Caxias do Sul em 17.08.1977.

AFUCHA. Sigla da Associação dos Funcionários da Transportadora Charrua Ltda.



de Canoas, fundada em junho de 1987.

AFUFI. Sigla da Associação dos Funcionários da Fin-Hab, com sede em Porto Alegre, fundada em 23.09.1977.

AFUMUSS. Sigla da Associação dos Funcionários Municipais de São Sepé, fundada em 06.12.1985.

AFUPLAM. Sigla da Associação dos funcionários da UNIMED do Planalto Médio, com sede em Passo Fundo, fundada em 07.06.1985.



AGACHADA (Forma fem. substantivada de *agachado*, cf. o esp. *gacho*), S.f. Investida; ataque repentino; gesto de afoiteza; dito espirituoso ou oportuno; cometimento arrojado; brejeirada; alardeio; arrebatamento; atitude jactanciosa ou provocadora: "Isso mesmo, amigo, exato! Gostei da *agachada*!" (Cyro, Estrada Nova, p. 35).

Aijuna! por Deus gostei
Índio velho da *agachada*!

M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 30.

Respondo numa *agachada*
Sem muito tempo disperso,
A rima é o tropel dos cascos

De bagualada do verso!
Zeca Blau, Trovas da Estância do dono, 2a. ed., p. 35.

Tenho um cavalo rosilho
Que trota de barba ao peito
E para qualquer *agachada*
Balança do mesmo jeito!

O vento que está soprando
Leva a palha e deixa o trigo
Só quero que me responda
Se a *agachada* é comigo!

AGACHADA-CRESPA, S.f. Dito particular pífaro ou fescenino. Pl.: *agachadas-crespas*.

AGACHADEIRA, S.f. Ornitol. Ave linfopáludicola da família dos caradriídeos, bém chamada batuíra, corta-vento, ma d'água-doce, narceja, rapazinho e mortalha. Bico fino, muito comprido. Macanhas e brancas no dorso. Marisca de lagoas e terrenos alagados. (Capella guaiæ Vieil.).

AGACHADITA (Flexão dim. de *agachada*). Surtida rápida; pequeno assalto: "O interessante fazia *agachaditas*, com bandeira na frente..." (Severo, Visão do Pampa, p. 29).

AGACHADO, Adj. Diz-se do galope de equínos.

AGACHAR-SE (Da raiz esp. *gacho*), V. Começar qualquer ação: "O bagual *agachou-se* a velhaquear..." (S. Lopes, Contos Gaúchos, p. 201). "Maneou o cavalo perto da ramagem e *agachou-se* a tomar chimarrão..." (V. Quererência, p. 43). "*Agachei-me*" a remar, com mais gana." (João Maia, Pampa, p. 113). "Depois, tirantes os bombeiros e outros, todos *se agacharam* a dormir no capim agasalho do macegal..." (Acauan, Ronda da rua, p. 86). // Forma aferética: *gachar*.

Espojou-se na relva úmida e verde
E *gachou-se* a pastar pelas campinas!
Múcio, Poesias, 1.º Vol., p. 325.

AGACINE — Sigla da Associação Gaúcha de Cinematografia, fundada na capital em 06.10.1977.

AGADEMI. Sigla da Associação Gaúcha de Presas do Mercado Imobiliário, com sede em Porto Alegre, fundada em 01.06.1972.

AGAFISP. Sigla da Associação Gaúcha dos Funcionários de Previdência, fundada em Porto Alegre em 26.05.1962.

AGALHAS (Do esp. plat. *agallas*), S.f. pl. Escoria; astúcia; manha; viveza de espírito; astúcia.

AGALHUDO (Do esp. plat. *agalludo*), S. m. Arrojado; temerário; capaz de enfrentar maiores perigos; que não se recusa a enfrentar o valoroso.

AGALPÃO, Loc. adv. (V. Galpão).

AGALPONAR-SE. V.pr. Meter-se no galpão em busca de abrigo ou resguardo.

Sendo o inverno chuvoso
Vive o índio *agalponado*...

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 58.

AGAME - Sigla da Associação Gaúcha de Arquivo Médico e Estatística, fundada na capital em 08.12.1973.



AGAPAN. Sigla da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural, fundada em 27.04.1971 na cidade de Porto Alegre, por iniciativa do ecólogo José Lutzemberger.

AGAPPAHT. Sigla da Associação Gaúcha dos Profissionais da Prevenção de Acidentes e Higiene do Trabalho, fundada em Porto Alegre em 12.05.1976.

AGARRADEIRA (Da raiz provençal *garra*), S.f. Saliência antideslizante que se faz no casco do cavalo, entre a taipa e a região palmar: "Adelgaçava-se os fletes... cascos bem aparados, *agarradeiras*..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 85).

AGARRADO (Part. de *agarrar*, cf. *garra*, vocábulo de origem pré-romana), Adj. Apegado por amor ou amizade (à determinada pessoa).

AGARRADOR¹ (ô) (De *agarrar* + *dor*), Adj. e S.m. Que, ou aquele que cavalga com habilidade e segurança; domador experimentado, prático, autoconfiante: "Mas o baio era campeiro destro e o Juca Reis *agarrador*." (Fontoura, Rancho Grande, 3a. Série, p. 63). "Agarrador e não se assusta de aspa grande." (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 163). "Zé Bugre era *agarrador*, não usava as mãos para se firmar nos arreios." (Newton Alvim, Dioguinho Manta, p. 79).

Sempre fui meio capeta
Bem pachola e *agarrador*!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 26.

AGARRADOR² (ô), S.m. O que, nos serviços de tosquia, se engarrega de pegar os animais: "O *agarrador* se apertou e um tosador foi ao brete..." (Severo, Visão do Pampa, 187). "Pouco a pouco... estavam distribuídos os laçadores, os *agarradores*, os descornadores..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 288).

AGARRAR,¹ V.int. Resolver-se; tomar uma deliberação: *agarrou* e saiu.

AGARRAR,² V.t.d. Seguir (por determinada direção): "O cavalo *agarrou* o trilho dos saucos e abriu em trote largo..." (Martins, Fronteira Agreste, p. 298).

AGARRAR A BOLADA, Loc. verb. Ganhar no jogo.

AGARRAR O ALCE, Loc. verb. (V. Alce).

AGARRAR A PERNA DO FREIO, Loc. verb. Fugir; sair pelo mundo; sumir-se; esquivar-se furtivamente; retirar-se às pressas; o mesmo que *agarrar mundo*.

AGARRAR A VOLTA, Loc. verb. Mudar (o animal) de rumo; dobrar; flectir; passar além, circundando.

AGARRAR MUNDO, Loc. verb. (V. Agarrar a perna do freio).

AGARRAR-SE, V. r. Suster-se firmemente (nos arreios): "Mariano, o Mateus *se agarra* mas não tira um pinga a preceito." (Severo, Visão do Pampa, p. 16). "Ninguém mais *se agarra* como dantes." (Freire, Alma de Gaúcho, p. 62).

agás 

Associação Gaúcha de Supermercados

AGAS. Sigla da Associação Gaúcha de Supermercados.

AGASAI. Sigla da Associação Gaúcha de Servidores Inativos do INPS, fundada em 30.24.1976 na cidade de Porto Alegre.

À GATAS, Loc. adv. Com muita dificuldade: "À *gatas* me escapei. Choveu bala como no





Sempre fui meio capeta
Bem pachola e *agarrador*!

Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 24.

zombate da Maria Chico." (Echenique, Faguilhas do Meu Isqueiro, p. 83). "Alcançei. À gatas, mas alcançei." (Herlein, A Volta do Gaúcho Fausto Aguirre, p. 91).

ATURRAR (Da raiz *gato*, cf. o lat. *catus*), V.t.d. Prender; segurar; capturar: *agaturrou a mula*.

GAÚCHA (ga-u), Loc. adv. De acordo com os usos, costumes ou opiniões dos gaúchos, especialmente do campo: "Trajava à *gaúcha*: ponche de baetilha azul, russilhonas de couro, chilenas..." (Bello, Os Farrapos, pp. 10-11). "Usava elegantes bombachas e chapéu de abas largas, bem posto à *gaúcha*." (Freitas, Gauchadas, p. 31). "Estava vestido à *gaúcha* e o poncho, que a chuva ensopara, despendia um cheiro azedo..." (Érico, Solo de Clarineta, 1ª Vol., p. 290).

GAUCHADO (ga-u) (Part. de *agauchar*), Adj. Que tem modos, qualidades ou aspecto de gaúcho (no trato, no falar, no vestuário, etc.); próprio de gaúcho; que imita os usos e costumes dos gaúchos: "Foi conversar com seu Braz, um desses gringos *agauchados*..." (Freitas, Gauchadas, p. 117). "Alto, *agauchado*, diferente do irmão..." (Mozart, Tempo de Piá, p. 81). "Sempre com sua tradicional montaria, a mula, devidamente *agauchado* com pala, botas, chapéu de abas largas..." (Carlos Bento Hofmeister Filho, O Tacho e a Cuia, p. 177).



GAUCHAMENTO (ga-u) (De *agauchar* + *mento*), S.m. Ato ou efeito de *agauchar* ou *agauchar-se*.

GAUCHAR (a-ga-u) (De *a* + *gaucho* + *ar*), V.t.d. Dar feição, caráter ou modos de gaúcho a; adaptar ao gênio, maneira ou estilo de vida pastoril; tornar gaúcho; v.pr. adquirir modos ou aparência de gaúcho; adotar costumes gaúchos; mostrar-se entendido em assuntos rio-grandenses. "Zeferino e Afonso saíram mais

uma vez do Farol — a sua aguada, como chamavam, quando se empinavam, *agauchando* a fala..." (Cyro, Gaúchos no Obelisco, p. 157).

AGAUDERIADO (Part. de *agauderiarse*), Adj. Que tem modos ou costumes de gaudério.

AGAUDERIAR-SE (De *a* + *gaudério* + *ar* + *se*), V.pr. Tornar-se gaudério; adquirir modos e hábitos de gaudério.

AGÊ, S.m. Instrumento chocalhante usado nos ritos afro-gaúchos, especialmente na Grande Porto Alegre.



AGEA — Sigla da Associação Giruaense de Engenheiros Agrônomos, fundada em 09.01.1988 sob a presidência de Adair Sidnei Bueno.

AGECIP — Sigla da Associação Gaúcha de Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança, fundada na cidade de Porto Alegre em 07.12.1976.

AGECIF — Sigla da Associação Gaúcha de Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento.



AGEL — Sigla da Associação Gaúcha das Empresas Loteadoras.

AGEM¹ — Sigla da Associação Gaúcha de Estudos Municipalistas, fundada em 08.11.1977 na cidade de Porto Alegre.

AGEM² — Sigla da Associação Gaúcha de Eventos Musicais, fundada em 18.01.1987 por ocasião da V Gauderiada de Rosário do Sul.



AGEM³ — Sigla da Associação Gaúcha de Engenheiros de Minas.

AGERT — Sigla da Associação Gaúcha de Emissoras de Rádio e Televisão, fundada na cidade de Porto Alegre em 13.12.1962.



AGERT

AGETRA — Sigla da Associação Gaúcha dos Advogados Trabalhistas.

AGISEM — Sigla da Associação Giruaense dos Servidores Municipais, fundada em 05.07.1977

AGITRA — Sigla da Associação Gaúcha dos Inspetores de Trabalho, fundada em Porto Alegre em 20.09.1976.

A.G. LIMA, Biogr. (V. Guerreiro Lima, Afonso).

AGOGÔ (Do ioruba *agogô*, sino), S.m. Tambor com cilindro de metal, usado em batuques e outros cultos fetichistas.

Ao bárbaro ruído soturno dos congos, ganzás, xequerês e *agogôs*...

Athos, Poemas da Minha Cidade, p. 110.



AGONIADA (Fem, de *agoniado*, com substantivação), S.f. Bot. Arbusto da família das apocináceas. Caule lactescente. Raízes muito compridas. Folhas inteiras, glabras, lanceoladas, agudas, de comprovado valor terapêutico. Flores grandes, alvas, campanuladas, dispostas no ápice dos ramos. Frutos geminados, fusiformes.

AGONIADO (Part. de *agoniar*, cf. o gr. *agonia*, luta contra a morte), Adj. Ansiado; aflito; angustiado; preocupado: "Não me deixe *agoniada* desse jeito..." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 201).

AGOPEL — Sigla da Associação dos Funcionários do Grupo Olvebra, fundada na cidade de Pelotas, em 01.10.1976.

AGOSTINELLI, José, Biogr. (1897-1965) Advogado e político porto-alegrense. Diplomou-se em Pelotas (1936). Deputado estadual pelo Partido Libertador (1925-29).

AGRADAR-SE (Do lat. *gratus*), V. pr. Presentir; ter suspeitas; conjecturar; imaginar: *agrada-me que vai chover*.

AGRADECER (De *a* + *grado* + *ecer*), V. int. Não aceitar (coisas oferecidas, o chimarrão especialmente): "Também o mate ele *agradeceu*." (Cyro, Estrada Nova, p. 79).

AGRAVADO (Part. de *agrar*), Adj. Que se agravou; melindrado; ressentido.

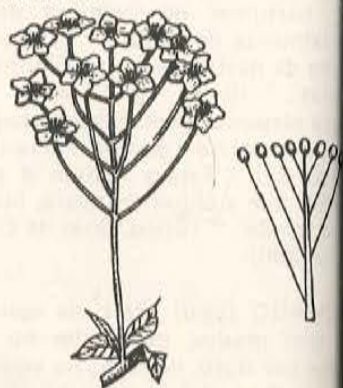
AGRAVAR-SE (Do lat. *aggravare*), V. pr. Magoar-se com; melindrar-se; suscetibilizar-se; sentir profundamente; mostrar-se ofendido.

AGRAVO (Contr. de *agrar* + *o*), S.m. Ressentimento.

O vento que está soprando
Leva a palha e deixa o trigo,
Só quero que me responda
Se esse *agravo* é comigo!

AGRIÃO-BRABO, S.m. Bot. (V. selvagem). Pl.: agriões-brabos.

AGRIÃO-DAS-HORTAS, S.m. Bot. Pequena anfibia da família das compostas, rasteiro. Folhas pinado-partidas. Flores com antenas amarelas, corimboas segundo a crença popular, propriedades escorbúticas. (*Nastartium officinalis* P. agriões-da-horta).



Agrião-das-hortas

AGRIÃO-SELVAGEM, S.m. Bot. Erva das compostas, também chamada agrião. Folhas pequenas e sésseis. Lobos (Nastartium bonariense D.C.) Pl.: selvagens.

AGRINGADO (De *a* + *gringo* + *ado*), Adj. do indivíduo que parece gringo (pelo modo de falar, trajes, costumes, etc.).

AGRINGAR-SE, V. pr. Tornar-se agringado.

Os gaúchos *se agringando*
Pra servir os lavoureiros...

Colmar Duarte, Cancha Reta, p. 17.

AGRO, Adj. Ácido; que tem a propriedade azedo ao paladar; que tem o sabor parecido do limão, do vinagre etc. (na Região Italiana).

AGS — Sigla da Associação Gaúcha dos Sogros, fundada na Capital em 21.05.1965.

ÁGUA AZUL¹ (Do lat. *aqua* e do persa Hidrogr. Arroio afluente do Carreiro margem direita).

ÁGUA AZUL², Geogr. Localidade do P. Médio (M. de Ciríaco).

ÁGUA-BENTA (Do lat. *aqua* + flexão *bento*), S.f. Qualquer bebida espumante especialmente aguardente.

Água-benta consagrada

No altar da pulperia,

És a um só tempo alegria,

Pesar e arrependimento!

Braun, De Fogão em Fogão, p. 61.

Pl.: águas-bentas.

UA BOA¹ (Do lat. *aqua* + flexão fem. de *bom*), Hidrogr. Córrego tributário do Vacacaí-Mirim, pela margem direita (M. de Santa Maria).

UA BOA², Hidrogr. Arroio tributário do Divisa 5, pela margem direita (M. de São Jerônimo). // No vale desse arroio existe importante lençol carbonífero.

UA BOA³, Geogr. Localidade no 1º distrito (M. de São Pedro do Sul). // Escolas Municipais de 1º Grau Inc. João Batista Bassotto e Arthur da Costa e Silva.

UA BOA⁴, Geogr. Povoação na Linha Nossa Senhora Aparecida (M. de Rodeio Bonito). // Associação de Desenvolvimento Comunitário, fundada em 26.01.1987.

UAÇÃO (a-gu-a) (De *aguar* + *ação*), S.f. Irrigação com água de açudes ou manacais, obtida por gravidade ou sucção mecânica.

UA COMPRIDA (Do lat. *aqua* + flexão fem. de *comprido*), Hidrogr. Riacho caudatário do João de Souza, pela margem esquerda (M. de Bom Jesus).

UA (a-gu-a) (De *água* + *ada*), S.f. Qualquer fonte de água natural, formada por nascentes ou aluviões pluviais: "Aguenta um pouquinho, picaço, que vamos para a sombra. *Aguada* e pasto..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 148). "Internaram-se num capão cheio de trilhos do gado que se cruzavam na direção das *aguadas* e repechavam o cerro..." (Acauan, Ronda Charua, p. 82). "Lá naquela restinga deve haver uma boa *aguada*" (Sérgio A. Raupp, Os Filhos do Pampa, p. 175). "Sabe de *aguadas*. De pastos. De rondas. Tranqueia para as moradas no matungo" (Aureliano, Memórias do Coronel Falcão, p. 160). "O campo estava bom de pasto, *aguada* excelente, o engorde dos novinhos encorajava bastante..." (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 64).

Nos meus pagos há coxilhas,
E campinas afamadas,
Cheias de gado e tropilhas
Bom pasto e boas *aguadas*!

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, 2a. ed., p. 132.

A ponta de gado manso
que pára em frente da casa
desceu no rumo da *aguada*...

Antonio Augusto Ferreira, Sol de Maio, p. 45.

Aguada: poema de Luiz Alberto Ibarra, Canção do Sul, p. 37.// O bovino ingere cerca de cinquenta litros de água e aproximadamente 76 quilos de pasto por dia para produzir um quilo de carne. São comuns na Campanha os banhados e as lagoas, gênero peculiar de ajuntamento de água que, muitas vezes, não tem origem em lençóis de infiltração, mas em fontes superficiais, dependentes do regime pluviométrico.



Aguada típica

AGUADA GRANDE, Hidrogr. Arroio afluente do Inhatium, pela margem direita (M. de São Gabriel).

AGUADAS, Geogr. Localidade no Litoral (M. de Santa Vitória do Palmar).

ÁGUA-DE-ARROZ (Do lat. *aqua* e do ar. *ar-ruz*), S.f. Bebida leitosa e de consistência variável, extraída do arroz fervido e depois coado, para uso de recém-nascidos e crianças de mama em geral. Pl.: águas-de-arroz.

ÁGUA-DE-CHEIRO, S.f. Qualquer substância aromática preparada; líquido odorífero para os cabelos; loção. "Começou-se a carqueirar de tudo: panos, *águas-de-cheiro*..." (S. Lopes, Contos gauchescos, p. 162). "Coitada da nossa filha, nunca teve uma *água-de-cheiro*..." (Anita, As Andanças do Zeca Pedro, p. 97). "No primeiro fim de semana ele se meteu na *água-de-cheiro* e vestiu a farda nova..." (Ary Portella Lopes, Causos de Milico, p. 29). Pl.: águas-de-cheiro.

Botei *água-de-cheiro* nas melenas,
depois que vim da sanga bem lavado
e solito, cantando as minhas penas,
fui pra o baile do rancho do outro lado.
Waldomiro, Chimarrão, p.60.

Por favor *água-de-cheiro*
se puder leve na mão.
Que o meu filho se perfume
no retoço do bailão.

Luiz Coronel, Os Retirantes do Sul, p. 39.

Onde vai, senhor zorrilho,
Em tamanha galopeada?
— Vou buscar *água-de-cheiro*
Para a minha namorada.

Se a roupa do chimango
Não se lava com sabão,
Se lava com *água-de-cheiro*
E bala de mosquetão!

†**ÁGUA-DE-CRISTO**, S.f. Água que, previamente benzida e acompanhada de palavras sacramentais, cura soluços e outras perturbações do diafragma, segundo a crença popular.

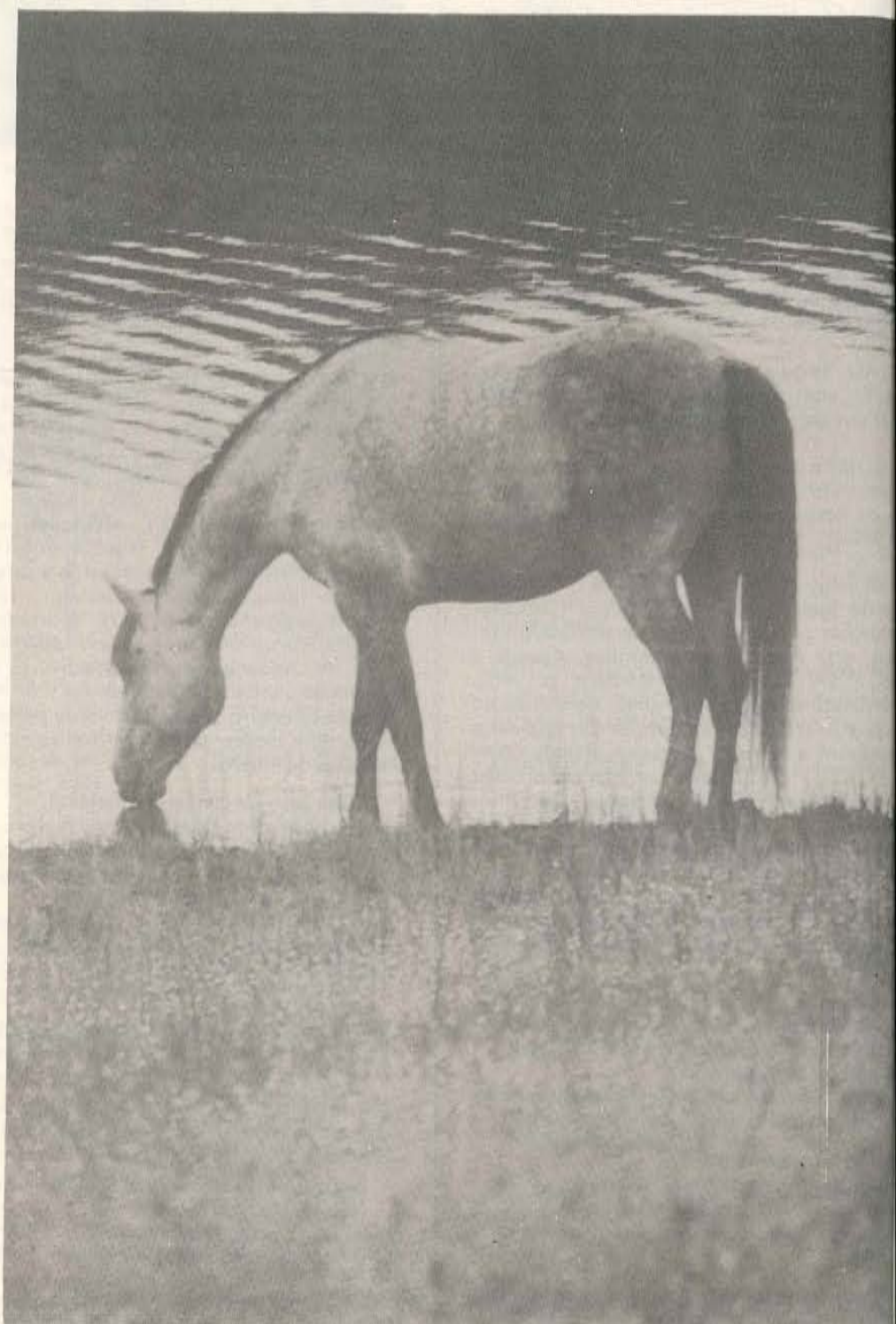
— Que bebe?

— Água-de-cristo.

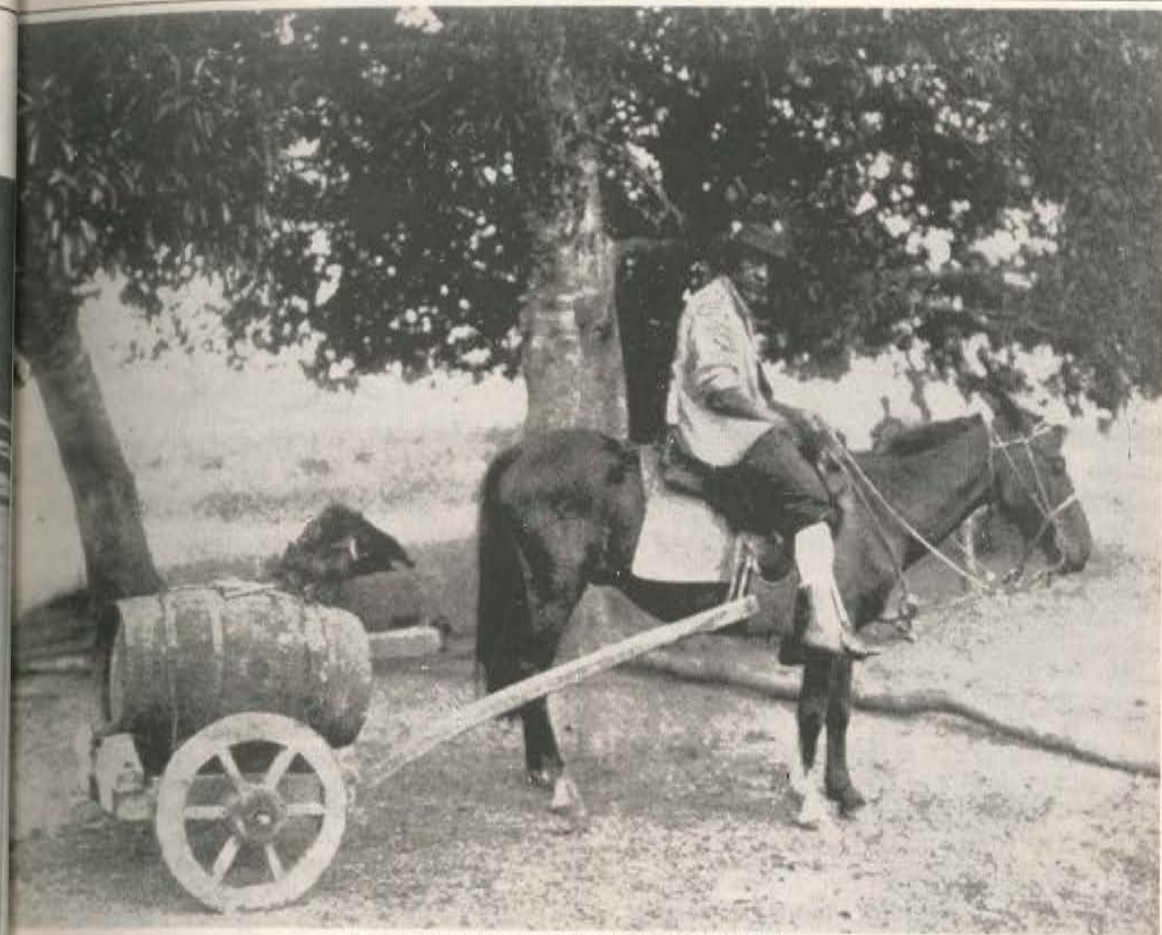
— Que é bom prá isto? (três vezes).

— Água-de-cristo!

Pl.: águas-de-cristo.



Aguada na região da Campanha.



Um aguadeiro porto-alegrense (Foto de 1910).

GUA-DE-GUERRA, S.f. Designação vulgar do líquido de Dakin. Pl.: águas-de-guerra.

GUADEIRO¹ (De *água* + *deiro*), S.m. Nome que se dava outrora aos vendedores ambulantes de água potável.

GUADEIRO², S.m. O que, nos estabelecimentos saladeris, lavava a plataforma de abate, removendo o sangue, as fezes e outros detritos: "Um dos guris *aguadeiros* lá estava com a roupa ensopada, manejando a vassoura de chirca" (Wayne, Charqueada, p. 208).

GUADO (a-gu-a) (De *água* + *ado*), Adj. Diz-se do mate insípido, fraco ou desvanecido (no paladar): "O capataz mandou cevar o amargo, que já estava *aguado*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 140). "Encheu e chupou um chimarrão *aguado*" (Dubal Brasil, Fronteira Inclemente, pp. 19-20).

GUA DOCE (Do lat. *aqua* e *dulce*), Geogr. Povoado no 1º distrito (M. de Santana da Boa Vista).

GUADOR (ô) (De *aguar* + *dor*), S.m. Indivíduo que, nas lavouras de arroz irrigado, as mantém em nível satisfatório de umidade.

GUA DO-SOCORRO, S.f. Batismo ministrado por leigos, em caso de urgência ou necessidade. Pl.: águas-de-socorro.



ÁGUA FRACA, Expr. Produto inicial do preparo da aguardente (no alambique). "O que agora ainda sai da serpentina, a *água fraca*, é de teor alcoólico muito reduzido..." (Walter Koch, Falares Alemães no Rio Grande do Sul, p. 72).

ÁGUA FRIA¹ (Do lat. *aqua* + flexão fem. de frio), Hidrogr. Córrego caudatário do Pratos, pela margem esquerda.

ÁGUA FRIA², Geogr. Povoação no Alto Uruguai (M. de Iraí).

ÁGUA FRIA³, Geogr. Localidade no Alto Uruguai (M. de Miraguaí).

AGAÍ (Hibridismo luso-guarani de *água* + γ), S.m. Bot. Árvore da família das sapotáceas, também chamada aranhão. Tronco reto. Folhas estreitas. Casca lactescente, resinosa, quase lisa, da qual se pode extrair excelente bálsamo. Flores pequenas, pálidas. Fruto amarelo, comestível, insípido, em forma de baga carnosa. Madeira compacta, dura, pesada, bastante elástica e quebradiça, pouco resistente à umidade (*Chrysophyllum lucumifolium* Griseb).

Na toada das goteiras,
A prece que vem do rancho

Lembra o canto do *aguai*

Das carretas choradeiras!

Cleber, Última Tropeada, p. 138.

AGUAÍ-AMARELO, S.m. Bot. Árvore da família das sapotáceas. Casca esverdeada. Flores fasciculadas (*Labatia glomerata* Radlk). Pl.: aguáís- amarelos.

AGUAÍ-VERMELHO, S.m. Bot. Árvore da família das sapotáceas. Casca cinzento- avermelhada. Flores em fascículos. Estilete cônico. Folhas ovalo-elípticas com muitas nervuras. Estigma em forma de capitel. Corola pubescente (*Chrysophyllum maytenoides* Mart.). Pl.: aguáís-vermelhos.

AGUALHÃO (De *água* + *lhão*), S.m. Precipitação pluvial abundante e forte: "Os cachorros estavam paparriba no terreiro, profetizando *agualhão* de afogar chama-chuva..." (Jáder, C. do Povo, Caderno de Sábado, P. Alegre, 01.02.1975).

AGUAMENTO (a-gu-a) (De *água* + *mento*), S.m. Congestão que acomete os eqüinos, inflamando-lhes os tecidos queratogênicos dos pés e das mãos.

ÁGUA NEGRA¹ (Do lat. *aqua* + flexão fem. de negro), Hidrogr. Riacho tributário do Ibicuí, pela margem esquerda.

ÁGUA NEGRA², Geogr. Lugar no distrito de Boca do Monte (M. de Santa Maria).

AGUAPA, S.f. Aguardente extraída do mel, mediante destilação e fermentação.

AGUAPÉ¹ (Do guar. *awa* + *pé*), S.m. Bot. Planta aquática, tida como medicinal, comum em terrenos alagados, remansos de rios e orlas de lagoas. Caule curto. Folhas ovais, onduladas, lisas. Limbo alargado em forma de colher. As flores de cor lilás, inodoras, dispostas em espiga, duram poucos dias e as raízes pilosas,



abundantemente ramificadas, mantêm o em suspensão. Floresce de novembro a Sob condições adequadas, multiplica-se mente, formando grandes aglomerados, e deiros tapetes verdes sobrenadantes, onde refugiam os mais diversos antropodes. brotos ficam presos à planta-mãe por tempo. Propaga-se exclusivamente por est que, desagregando-se, formam indivíduos prios. "Aguapés frouxos pareciam mãos tuantes aparando os martins-pescador (Wayne, Charqueada, p. 127).



AGUAPÉ², Hidrogr. Córrego afluente do Tor pela margem direita. Nasce na serra de Martinho.

AGUAPÉ-DE-BARAÇO, S.m. Bot. Planta aquática da família das pontederiáceas. Talos cortados. Inflorescência de cor roxa. Prefer águas claras e pobres em ácidos húmicos. aguapés-de-baraço.

AGUAPÉÍ (Do guar. *aguapé* + γ), Hidrogr. Ribeiro caudaloso, caudatário do Cambuí pela margem esquerda.

GUAPÊS¹, Geogr. Distrito no Litoral (M. de Osório).

GUAPÊS², Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome.

GUARAL (De *água + r + al*), S.m. Chuvarada: "Não era um *aguaraal* apesar do inverno..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 198).

GUAS ABAIXO, Loc. adv. No sentido oposto à direção chamada águas acima.

GUAS ACIMA, Loc. adv. No rumo disposto em subida (nas estradas, principalmente nas pistas de carreira).

GUA SANTA¹, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 08.12.1987. Área territorial: 358 km². Padroeiro: Santo Antonio. População: 1987 - 7.516. Solos de origem basáltica e topografia irregular, com franco predominio do minifúndio na estrutura fundiária. Matas de folhosas nas encostas. Reserva indígena do Carreteiro, que abriga mais de 200 caigangues. // A denominação provém de uma fonte à qual se atribuíam outrora virtudes milagrosas.

GUA SANTA², Geogr. Cidade à margem direita do Bugre, sede do município de Água Santa. Nome anterior: Águas Santas.

GUA SANTA³, Geogr. Lugar no Alto Uruguai (M. de Três de Maio).

GUA SANTA⁴, Hidrogr. Arroio afluente do Passa Sete, pela margem esquerda.



Água Santa²: localização geográfica.

ÁGUAS BRANCAS¹, Geogr. Distrito no Alto Uruguai (M. de Braga).

ÁGUAS BRANCAS², Geogr. Vila, sede do distrito do mesmo nome. // Escola Estadual de 1º Grau Inc. São Valentim.

ÁGUAS BRANCAS³, Geogr. Povoação na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Três Coroas).

ÁGUAS BRANCAS⁴, Hidrogr. Arroio tributário do Paranhana, pela margem esquerda. Ponte de 25,30 metros na rodovia Taquara-Sander.

ÁGUAS BRANCAS⁵, Geogr. Povoação nos Campos de Cima da Serra (M. de Bom Jesus).



Águas Brancas⁵: localização geográfica.

AGUASCADO (Part de *aguascar-se*), Adj. Transformado em guasca; que tem a aparência, a natureza ou a qualidade do guasca.



AGUASCAR-SE (De *a + guasca + ar + se*), V.pr. Adquirir modos ou aparência de guásca.

ÁGUAS CLARAS¹, Geogr. Distrito na Depressão Central. Data da criação: 20.06.1962 (M. de Viamão), População: 1960 – 2.008, 1980 – 2.351. Solos geralmente arenosos e saibrosos, com áreas aluvionais de difícil drenagem.



Águas Claras²: localização geográfica.

ÁGUAS CLARAS², Geogr. Vila populosa, sede do distrito de Águas Claras. // Ofício Distrital. Juizado de Paz. Escola Municipal de 1.º Grau Inc. João XXIII. "Tinham ponto certo de parada em *Águas Claras*, Passinhos, Três Figueiras...". (Mila Cauduro, *Chuva Miúda*, p. 62). "E lembrando as figuras dessa gente, Narto também recordava as antigas viagens para Cidreira e Tramandaí, quando pernoitavam em *Águas Claras*..." (Irajá, *o Homem, Encontro com o Passado*, p. 226). "Finalmente um auto! Vem das bandas das *Águas Claras*" (Dyonélio, *Desolação*, p. 173).

ÁGUAS CLARAS³, Hidrogr. Riacho caudatário do Vigário, pela margem direita.

ÁGUAS CLARAS⁴, Geogr. Localidade na região do Litoral (M. de Torres).

ÁGUAS CLARAS⁵, Geogr. Povoação no distrito de Catuçaba (M. de São Gabriel).

ÁGUAS DO ANGICO, Geogr. Localidade no 1.º distrito (M. de Sarandi)



Águas do Prado: cabanas do campig.

ÁGUAS DO PRADO, Geogr. Estação hidrogral à margem esquerda do rio Uruguai arredores de Vicente Dutra.



Águas do Prado: primeira casa de banho.

ÁGUAS FRIAS, Geogr. Localidade no Uruguai (M. de Iraí).

ÁGUAS MORNAS, Geogr. Lugar no distrito Ferreira (M. de Cachoeira do Sul).

ÁGUAS MORTAS, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Cachoeirinha).

ÁGUAS PARADAS, Geogr. Localidade no distrito de Maquiné (M. de Osório).

ÁGUAS PASSADAS, Liter. Poemas em prosa e sonetos de Rafael Clark, P. Alegre, Esperança, 1918.

AGUASSO, S.m. Chuva pequena ou com miúdas; aguaceiro ligeiro; orvalho (na Região Colonial Italiana).

ÁGUAS TURVAS, Hidrogr. Córrego caudatário do Jaguari, pela margem direita.

AGUATEIRO (De *agua + t + eiro*), S.m. O animal especialmente amestrado para puxar o poteável em carrocinhas apropriadas; arrastador de água. "Um dos filhos cabresteou entretanto a mangueira um zaino maceta, *aguateiro*..." (Pires, *Querência*, p. 187). "Dentro em pouco dizia o domador – o animal estaria mais maturo que matungo *aguateiro*" (Callage, *O Quero*, p. 50). "Montado no tordilho *aguateiro*, com a perna em cima da cabeça do lombo, o Tinico vinha da cacimba..." (Dionísio, *Coxilhas*, p. 158).

Num pranchaço bem certo
O velhote caborteriro
Escafedeu-se em gambetas,
Trocando as pernas macetas
Que nem petição *aguateiro*!

José Nelson Corrêa, Décima do João G...
p. 46.

Aguateiro da Saudade: poema de M.C. de Osório, Versos Criolos, 1.º Vol., p. 29.

AGUAXADITO (Flexão dim. de *aguaxado*), Adj. em tanto aguaxado: "Montei o bagual pela manhã e como andasse *aguaxadito* no mais saiu do lombo arqueado..." (Fontoura, Nas Oxilhas, p. 35).

AGUAXADO (Part. de *aguaxar-se*), Adj. Diz-se do suíno ou muar muito gordo, lerdo e pesado e que assim transpira copiosamente quando dele se exige muito esforço. "Um matungo velho *aguaxado* se pode aplastar em qualquer pecho..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 11). "Eu já suava como cavalo *aguaxado* no meio daquele enxame de camoatins..." João da Maia, Pampa, p. 111). "Um escoteiro chegou, barrando o cavalo *aguaxado*..." (Acauan, Janda Charrua, p. 196). "Índio tarimbeiro não toma camoatim sem poncho e gaúcho de lei não aceita cavalo *aguaxado*" (Echenique, Faguas do Meu Isqueiro, p. 211).

...vendo vida a la farta,
...os índios alcatruzados
...e as sombras estirados
...desfrutando a missioneira
...de pança cheia, *aguaxados*,
...de machinhos ovados
...o peso da pasmaceira!
Balbino, A Estância de Dom Sarmento, 2a. ed., p. 62.

...não solto tropa na aguada
...em que refresque um pouquinho;
...em guexa velha *aguaxada*
...não monta moço bonito...
Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 11.

AGUAXAR *aguaxado*: meter-se em negócio incerto ou de resultado duvidoso; arriscar-se.

AGUAXAMENTO (De *aguaxar* + *mento*), S.m. ato ou efeito de aguaxar-se.

AGUAXAR-SE (De *a* + *guaxo* + *ar* + *se*), V. pr. tornar-se (o animal) muito gordo e pesado, com aspecto ou aparência de guaxo, por excesso de inatividade ou descanso.

...gente campeira, daquela
...que trabalha e não se *aguaxa*,
...destorcida e buenacha...
Amaro Juvenal, Antonio Chimango, p. 39.

AGUAXENTO, Adj. Diz-se do fruto extremamente sucoso ou sumoso.

AGUADENSE, Adj. 2 gêns. De Agudo; S. 2 gêns. O natural ou habitante desse município.

AGUDO¹ (Do lat. *acutu*, cuja consoante forte no português cedeu lugar à consoante branda, como em *lacu*, lago), Geogr. Município da Depressão Central, no Centro-Oeste. Data da criação: 16.02.1959. Área territorial: 384 km². Padroeiro: São Bonifácio. Altitude: 375 metros. População: 1960 - 12.636, 1970 - 14.201, 1980 - 26.658, 1985 - 16.162. 9.219 eleitores em 1986. Solos argilo-calcários. Produção de fumo. Grandes plantações de trigo. O arroz também é bastante cultivado e o feijão constitui outra riqueza agrícola. Novas

lavouras vão se abrindo, já que existem terras planas, favoráveis ao moderno manejo mecanizado. Criação de gado vacum e suíno. Pequenas indústrias de transformação. // O núcleo inicial do município foi a colônia organizada, com imigrantes alemães em 1855, pelo Barão de Kalden.

AGUDO², Geogr. Cidade do vale do Jacuí Central, circundada de elevações, sede do



Centro-Oeste - Croqui do Jornal Zero Hora.



Agudo: localização geográfica.

município de Agudo. Capela curada em 22.11.1861. Paróquia em 04.12.1885. Nome anterior: Colônia Santo Ângelo. // Templo luterano antigo. Escola Estadual de 2º Grau



Centenário. Cooperativa de Crédito Rural de Agudo Ltda. (COOPERURAL). 119ª Zona Eleitoral. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Posto de Saúde. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), fundada em 11.11.1987, Escola Estadual de 1º Grau Inc. Dom Pedro II. Inspetoria Veterinária. Socieda-



Dom Pedro II

de Escolar Marechal Deodoro. Instituto Beneficente Fraternidade (IBEFRA), fundado em 30.03.1987. Associação Comercial e Industrial, fundada em 28.04.1987. *Agudo - Dona Francisca*: rodovia estadual - RS 509 - com 16 km. *Agudo - Sobradinho*: estrada com 66km, passando por Ibarama.



Marechal Deodoro

AGUDO³, Geogr. Localidade no distrito de Criúva (M. de Caxias do Sul). // Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Santo Isidoro, fundada em 17.05.1986.

AGUEDA, Geogr. Povoação na Encosta do Sudeste (M. de Camaquã).

AGUEIRA (De *água + eira*), S.f. Secreção anormal, excessiva; emissões muito frequentes e prolongadas. "Uma vez que fui no aproveitai e consultei com um doutor uma *agueira*..." (Severo, Visão do Pampa, 164).

AGÜENTADOR¹ (ô) (De *agüentar + dor* lat. *agguantare*), Adj. Que tem agüentador vigoroso; forte; resistente; capaz de suportar grandes trabalhos ou longas viagens; que cansa facilmente. "Qual, seu, isto é matinho *agüentador*..." (Fontoura, Rancho de, 3a. Série, p. 60). // O trema subsiste pronunciado depois de *q* e *g* e antes de *e*

AGÜENTADOR² (ô), Adj. Diz-se do terreno pastos excepcionalmente resistentes às geadas. "Este campo é *agüentador*" (Cheuiche, O Mestiço de São Borja, p. 153)

AGÜENTAR O REPUXO, Loc. verb. Suportar trabalho penoso ou qualquer transe adverso; não ceder; resistir. "A gauchinha *agüentava o repuxo*..." (Freitas, Gauchadas, 72). "Se vocês querem ficar e *agüentar o repuxo*, eu fico" (Érico, O Arquipélago, p. 138). "Agüenta o repuxo, flaco!" (A Ronda Charrua, p. 74).

A honra para o gaúcho
É coisa que não se agacha;
Quem não *agüenta repuxo*
Não pode enfiar bombacha!

M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 2

Um pago desses levanta
O topete do gaúcho.

Quem, sendo dele, não canta?

Quem não *agüenta o repuxo*?

Piá do Sul, Gauchadas e Gauchismos, ed., pp. 133-134

AGÜENTAR O TIRÃO, Loc. verb. (V. Tirão)

AGÜENTAR SEM SE LOMBEAR, Loc. verb. Sofrer com paciência; mostrar-se firme; suportar (transe adverso) com resistência; não manifestar desgosto em circunstâncias difíceis.

AGÜENTE (Do esp. plat. *agüente*), S.m. Qualificação; vigor físico; grande disposição para o trabalho; energia; pertinácia; firmeza. "O mouro era voz que quanto mais cantava mais *agüente*" (S. Lopes, Contos Gauchos, 330). "O sovêu de arrastar o povo nas eleições, ainda que peludo e bagualão, é muito *agüente*" (Echenique, Fagulhas, Isqueiro, p. 42).

ÁGUIA¹ (Do lat. *aquila*), S.f. Certo papel de

ÁGUIA², S.f. Peça de madeira para a construção de redes de pesca (no Litoral).

ÁGUIA-CINZENTA, S.f. Ornitol. Ave de grande porte da família dos acipitrídeos. Possui um penacho do occipício. Cerca de 85

comprimento (*Harpyhaliaetus coronatus* Vieil)
Pl.: águias-cinzentas.

UIAR, Manuel Gonçalves de, Biogr. Oficial português, sertanista, autor das *Notícias práticas da costa e povoamento do mar do Sul*, escritas em 26.08.1721 (V. Revista do IHG/RS, 1929, 3º Trim.). O documento contém valiosas informações sobre o litoral gaúcho do século XVIII.

UIDA (Corrupt. de ágata). S.f. Pequena esfera de ágata, empregada no jogo de gude.

UINHAS, Geogr. Localidade no distrito de Gramado dos Loureiros (M. de Nonoai). // Escola Municipal de 1º Grau Inc. Casimiro de Abreu.

ULHA (Do lat. *acucula*), Hidrogr. Arroio afluente do Uruguai, pela margem esquerda. Nome anterior: Rio Novo.

ULHA-BRANCA, S.f.. Ictiol. Peixe teleosteo da família dos belonídeos. Corpo alongado, medindo de 60 a 80 cm de comprimento. A cabeça abrange 1/3 desse total, terminando em boca rostriforme. Comum nas águas marítimas do estado (*Strongylura timucu* Walb.). Pl.: agulhas-brancas.

AGULHA-LONGO, S.m. Variedade de arroz. Pl.: agulhas-longos.

AGULHÃO (Flexão aument. de *agulha*), S.m. Ictiol. Pequeno peixe da família dos escombrídeos encontrado principalmente no litoral de Torres e Tramandaí. Maxilas muito prolongadas. Dentes agudos.

AGULHAS, S.f. pl. As vértebras cervicais da rês, com carne, para fervedos. "De passagem chegaram ao boliche para comprar os pescoços, as *agulhas*..." (Wayne, Charqueada, p. 42).

AGULHAS-DO-PEITO, S.f. pl. Nome dado à carne junto ao externo da rês.

AGULHEIRO (De *agulha* + *eiro*), S.m. Modalidade de sinal usada nos ovinos.

AGULHINHA, S.m. Variedade de arroz, cultivada principalmente em solos irrigados.

AGUSSO, Hidrogr. Riacho tributário do Rio da Várzea, pela margem direita.

AHE — Sigla da Associação Horizontina de Esportes, fundada na cidade de Horizontina em 13.09.1976.

AHRENS, Penedo, Biogr. Escritor. Autor de *Silicas*, versos, P. Alegre, 1897.



Cidade de Porto Alegre: antigo prédio da Delegacia Fiscal, hoje Museu de Arte.



Rodolfo Ahrons

AHRONS, Rodolfo Marten, Biogr. (1870-1947)

Engenheiro civil, arquiteto e professor natural de Porto Alegre, onde, entre os anos de 1900 e 1920, contribuiu decisivamente para a renovação arquitetônica da cidade, projetando edifícios públicos e particulares em estilo neoclássico, com detalhes escultóricos, como os dos Correios e Telégrafos e da Delegacia Fiscal.

Cercou-se de bons artistas da envergadura de Frederico Pellarin, Theo Wiederspahn e Augusto Gundlach que muito o ajudaram. Para os trabalhos técnicos, entre os quais *Manual Prático para Distribuição de Terras na Estrada de Ferro*, P. Alegre, T. Jornal do Comércio, 1897. **Bibliogr.** Fern. Corona, *A Época do Dr. Ahrons*, C. do P. Alegre, 10.11.1974. // Rodolfo Marten era filho de Guilherme Ahrons, agrônomo natural de Lueburg.

Em Porto Alegre, onde fixou residência, faleceu em 1915, Guilherme Ahrons foi um destacado da colônia germânica, contribuiu eficazmente para a fundação da *Deutscher Hilfsverein* em 21.03.1858. Dessa entidade foi o embrião da Sociedade Beneficente que fizeram parte, entre outros, Carlos J. Frederico Haensel, Germano Gundlach, Frederico Ritter e Edmundo Dreher Filho. Em 01.03.1886 organizou ele o Ginásio Brasileiro, hoje Colégio Farroupilha.

Com Manoel Teófilo Barreto, Álvaro Nunes Pereira, João Simplicio Albuquerque Carvalho, João Vespúcio de Abreu e Silva, Carneiro da Fontoura, Juvenal de Oliveira Miller e outros, Rodolfo Marten planejou em 1895, a primeira escola gaúcha de engenharia, da qual foi, além de fundador, um diligente catedrático.

A escola foi inaugurada a 01.01.1896 no salão nobre do Ateneu Rio-Grandense, reconhecida em 08.12.1900. Desenvolveu-se rapidamente, criando no decorrer dos



Cidade de Porto Alegre: edifício da Escola, depois Faculdade de Engenharia, absorvida pela UFRGS.



João Simplício Alves de Carvalho

numerosos cursos auxiliares de experimentação agrônômica, zootecnia, meteorologia, astronomia, veterinária e formação técnica profissional.

Criada a Universidade de Porto Alegre em 28.11.1934, foi-lhe incorporada a escola, hoje integrada no sistema de ensino da UFRGS.

Formou ela, entre outros, de 1900 a 1912, os seguintes profissionais: Oscar Bastian Pinto, Frederico Westphalen, João Luderitz, Oscar de Oliveira Ramos, Evandro Ribeiro, Cândido Lucas Gafree, Raul Pedro Osório Bordini, Egydio Hervé e Ladislau Coussirat de Araújo.



João Manoel Fontoura Leite, Manoel Luiz Pereira Cunha e José Dias Carvalho: três engenheiros civis formados pela Escola em 1900 (1.ª turma).

Por outro lado, no período em causa, foram professores do estabelecimento José da Costa Gama, Cândido José de Godoy, Lino Carneiro da Fontoura, João Pitta Pinheiro, João José Pereira Parobé, Dario Pederneiras, Manoel Itaqui, Luiz Englert, João Vespúcio de Abreu e Silva, João Simplício Alves de Carvalho, Manoel Teófilo Barreto Viana, Ildelfonso Soares Pinto e Inácio de Alencastro Guimarães.

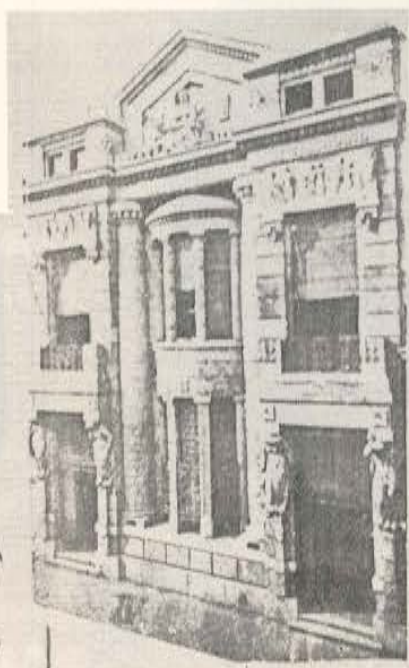


Café Colombo: um dos belos edifícios construídos por Rodolfo Ahrons.

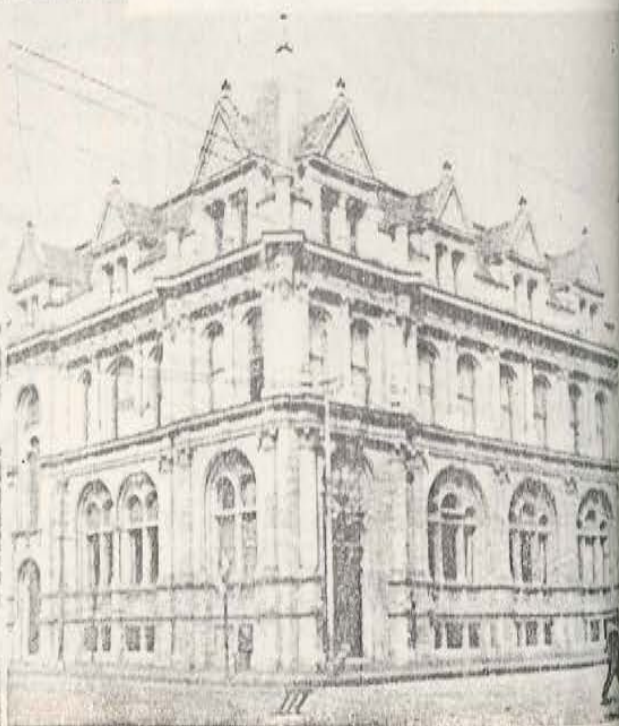
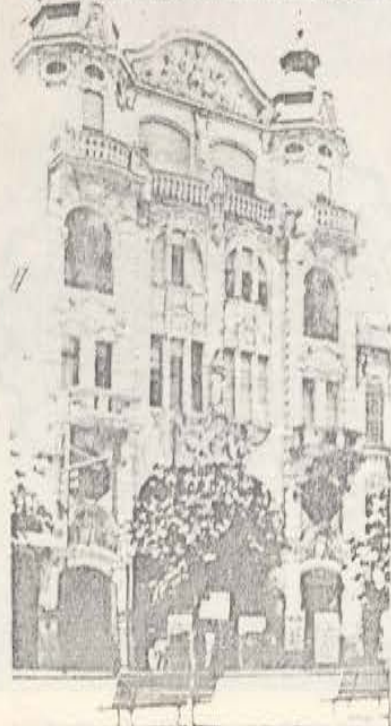


Insígnia da sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul.

As grandes realizações arquitetônicas
de Rodolfo Ahrons.



Previdência do Sul
Banco da Província
Caixa Económica
Banco Alemão





Manoel Teófilo Barreto Viana



Cidade de Porto Alegre: casa à rua Duque de Caxias, onde se celebrou, em 10.08.1985, a primeira reunião para a fundação da Escola.

APIRU (Do guar. *aiá* + *piru*, papo negro), Hidrogr. Arroio caudatário do Caá-lari, pela margem direita.

AR (Da raiz onomatopaica *ai*), V.t.d. Emitir voz fraca e tênue do íntimo do peito: "Bateram na marca toda a noite, só parando quando um aruá espadaúdo, *aiando, aiando*, se finou" (Acauan, Ronda Charrua, p. 85).

AICUNA, Interj. Exprime espanto, admiração ou ira; o mesmo que *aijuna*, a la cuna, la cuna e cuna. "*Aicuna!* O ruano se planchou, arrastan-

do o domador!" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 184). "Certas coisas na vida acontecem num vu, num redepente, *aicuna*, chomico!" (Gomes, Caminho Santiago, p. 91).

AIERGS – Sigla da Associação dos Inspectores de Ensino do Rio Grande do Sul, fundada em 10.06.1970.

AIJUNA (Do esp. plat. *ah! hijo de una...*), Interj. (V. *Aicuna*).

Carreira linda foi esta!

Que pingos buenos, *aijuna!*

Dino Dezidério, A Volta de Antonio Chimango, p. 9.

AIMONE SARMANHO, Biogr. (V. Bottari, Pedro Luiz).

AIPAS – Sigla da Associação das Instituições Particulares de Assistência Social de Passo Fundo.

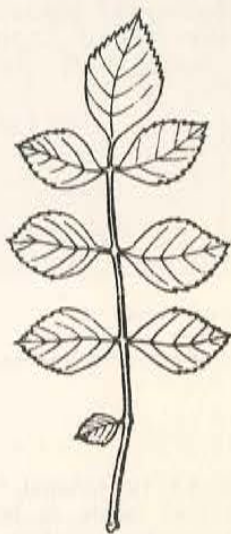
AIPIM-DA-BAHIA, S.m. Variedade de mandioca particularmente leitosa e dotada de grossos tubérculos radiculares. Pl.: *aipins-da-bahia*.

AIPIM-MIMOSO, S.m. Variedade de mandioca mansa, de mesa, rica em amido. Pl.: *aipins-mimosos*.

AIPO (Do lat. *apiu*), Hidrogr. Arroio afluente do Quaraí, pela margem direita. "O *Aipo* finalmente corria mais calmo e a turma caiu n'água, como capincho" (Fagundes, Destino de Tal, p.71). *Combate da Picada do Aipo*: combate em 05.06.1923, entre as forças rebeldes de Manoel José de Oliveira e as legalistas de José Antonio Flores da Cunha.

AIPO-BRABO (Do lat. *apiu* e *barbaru*, bravo, cujo a tônico o português manteve), S.m. Bot.

Planta da família das umbelíferas, espécie de cardo, também chamada de *aipo-do-rio-grande*. Folhas pecioladas, poliformas. Caule fistuloso. Flores pequenas, brancas, dispostas em umbelas compostas. Possui qualidades condimentares carminativas e febrífugas muito apreciadas. (Apium australe Pet). Pl.: *aipos-brabos*. // Var.: *aipo-bravo*. "Pela abertura des-



Aipo-brabo: pecíolo ramificado, guarnecida das portas e janelas divisava-se o interior, sem mais assoalho nem repartimentos, todo coberto de guaxumas e *aipos-bravos*" (Darcy, No Galpão, 3a. ed., p. 116). Pl.: *aipos-bravos*.

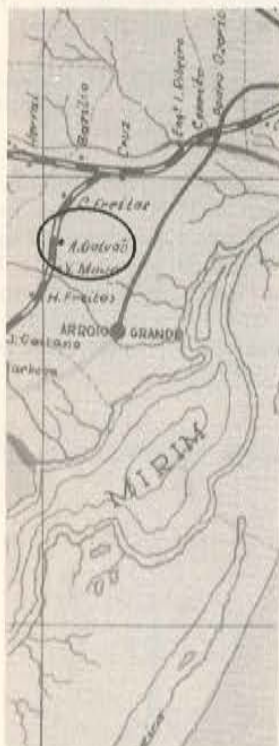
AIPO-CHIMARRÃO, S.m. Bot. (V. Aipo-do-banhado). Pl.: aipos-chimarrãos.

AIPO-DO-BANHADO, S.m. Bot. Planta da família das ranunculáceas, também chamada aipo-chimarrão, facilmente encontrada em lugares úmidos. Folhas inferiores trilobadas. Caule liso e ramoso. Flores alvas. Usada como detergente e depurativa e também no tratamento de feridas (*Ranunculus papiifolius* Pers.). Pl.: aipos-do-banhado.

AIPO-DO-RIO-GRANDE, S.m. Bot. (V. Aipo-brabo). Pl.: aipos-do-rio-grande.

AIQUEL, Angelito Asmus, Biogr. Advogado e jurista porto-alegrense, nascido em 1916. Diretor-fundador da *Revista Jurídica* da capital. Publicou inúmeros trabalhos de caráter profissional e estudos, entre eles *Problemas Jurídicos dos Municípios*, P. Alegre, Liv. Sulina, 1959.

AIRES, Hidrogr. Arroio que desagua no Itaetá, pela margem direita (M. de Canguçu).



Airosa Galvão:

localização geográfica.

AIROSA GALVÃO, Geogr. Povoado no distrito de Pedreiras, servido pela ferrovia Basílio-Jaguarão (M. de Arroio Grande). // Escola Estadual de 1º Grau Inc. Cândida Haubmann.

AIVÁ, S.m. Zool. (V. Tatu-peludo).

A.J., Biogr. (V. Barcellos, Ramiro Fortes de).

AJACE – Sigla da Associação dos Municípios do Vale do Jacuí-Centro.

AJACK – Sigla da Associação dos Funcionários de Confecções Jack S/A, fundada na cidade de Porto Alegre em 17.02.1976.

AJAPA, S.f. (V. Inhapa). “E os achegos churriavam num regalo de festa e suspendiam, de *ajapa*, o refugio...” (Severo, *Visão do Pampa*, p. 33).

AJOELHADO (Part. de *ajoelhar*), Adj. Diz-se do equino com defeito nos joelhos anteriores.

AJOCOOP – Sigla da Associação dos J. Cooperativas do Rio Grande do Sul, em 04.03.1977 na cidade de Porto Alegre.

AJOERGS – Sigla da Associação dos J. de Economia do Rio Grande do Sul.

AJORSUL – Sigla da Associação do Com. Jóias, Relógios e Ótica do Rio Grande do Sul, fundada em 13.10.1976 na cidade de Porto Alegre.

AJOUJADO (Part. de *ajoujar*), Adj. Pr. ajoujo.

Os bois, pobres animais,
já dois a dois *ajoujados*,
ali sofrem por demais
ao cambão sempre curvados.

Kroeff, *O Gaúcho no Panorama Br.* p. 84.

(fig.) sujeito; escravizado; junto ou com.

AJOUJAR (De *ajoujo* + *ar*), V.t.d. Lig. ajoujo: “Enchiqueirou a mulher e miudotes na carreta desconjuntada, *ajoujando* a junta dos brasinos...” (Acauan, *Ronda*, p. 47); (fig) ligar; por em contato; v.pr. ajuntar-se; ligar-se conjugalmente.

China baldosa, matreira,
Malevaça, candongueira,
Não se puderam *ajoujar*!

Palma, *Rancho Crioulo*, p. 70.



AJOUJO (De *ajoujo*, derivado regressivo de *jugum*), S.m. Tira de couro com alça e centímetros de comprimento, em média a qual se unem dois bois pelos chifres em junção; ligação; pacto; reunião de coisas, pessoas, etc.; consórcio; justaposto.

Fiquemos assim no *ajoujo*
Do mesmo sonho inocente,
Bebendo à guampa do apoio
Que a noite traz em seu bojo
Para a saudade da gente!

Lauro, *Senzala Branca*, p. 98.

BAF – Sigla da Associação dos Jovens Unidos do Bairro Fátima, fundada em 25.10.1986 na cidade de Frederico Westphalen.

JUNIOR, Biogr. (V. Bittencourt Junior, Aurélio Veríssimo de).

PE, Interj. Voz que os tropeiros usam para estimular os animais.

JPES – Sigla da Associação dos Jovens Unidos pela Esperança, fundada em 16.08.1987 na cidade de Cachoeirinha, sob a presidência de Valdir Ramos Domingos.

URICABA¹, Geogr. Município do Planalto Médio. Data da criação: 08.11.1965. Área territorial: 422 km². Padroeira: Santa Maria Madalena de Pazzi, toscana, falecida em 1607. População: 1960 – 9.420, 1970 – 11.633, 1980 – 11.726, 1985 – 11.783. 6.401 eleitores em 1986. Solos de origem basáltica e topografia ondulada, com pequenas matas de folhosas remanescentes. Bosques de eucaliptos com bom incremento volumétrico. Grandes lavouras e criação de gado leiteiro. Fábricas de erva-mate, móveis e implementos agrícolas. Olarias. // De origem predominantemente italiana e alemã, os primeiros colonizadores estabeleceram-se em 1890.



Ajuricaba: localização geográfica.



Notélio Mariotti, primeiro administrador do município (1966-1969).

AJURICABA², Geogr. Cidade à margem direita do Cachoeira, sede do município de Ajuricaba. Nomes anteriores: Linha Dezenove e General Firmino. População: 1960 – 5.209, 1980 – 5.726. Clube 19 de Outubro. Sociedade Educacional e de Assistência Social. Escola Estadual de 1º Grau Inc. João Batista de La Salle. Sociedade Esportiva, Recreativa e Cultural Aquiles Porto Alegte. Escola Estadual de 1º e 2º Graus Comendador Soares de Barros. CTG Gaspar Silveira Martins. Comunidade Evangélica Luterana São. Piquete de Laçadores Santa Rita, fundado em 23.02.1983. Sociedade Hospitalar Beneficente. Posto de Saúde. Comissão Interinstitucional de Saúde (CIMS), fundada em 10.05.1986. Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Associação Atlética Banco do Brasil, fundada em 23.10.1986. Sindicato Rural. Festa de São Pedro (29 de junho).



Cidade de Ajuricaba: aspecto do desfile por ocasião da instalação do município em 29.05.1966.



Aquiles Porto Alegre

AJURICABA³, Hidrogr. Córrego caudatário do Varejão, pela margem esquerda. Nome anterior: Faxinal.

AJURICABENSE, Adj. 2 gên. De Ajuricaba; S. 2. gên. o natural ou habitante desse município.



AJURIS

AJURIS – Sigla da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul, entidade de classe com sede em Porto Alegre.

AJUSTADO (Part. de *ajustar*), Adj. Diz-se do indivíduo contratado para determinado serviço ou trabalho.

AJUSTAR (De *a + justo + ar*, cf. o lat. *justu*), V.t.d. Dar colocação a; empregar; contratar mediante salário. "Na época da farinha *ajustava* um peão para ajudar..." (Aquiles, *À Sombra das Árvores*, p. 21); v.pr. empregar-se; trabalhar para um patrão. "Você não tem vontade de *se ajustar* de peão?" (Martins, *Fronteira Agreste*, p. 217). "Você sabe, *ajuste* o meu piá com a patroa velha das Tunas..." (Anita, Marta Fritz, p. 59).

AJUSTE (Contr. de *ajustar + e*), S.m. No ao ordenado, principalmente nas zonas rurais. "Deixou de farras, carreiras e outros pleitos, onde tivesse de gastar alguns meses de *ajustes* de mensal" (Herlein, *Na Pampa Gaúcha*, p. 66).

AJUTÓRIO (Corrupt. de *adjutório*), S.m. Ajuda; auxílio; desempenho de qualquer trabalho espontâneo; favor. "Eu le dou *ajutório* galope e temos o bicho no chão..." (Tapera, p. 93). "Vivente de boa sorte, *ajutório* sempre estava pronto a dar *ajutório*..." (Callage, *Quero-Quero*, p. 21). "Nos dias de carniça, o mulhêrio se dá *ajutório* e para o rebusque" (Visão do Pampa, p. 21).

Um se faz de domador!
Traz a eguada pra mangueira
e convida os piatzotes
a le dar um *ajutório*...

Aureliano, *Romances de Estância e de Pampa*, p. 61.

AL, Biogr. (V. Moreira da Silva, Álvaro).

A LA BUENA, Loc. adv. De modo satisfatoriamente; com resultados conformes. "Capatazeando *a la buena*! Tudo *luzindo*..." (Florence, *Quem Memórias de uma Pequena Cidade Gaúcha*, p. 238).

A LA BRUTA, Loc. adv. Brutalmente; de modo grosseiro, com emprego de meios violentos; de qualquer maneira, sem atender a razões. "*A la bruta*, que o picavam" (Darcy, *No Galpão*, p. 38). // Var.: a lo bruto.

A LA CHETA, Loc. adv. Sorrateiramente; de modo disfarçado. "E se *cheta* para a outra banda, de emigração gringo alarife..." (Acauan, *Ronda Chetana*, p. 151).

A LA CHUSCA, Interj. Denota admiração, sentimento de assombro, grande espanto. Forma red.: *la chusca*.

ALACRANADO (De *a + lacração* (esfolado), Adj. Diz-se do animal ferido e sangrando.

A LA CRIA, Loc. adv. (V. *Mandar-se a la cria*).

A LA CRIOLA, Loc. adv. À maneira gaúcha, degolada nas revoluções de 1893 e 1894. "Completo o serviço. Foi *a la criola*, orelha a orelha" (Jacques, *Os Provisões*, p. 87).

A LA CUNA, Interj. (V. *Aicuna*). "Tudo *a la cuna*, chomico!" (Gomes, *Caminho do Rio*, p. 138).

A LA FARTA, Loc. adv. À saciedade; em grande cópia; com liberalidade; a mancheias. "Mulhêrio *a la farta*..."

la farta, como era lei nos fandangos..." Callage, Quero-Quero, p. 79). "Essas campeadas duravam dias e a gauchada se exibia *a la farta*, laçando e pialando..." (Echenique, Agulhas do meu Isqueiro, p. 101). "E vá zaponada gorda *a la farta* para o chinaredo das rancherías" (Aureliano, Memórias do Coronel Alcão, p. 168).

Vivendo vida *a la farta*, sem sestros, respeito ou medo, folgando pelo arvoredado, nojo e tava, copo e carta Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p. 29.

A marcação era festa Com doma, pealo e churrasco Com chinaredo *a la farta*... Dornelles, Campos Abertos, p. 87.

LA FIJA, Loc. adv. De modo seguro; com conhecimento certo, fundada na razão ou consciência do próprio mérito.

LA FRESCA, Interj. Denota surpresa ou admiração. "Com o tirão o laço rebentou. E que guascaço, *a la fresca!*" (Sá Britto, Trabalhos e Costumes dos Gaúchos, p. 132). "*A la fresca*, seu! Lá andava grunhindo também um bruto mão-pelada..." (Freitas, Gauchadas, p. 50). "*A la fresca!* Já se afrouxou o galito preto" (Erico, Um Lugar ao Sol, p. 57. // Forma red.: *la fresca!*)

LA FRINFONETA, Interj. Exprime desagrado, espanto, estranheza ou aborrecimento. // Forma red.: *la frinfoneta!*

LA FUSCA, Interj. Revela estupefação ou pasmo. // Forma red.: *la fusca.*

LA GANDAIA, Loc. adv. Com facilidade; sem muito esforço; folgadoamente.



Alamanda

A LA GINETA, Loc. adv. Sistema antigo de equitação, com freio especial e arções mais altos do que os comuns. "Montava bem aperado, coxonilho lustroso, muito *a la gineta*, chapa de prata na cabeça do lombilho..." (Kroeff, Imagens do meu Rio Grande, p. 53).

A LA GORDAÇA, Loc. adv. Com fartura; com abundância; à tripa forra; à grande; regaladamente; repimpadamente. "Vieram os palacetes, os passeios à Europa, a vida *a la gordaça*..." (Ramiro, Cesta de Roupas Sujas, p. 94). // Var.: *a la gordacha.*

A LA GORDACHA, Loc. verb. (V. A *la gordaça*).

A LA GRÃ FLAUTA, Loc. adv. A bel prazer; com gosto; à vontade; com excelente disposição de espírito. "Encilhamos e nos mandamos *a la grã flauta*" (Martins, Casas Acolheradas, 2a. ed., p. 28).

E eu que fui tropeiro e domador!

A la grã flauta, amigo...

Leiria, Rincões Perdidos, p. 110.

// Forma red.: *la grã flauta.*

A LA GRANCIETA, Interj. Exprime revolta, contrariedade ou inconformidade. // Forma red.: *la grancieta.*

A LA GRANDE, Loc. adv. Com largueza; prodigamente; de maneira desbragada; à larga; a *la graúda*. "Sua ambição era gastar e se divertir *a la grande*" (Freitas, Gauchadas, p. 160). // Var.: *a lo grande.*

A LA GRÃ PUNIJA, Interj. Exprime espanto, surpresa ou admiração. // Forma red.: *grã-punija.*

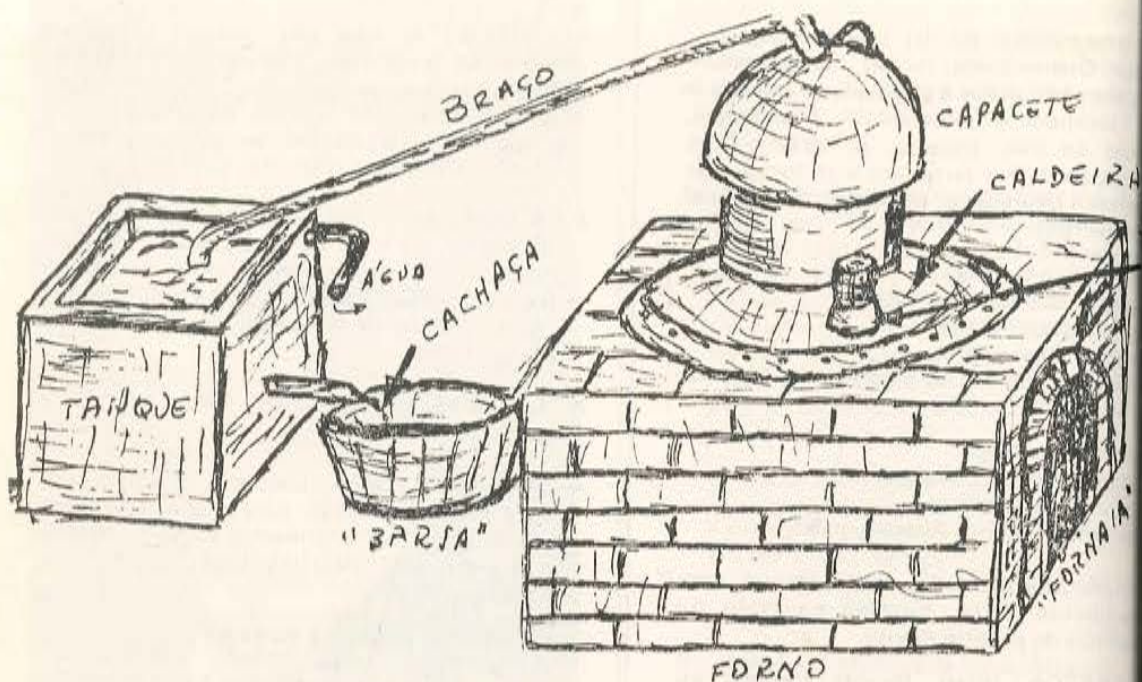
LA GRÃ SIETE, Interj. (V. A *la grã puta*). // Forma red.: *la grã siete.*

A LA GRAÚDA, Loc. adv. (V. A *la grande*). "Meu gadinho se evaporou, graças a uma namorada, bailes no Parque Retiro, noitadas *a la graúda*..." (J.A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 21.08.1977).

ALAGUE, S.m. Água acumulada por chuvas excessivas ou inundação; represa natural temporária; açude; terreno encharcado.

ALAMANDA (Do antr. J.N. S. Allamand, naturalista suíço), S.f. Bot. Trepadeira da família das apocináceas, comum em todo o estado. Flores amarelas, vistosas. Floresce em abril (Allamanda nobelis Moore).

A LA GRÃ PUTA, Interj. Exprime ira, revolta, nojo ou grande incômodo: *a la grã siete.*



Modelo de alambique comum no estado (Croqui do C. do Povo).

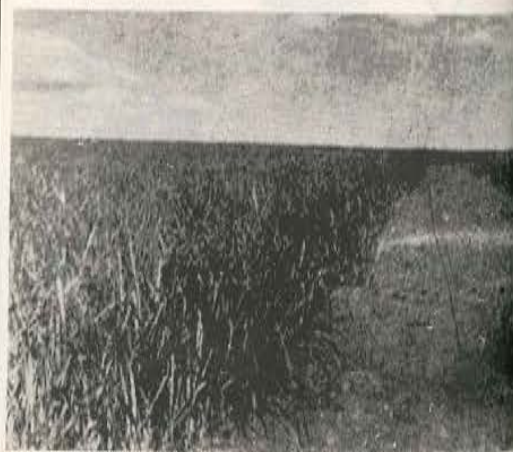
A LA MAULA, Interj. Denota admiração ou surpresa. "A la maula, seu! Recendeu o mau hábito!" (Freitas, Gauchadas, p. 134). // Forma red.: la maula.

ALAMBICADA (De *alambique* + *ada*), S.f. O que o alambique comporta de uma vez.

ALAMBIQUE (Do ár. *ambyx*, que deu também o esp. *alambique*, o it. *lambicco* e o fr. *alambic*), S.m. Aparelho metálico, geralmente de bronze, em que se processa o fabrico de aguardente. Compõe-se de várias partes distintas, acopladas entre si por soldas ou cravos. // Forma aferética: lambique. // Existem no estado zonas adequadas ao plantio de cana-de-açúcar, notadamente no vale médio do Taquari e no Litoral Setentrional, onde se destacam, na produção de álcool e açúcar, os municípios de Torres e Osório. No município de Torres, as bacias do Pirataba, da lagoa do Forno e da lagoa do Jacaré oferecem à *Saccharum officinarum* excepcionais condições de solo e clima. Em Osório, as áreas favoráveis, praticamente livres de geadas, situam-se entre os rios Maquiné e Três Forquilhas.

A usina pioneira da AGASA foi instalada no município de Santo Antonio da Patrulha, grande produtor de melão, onde existem solos arenosos, profundos, com boa capacidade de retenção de água.

Nas lavouras extensivas notam-se bons cuidados conservacionistas: curvas de nível e terraços com ou sem gradiente no meio dos talhões. As moendas são acionadas por bois ou motores.

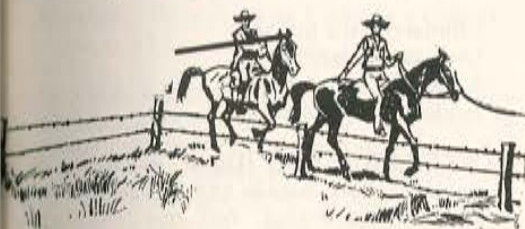


ALAMBRADO (Part. de *alambrar*), S.m. Cerca de arame liso ou farpado, com duração média de 15 anos, circundando e fechando espaços. O número de moirões depende do número de fios: nos tapumes de quatro, seis ou sete cordas, os postes de sustentação se espalham de dez em dez metros; o mesmo que aramado. "Remígio, sim, era das estradas; em casa ficava como avestruz em *alambrado novo*" (Martins, Caminhos do Sul, p. 95). "Uma viuvinha o seguia de perto, sentando nos moirões do *alambrado*" (Brasil Dubal, Fronteira Inclemente, p. 35). "Cordeirinhos pulavam e corriam por dentro dos *alambrados*" (Anita, Marta Fritz, p. 85). "E já foi cortando o *alambrado* com um alicate que trazia no soflagrante..." (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 139).

Ao clarão da lua cheia
Que entordilhava a canhada,
Vinha pastando a boiada,
Pela costa do *alambrado*!
Dino Dezidério, A Volta de Antonio
Chimango, p. 49

Como ponteando o progresso
Surgiste um dia, *alambrado*,
Braço de pinho encordoado
Sobre o lombo da coxilha.

Braun, De Fogão em Fogão, p. 159.



Trabalhe bem os rebanhos,
Pra conservar pelechados.
Cuide bem dos *alambrados*
Para costear os matreiros!
Firmino, Geração pelas Caronas, p. 49

Na escura noite sem gente,
por sobre as sangas tranqüilas,
ao longo dos *alambrados*,
além das verdes coxilhas,
um tropel confuso e tenso...
José Santiago Naud, O Centauro e a Lua, p. 33

LAMBRADOR (ô) (De *alambrar* + *dor*), S.m. Homem que, por profissão ou ocupação eventual, constrói cercas de arame e as conserta; o mesmo que aramador. "Também é *alambrador*, ele mesmo falqueando os palanques e erguendo os aramados" (Barcelos, Estância Assombrada, p. 196).

Nasceu num rancho de barro e capim
E há de ser assim quando crescer
barro e capim.

Barro que há de moldar,
às mãos da vida,
o homem que será um dia

campeiro, domador, tropeiro, *alambrador*...
Colmar Duarte, Sesmaria dos Ventos, p. 31

Foi crescendo no trabalho,
no campo se fez taludo;
nas estâncias foi de tudo:
peão caseiro, domador,
mas depois foi carreteiro,
muito mais para tropeiro
e também *alambrador*!

Roberto Osório Junior, Horizontes do Pago,
p. 94.

ALAMBRAR (Do esp. *alambre*), V.t.d. Cercar (terrenos) com fios de arame; o mesmo que aramar. (Pres. ind.: *alambro*, *alambras*, *alambra*, etc.). "Conservou por isso o laço, mas *alambrou* suas terras, fez bretes..." (De Paranhos, Episódios e Perfis de 1835, p. 104). "Tenho que trabalhar. Onde? Ora, na lida campeira. *Alambrar*, esquilar, apartar gado" (Dornelles, Causos da Querência, p. 37).

Se foi semana arrochada!
Alambre! Recorri os campos
Fiz derrubadas nuns passos
Galopeei quatro baguais...
Zeca Blau, Poncho e Pala, p. 23

Não existe onde eu nasci
Um guasca que não *alambre*,
Que não distinga o mandi,
Não faça o mate, o fiambre,
Não saiba desde guri
Como se tira um matambre!
Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 34.

ALAN, Biogr. (V. Pereira, César Alexandre).

A. LÁPIDE, Biogr. (V. Mariano da Rocha, Luiz).

A LA PUTA, Interj. Exprime admiração, espanto ou surpresa. "Como gostava de domar um potro, *a la puta!*" (Reinnert, Um Velho gaúcho, p. 35). "*A la puta*, tchê! Macota!" (Gomes, Caminho Santiago, p. 14).

A LA PUTXA, Interj. (V. A la puxa).

A LA PUXA, Interj. Denota espanto ou admiração. "*A la puxa*, que reboiço bárbaro!" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 163). // Forma red.: *la puxa*. // Var.: *a la putxa*. "*A la putxa*, que beleza! Que adaga mais coruscante!" (Florence, Querência - Memórias de uma Pequena Cidade Gaúcha, p. 89). // Forma red.: *la putxa*.

ALARICO RIBEIRO, Biogr. (V. Ribeiro, Alarico Herculano de Sampaio).

ALARIFAÇO (Flexão aument. de *alarife*), Adj. Muito alarife; espertalhão; extremamente astuto ou atilado; o mesmo que alarifão. "Tivera um filho, pra sua tristeza, um piaizito desbocado e *alarifaço*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 115).

Não cuidei que *alarifaço*
Você fosse de tal monta,

Azulou deixando o laço
De armada e rodilha pronta!
M. Faria Corrêa, Rumo aos Pagos, p. 83

Mas eu, frangote bandalho,
alarifaço e capeta,
sempre que via carpeta
mandava ao diabo o trabalho.
Apparício, Viola de Canto Largo, 3a. ed., p. 32

ALARIFAGEM (De *alarife* + *agem*), S.f. Ação própria de alarife; artimanha; procedimento astucioso; sutileza; raposice; ladineza; o mesmo que alarifice. "Vou contar-lhe uma *alarifagem* em que ele andou..." (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 128). *Adag.* Toda alarifagem se paga.

ALARIFÃO (Flexão aument. de *alarife*), Adj. (V. Alarifaço). "Perto o cavalo esbarrou bufando, *alarifão*..." (Cyro, Campo Fora, p. 49). // Flexão fem.: alarifona.

ALARIFE (Do ár. *al-arif*, arquiteto, construtor, mestre de obras), Adj. Solerte; ardiloso; escolado; que não se deixa enganar; manhoso; atilado; perspicaz; dotado de grande vivacidade ou desenvoltura; s.m. indivíduo alarife. "Era um vivaracho, *alarife* até o garrão..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 49). "O gringo, *alarife*, pensou e não aceitou" (Freitas, Gauchadas, p. 117). "Foi o causo que um sorro velho, matreiro e *alarife*, bispou aquela fartura toda..." (Dornelles, Causos da Querência, p. 98).

Pealaram e com perfícia
Os dois que eram meio alçados
Alarifefes e apotrados!
M. Pereira Fortes, A Marcação, p. 127

Fechado estava o bolicho
Que o pessoal fora a um velório
De um tal de Quincas Libório
Que a gauchada apreciava:
Carreirista e bom na tava,
Tipo *alarife* e finório.
Ramirez, Gauchescas, p. 61

// Flexão fem.: alarifa. "A Comadre Justina tem aquelas duas piguanchas, a Maroca e a Lindoca, mais *alarifas* que sorro" (Callage, Quero-Quero, p. 13). "Aquilo era bicha bem *alarifa*, *cuepuxa!*" (Reinnert, Um Velho Gaúcho, p. 54).

ALARIFICE (De *alarife* + *ice*), (V. Alarifagem). "Antes isso do que andar de *alarifices* na calçada..." (Athos, Menininha, p. 25).

ALARMAR OS GANSOS, Loc. verb. Produzir clamor de alerta; pedir cuidado, atenção, vigilância; protestar publicamente; bradar; exprimir, em altas vozes, indignação ou revolta.

ALARULA, Interj. Exprime admiração, surpresa ou espanto. "Que nem no tempo das tropas, *alarula!*" (Ramirez, Rio dos Pássaros, p. 82).

A LAS TANTAS, Loc. conj. A tantas horas *las tantas* resolvi dar um pulito até a ca... Chico Papagaio..." (Odilon, Causos do Maria, p. 75).

ALAVANCA DE DESMONTAR (Da raiz q também o esp. *palanca*, *lieva* em it. e *liev* fr. + *des* + *montar*), Expr. Espéc alçaprema para levantar o capacete.

ALAZÃO (Do ár. *al-hasan*, forte, vigoroso deu também o esp. *alazan* e o fr. qualificativos correspondentes ao it. *sauro* ing. *sorrel horse*), S.m. Animal cavalari arruivado; adj. que tem a cor do. "Que lá Mangueia o *alazão* depressa!" (Laci, Acende o Pampa, p. 20). "Um colhudo relinchou e arrancou a galope, de fo erguido..." (Cyro, Gaúchos no Obelisco 171).

Rasgo a bolsa, companheiro,
Quando encontro um douradilho!
Pingo *alazão* dá cancheiro
Como o tostado e o rosilho...
Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p. 10

Maria vamos embora
Sem nenhuma detenção.
Pula, pois, comigo agora
Na garupa do *alazão!*

Chimarrita diz que tem
Um cavalo *alazão*.
É mentira, não tem nada
Anda de freio na mão!

ALAZÃO-BRAGADO (Do ár. *al-hasan* e *bracatu*), S.m. Alazão com a região das v ou a barriga branca; Adj. que tem a p do. Pl.: alazões-bragados.

ALAZÃO-CABOS-NEGROS, S.m. Alazão crina, a cauda e os membros lo com pretos; adj. que tem a cor do. Pl.: al cabos-negros.

ALAZÃO-CANELA (Do ár. *al-hasan* e antigo *canele*, através do it. *cannella*) Alazão cor de canela; adj. que tem a p do. Pl.: alazões-canelas ou alazões-canela.

ALAZÃO-CASTANHO (Do ár. *al-hasan* + masc. de *castanha*), S.m. Alazão com to de cor de castanha; adj. que tem a cor alazões-castanhos.

ALAZÃO-CLARO (Do ár. *al-hasan* e *claru*), S.m. Alazão de cor amarela desb adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-cl

ALAZÃO-CRUZADO, S.m. Alazão com p brancos em sentido diagonal; adj. que características do. Pl. (alazões-cruzados.



ALAZÃO-DOURADO (Do ár. *al-hasan* + part. de *dourar*), S.m. Alazão puxando a cor de laranja; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-dourados.

ALAZÃO-ESTRELA, (Do ár. *al-hasan* e do lat. *stella*), S.m. Alazão com uma malha branca ou esbranquiçada entre os olhos e a raiz dos cabelos anteriores; adj. que tem a aparência do. Pl.: alazões-estrelas ou alazões-estrela.

ALAZÃO-LABAREDA, S.m. Alazão com os prolongamentos filiformes fulvos; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-labaredas ou alazões-labareda.

Fui galopar um bagual,
Potro *alazão-labareda*,
Que estampa! A clina uma seda!
Daria um flete de branco!

Aureliano, Romances de Estância e Querência, p. 51.

ALAZÃO-MALACARA, S.m. Alazão com uma listra branca que, começando na testa, se prolonga até o focinho; adj. que tem a pelagem do; o mesmo que *alazão-pampa*. "E como fosse rapazola e o dia era de vento Norte, saí dos conselhos e resolvi topar a parada num tordilho-vinagre do seu Tomé Mendes, que corria contra um *alazão-malacara...*" (J.A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 03.07.1983). Pl.: alazões-malacaras.

ALAZÃO-MANCHADO (Do ár. *al-hasan* + part. de *manchar*), S.m. Alazão com zonas de pigmentação divergente, disseminadas pelo corpo; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-manchados.

Bragado, Deus nos acuda!
É da quadrilha o que deixo.
Se hás de le quebrar o queixo
Antes le puxes a cola!
Traícoeiro é *alazão-manchado*!

Zeca Blau, Trovas da Estância do Abandono, 2a. ed., p. 61

Retovado de malícia,
Sem serventia é o melado.
Não monta *alazão-manchado*
Quem quer fugir da polícia!
José Nelson Corrêa, Décima do João Guará, p. 52.

ALAZÃO-OVEIRO, S.m. Alazão com grandes manchas cor de leite; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-oveiros.

ALAZÃO-PALETA-BRANCA, S.m. Alazão com a parte superior da espádua alva; adj. que tem a pelagem do. "Duma feita nos encontramos numas carreiras... eu andava num *alazão-paleta-branca...*" (Severo, Visão do Pampa, p. 25). Pl.: alazões-paletas-brancas.

ALAZÃO-PAMPA, S.m. e adj. (V. Alazão-malacara). Pl.: alazões-pampas.

Onde anda o meu gateado,
O baio-branco, o tordilho,
O *alazão-pampa*, o rosado,
O mouro e o colorado?

Barros, Versos Crioulos, p. 123

ALAZÃO-REQUEIMADO, S.m. Alazão cor de canela carregada, com laivos arruivados; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-requeimados.

ALAZÃO-ROSILHO, S.m. Alazão em que predomina o pêlo básico salpicado de fios brancos e avermelhados; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-rosilhos.

ALAZÃO-RUANO, S.m. Alazão com a cauda e a coma brancas ou amareladas; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-ruanos.

Lá na estância do minuano
Havia um certo pastor
De pêlo *alazão-ruano...*

Freire, Alma de Gaúcho, p. 27.

ALAZÃO-SALINO, S.m. Alazão com pequenas manchas brancas distribuídas pelo tórax e pelo abdome; adj. que tem a pelagem do. Pl.: alazões-salinos.

ALAZÃO-TOSTADO, (Do ár. *al-hasan* + part. de *tostar*), S.m. Alazão com tons marrons-escuros no pêlo; adj. que tem a cor do. Pl.: alazões-tostados. *Adag.* Alazão-tostado antes morto que cansado.

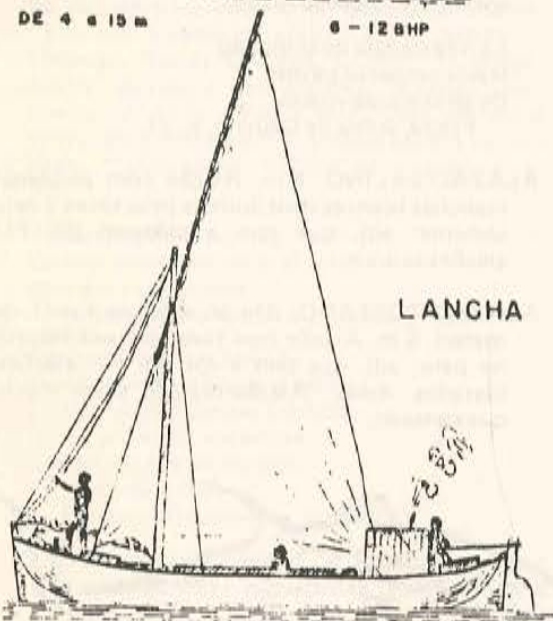
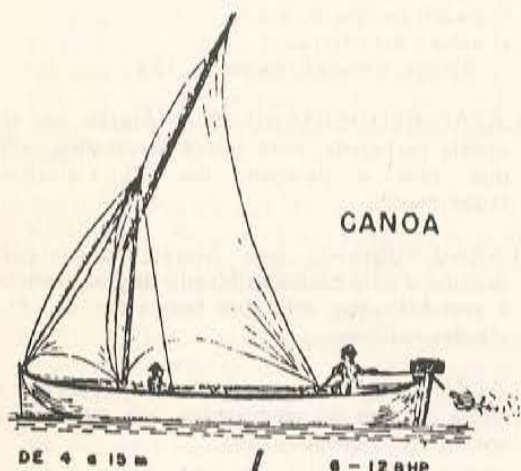


Albacora-cachorra

ALBACORA-CACHORRA (Do ár. *al-bacora*, que deu também o fr. *albacore*), S.f. Ictiol. Peixe teleosteo da família dos tunídeos. Corpo grosso. Nadadeira desenvolvida. Pescado em geral no verão, durante a dispersão trófica anual da espécie, abundante nas águas oceânicas do estado. Pl.: albacoras-cachorras.

ALBACORA-LAJE, S.f. Ictiol. Peixe teleósteo da família dos tunídeos, migratório, espécie de atum, encontrado principalmente no Litoral Setentrional (*Thunnus albacunga* Gm.). Pl.: albacoras-lajes ou albacoras-laje.

ALBANA, (Do antropônimo *Albano*), S.f. Nome dado à espada, de aço especial, usada por Albano de Oliveira Bueno na Revolução Farroupilha.

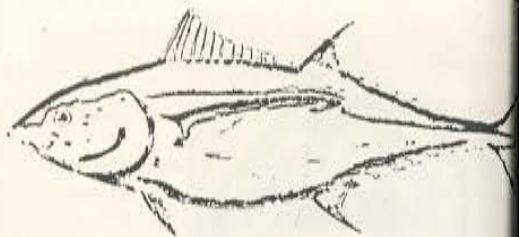


Canoa e lancha usadas no Rio Grande do Sul para a pesca artesanal.

ALBARDÃO¹ (Do persa *barzaga*, através do ár. *al-bardaa*) S.m. Cadeia de cerros e baixadas. "Galopava já esquecido do cabresto e do lombilho, livre e forte, bufando, clinas longas ao léu, pelo *albardão*..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 119). "Eram só cinco éguas, todas filhas do alazão velho que vivia com sua tropilha para o lado do *albardão*" (Martins, Casas Acolheradas, 2a. ed., p. 16).

Como mísero matungo,
Já bastante acalambrado,
Vivo costeando o alambrado,
Em busca de um *albardão*...

Firmino, Geração pelas Caronas, p. 58.



Albacora-laje

ALBARDÃO², Hidrogr. Arroio afluente da margem direita. Nasce na Serra Pirapó.

ALBARDÃO³, Geogr. Faixa de terra com alto teor de anidrite salicada, entre o Oceano e a lagoa Mangueira. Tem 1600 m de comprimento. As dunas apresentam-se na forma de montículos, ora em forma de extensos lençóis, com tufos esparsos de gramíneas e amarantáceas. Junto à praia de Chuí, os cômodos desaparecem, substituídos por barrancas de argila (M. de Rio Grande de Santa Vitória do Palmar).

O mapa de Cano y Olmedilla, elaborado em 1775, registra o topônimo sob a forma *Albardon*.



Albardão⁴: localização geográfica.

ALBARDÃO⁴, Geogr. Distrito da Delegacia Central (M. de Rio Pardo). População: 2.321.

ALBARDÃO⁵, Geogr. Vila importante, sede do distrito de Albardão.

ALBATROZ¹ (Do ingl. *albatross*, através do lat. *albatros*), S.m. Ornitol. Ave litorânea pertencente à família dos diomedéidos. Plumagem branca. Asas escuras. Cauda cinzenta com bico amarelos. Nidifica em rochas.

ALBATROZ², S.m. Variedade de trigo selecionada no estado.

ALBATROZ³, Geogr. Localidade no Litoral, com balneário (M. de Imbé).



Albatroz³: localização geográfica.

ALBERTON, Valério Gracco, Biogr. Engenheiro civil, professor e escritor, nascido em 1908 na cidade de Porto Alegre. Ordenou-se sacerdote em 1948. Obras principais: *Meditação*, Rio, Col. *Estrela do Mar*, 1955; *Dize-me o que Lês*, ib., 1967.

ALBINO, Hidrogr. Ribeirão caudatário do Ijuí, pela margem direita (M. de São Luiz Gonzaga).

ALBO, Renato, Biogr. Escritor rio-grandino, nascido em 1930. Publicou: *Os Peixes Mal Dormidos*, P. Alegre, Divisão de Cultura da SEC, 1961 e outros contos.

ALBUM DO DOMINGO, Impr. Importante semanário literário surgido em Porto Alegre, por iniciativa de Saturnino José Pinto. O primeiro número foi dado à estampa em 07.04.1878.

ALBUM SEMANAL, Impr. Periódico dominical porto-alegrense, fundado em 02.06.1872 por João Cândio Gomes e impresso nas oficinas do jornal *O Rio-grandense*. Quatro páginas. Formato de 29x43. Circulou até o ano seguinte, divulgando trabalhos literários de bom quilate, da autoria principalmente de Caldre e Fião,

João Damasceno Vieira, Arthur Rodrigues Rocha, Antonio Pedro de Miranda, Aurélio Veríssimo de Bittencourt, Múcio Teixeira, Gustavo César Vianna Filho, Lobo Barreto, Miguel de Werna e Inácio de Vasconcellos Ferreira.



Armando Albuquerque (Foto de Dulce Helfer).

ALBUQUERQUE, Armando, Biogr. Musicista gaúcho, notadamente instrumentista e compositor, falecido em 1986.

ALBUQUERQUE, Frederico Guilherme de, Biogr. Botânico e técnico em economia rural rio-grandino, nascido em 1839. Frequentou a Escola Militar do Rio, sem concluir o curso. Fixou-se em 1860 na cidade natal, dedicando-se às atividades de viticultor, selvicultor, jardineiro, floricultor e pomólogo na Ilha dos Marinheiros, onde incentivou a cultura da parreira e introduziu as primeiras mudas de eucalipto. Voltando à capital do país, ali fundou a *Revista de Horticultura*, escrevendo interessantes ensaios e preconizando o ensino agrícola (1876-1879).

AL CABO, Loc. adv. Finalmente; afinal. "A cachorrada concluiu tio Fausto — foi *al cabo* se esparramando..." (J.A. Pio de Almeida, C. do Povo, P. Alegre, 19.06.1983).

ALBUQUERQUE, Antonio de Mello e, Biogr. (1803-1868) Líder rural e político rio-pardense. Em 1832 fixou-se na cidade de Cruz Alta, tornando-se figura exponencial do Partido Conservador, que o elegeu deputado provincial em várias legislaturas. Combateu os farrapos, nas forças de Vidal José de Pillar, seu sogro, recebendo o apelido de Mello Manso. Dignitário da Ordem de Rosas. **Bibliogr.** Aquiles Porto Alegre, *Homens Ilustres do Rio Grande do Sul*, P. Alegre, Liv. Selbach, 1916. *Mello Manso*: CTG fundado em 23.06.1954 na cidade de Cruz Alta.

ALCACHOFRA-BRABA, S.f. Bot. Planta subspontânea da família das cardúceas. Caule pouco ramoso. Flores violáceas, com grandes brácteas espinoscentes. Raiz grossa. Pl.: alcaçofras-brabas.

ALÇAÇUZ-DA-TERRA, S.m. Bot. Arbusto da família das papilionáceas. Raiz sublenhosa, resolutiva e expectorante. Casca brancacenta. Flores azuis, roxo-escuras ou purpurinas. Fruto em forma de vagem. Prefere os terrenos pedregosos (*Periandra dulcis* M.). Pl. alcaçuzes-da-terra.

ALÇADA (Forma fem. substantivada do part. de *alçar*), S.f. Dimensão vertical do equino da região palmar dos cascos à parte mais elevada dos quadris. Essa medida, nos cavalos crioulos, varia de 1,40 a 1,50 metros.

ALÇADITO¹ (Flexão dim. de *alçado*), Adj. Um tanto alçado.

ALÇADITO² (Part. de *alçar*), Adj. Um tanto alteado ou levantado. "O do tordilho ia quieto, levando o pingo *alçadito* no mais" (Cyro, Campo Fora, p. 19).

ALÇADO (Part. de *alçar*, cf. o lat. *altiare* por *altare*), Adj. Que se alçou (o animal); sumido; que está em ponto afastado; escondido (para escapar à captura); que vive longe da manada ou de qualquer controle; que se tornou livre; que habitualmente vive por longe, arredio, esquivo e dessujeito; vezeiro em fugir do contato humano; não submisso; rebelde à sujeição; foragido. "A gadaria não se pode dizer que era *alçada*: quase toda orelhana, isso sim" (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 39). "Foi entences que me arrodeei de guascaria *alçada* e me parei nuvem" (A. Maya, Alma Bárbara, p. 86). "Ali pastava uma ponta de novilhos meio *alçados*, já quase gordos" (Freitas, Gauchadas, p. 32). "Para campear rês e pegar gado *alçado*, ninguém como esse seu chiru" (Fernando, Na Querência do Palma, p. 20). "Era o Manoel Garcia, domador meio bagual, gaúcho *alçado* e de língua solta" (Martins, Caminhos do Sul, p. 114). "Bichos *alçados* disparavam pelo campo aberto, berrando puavas..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 93).



Bagual recém-enfrenado
 Não tinha novilhão *alçado*
 Que erguesse terra na frente!
 Vargas Neto, Tropicilha Crioula, p. 60

Na invernada do meu peito,
 Campo grande abandonado,
 Havia um bagual *alçado*
 Que aporrearam redomão!
 Braun, De Fogão em Fogão, p. 167.

Não posso ficar no rancho,
 Vou encilhar o meu pingo

E aproveitar o domingo
Alçado que nem carancho!
 Ramirez, Gauchescas, p. 47

Andar alçado: passar de um lugar para constantemente; caminhar muito pelo flinando; passear com frequência; de por hábito ou rotina; perambular ocioso. "A china do Nicomedes, ultimamente, *alçada*" (Athos, Persianas Verdes, p. 11)

ALCAIDE¹ (Do ár. *al-caid*, comandante), S.m. Funcionário ao qual se confiava o governo de uma comunidade, nos Sete Povos. Inicialmente a corporação denominada Cabildo.

ALCAIDE², Adj. 2 gên. Diz-se da pessoa, do animal de pouco valor. "O Toco desce como qualquer guaipé gaudério e *alcaide* como petição maceta!" (Acauan, Ronda Charrua, p. 26). "Vá lá que escolhesse um toruna, mas não um *alcaide*..." (Rincão, 2a. ed., p. 33). // Var.: arcaide.

ALCANÇAR (Do lat. vulgar *incaiciare*), V. pr. Fornecer numerário.

ALCANCILHO (Do esp. *alcancillo*), S.m. Cação de avanços e recuos (nas cavalhadas).

ALCÂNTARA, Geogr. Localidade no distrito de Faria Lemos. Nome anterior: Linha Alcantara (M. de Bento Gonçalves).

ALÇAR (Do lat. *altiare*, por *altare*), V. pr. Estimular (a montaria) pela ação das algas obrigando-a a erguer a cabeça.

ALÇAR A COLA, Loc. verb. (V. Cola).

ALÇAR A PERNA, Loc. verb. Colocar-se a cavalgadura.

ALÇAR-SE, V. pr. Retirar-se do lugar onde se encontrava; furtar-se ao domínio de; pôr-se a distância; evitar, afastando-se; desenganar-se; desgarrar; dessubjugar-se; ausentar-se; pôr-se em liberdade; desertar; desaparecer; homislar-se; emigrar; retirar-se. "Alçou-se e com ele as eguarias..." (Acauan, Ronda Charrua, p. 119). "China guaipe como se *alçou*..." (A. Maya, Alma Bárbara, p. 116). "O animal, muito cosquilhoso, *alçou*..." (Brasil Dubal, Fronteira Incolada, p. 33). "O bagual deu um bufido. Se velhaqueando em roda" (Dornelles, Gauchadas, p. 29).

Não quero que fique nada
 Vá manguendo a trotezito,
 Pra que esse gado bonito
 Não vá se *alçar* na invernada!
 Gavião, Querência Xucra, 2a. ed., p. 11

ALCATRE¹ (Alt. de *alcatra* e este do ár. *al-katrah*), S.m. Nome dado à anca dos animais. "Quando os animais arrolhavam-se outra vez, *alcatre* para o pélo arrepiado..." (Cyro, Campo Fora). "Bater com o *alcatre* nas carquejas" (Cavalos). "Não fosse bom ginete teria..."

batido com o alcatre nas carquejas" (Echenique, Fagulhas do meu Isqueiro, p. 32). *Torcer o alcatre*: morrer. "Espero o dia de *torcer o alcatre* para ser também terra forte" (Simões Pires, Gado de Osso, p. 29). *Adag.* Canha e pedomão, alcatre no chão.

ALCATRE², S.m. Os ossos da região sacro-ilíaca da rês, com alguma carne. "Dos miúdos e fervidos assavam a língua, os rins, a tripa-grossa, o chanchulim, algumas vezes o *alcatre*..." (Antero, Mensagem a Poucos, p. 77). "Depois saíram as mantas do costilhar, a manta do peito; e as costelas, os lombos, o *alcatre*..." (Piá do Sul, Farrapo, 2a. ed., p. 227).

Alcatre, lombo e colchão
Aguilhas, ubre e paleta
Espinhaço só à marreta!
Balbino, A Mudança do Portela, p. 105

ALCATRUZAR-SE (Da raiz *alcatruz*, cf. o ár. *al-kadus*), V. pr. Perder o ânimo, as forças, o entusiasmo, a coragem; entristecer-se. "Não se *alcatruze*, moçada!" (V. Pires, Querência, p. 130). "Juca mal o cumprimentou e fez cara-volta, topando-se de frente com a sua velha, *alcatruzada*..." (Cyro, O Príncipe da Vila, p. 21).

ALCE (Do esp. plat. *alze*), S.m. Folga; descanso; lazer; melhora; alívio; interrupção momentânea de ação ou movimento; desafogo. "Lá pelas tantas, desviei-me da cruzada sobre uma restinga, disposto a dar um *alce* ao rosilho..." (S. Lopes, Casos do Romualdo, p. 72). "Saiu de manhãzinha e aí pelas onze apeou no Telhaço para dar um *alce* ao cavalo..." (Martins, Caminhos do Sul, p. 74). "Aquela olheira de sol deu-lhes um *alce* bom" (Antero, Mensagem a Poucos, p. 240). "Soltem o baio patas-negras no potreiro. Pra agarrar um *alce* no mais" (Lessa, O Boi das Aspas de Ouro, p. 52).

E quando le davam um *alce*
passava groseando os cascós
de um rosilho cinzento...
Luiz Menezes, Tropa Amarga, p. 10

Não dar alce: não dar trégua, sossego ou descanso. "O Major voltou ao júri, *não dando alce* ao doutor" (Severo, Visão do Pampa, p. 146). *Aproveitar o alce*: tirar proveito ou vantagem de alguma coisa.

ALCEZITO (Flexão dim. de *alce*), S.m. Pequeno repouso. "A vida é assim mesmo! Braba! Mas de vez em quando nos dá um *alcezito*!" (Cyro, Estrada Nova, p. 28).

ALCIDIANO, Adj. Pertencente ou relativo a Alcides de Castilhos Maya, escritor gabiense (1878-1943) ou próprio dele e de seu estilo; s.m. admirador ou conhecedor da obra desse literato.

ALDAGRANTE (Corrup. do it. *adragante* (goma secretada pelas plantas do gênero *Astragalus*), que deu também o fr. *adragant* e o al. *tragent*),

Adj. 2. gën. Que engana de propósito ou por má-fé; refalsado; insidioso; amigo de negócios equívocos; caviloso; farsante. "Quatro estacas é o que tu merecias e alto do chão três palmos, *aldagrante*..." (Laf, Recordações Gaúchas, 2a. ed., p. 65). "Quase sempre é algum *aldagrante* velho" (S. Lopes, Contos Gauchescos, p. 170).

ALDEBARAN, Biogr. (V. Cidade, Lúcio Brasileiro).

ALDEIA (Do ár. *aD-Dai-a*), S.f. Grupo de casas modestas nas proximidades de quartéis ou fábricas; bairro pobre, nas cidades do interior, constituído de habitações improvisadas. "Conheces os arredores da tua cidadezinha? A *aldeia*?" (Cyro, Mensagem Errante, p. 96). "Na *aldeia*, o rancheiro estava transformado num monte de cinzas..." (Barcelos, Estância Assombrada, p. 48).

ALDEIA DE SÃO NICOLAU, Geogr. Localidade na Depressão Central (M. de Rio Pardo).

ALDEIA VELHA, Geogr. Localidade na Encosta Inferior do Nordeste (M. de Santo Antonio da Patrulha).

ALDENQUIM, S.f. Certa espécie de uva, comum na Encosta Superior do Nordeste.

ALECRIM¹ (Do ár *al-clil*), S.m. Bot. Árvore da família das leguminosas. Caule de grande porte, tortuoso. Madeira compacta e dura. (*Holocalix balansae* Michel). "Já aborrecido de caminhar sentou-se junto de um colossal *alecrim*..." (Heraclito, A Índia Rio-Grandense, p. 169). "Nesses reencontros, a vara de marmeleiro e o *alecrim* assumiam um papel relevante..." (D'Ávila Flores, Último Rasto, p. 79).

Pra escolher o pau pro eixo
É preciso alguma ciência;
Guabiju tem resistência,
Mas o melhor é *alecrim*!

Apparício, Cantigas do Tempo Velho, p. 39.



Alecrim: localização geográfica.

ALECRIM², Geogr. Município do Alto Uruguai, Data da criação: 09.10.1963, Área territorial: 292 km², Padroeira: Santa Cecília. População: 1980 - 13.916. 6.404 eleitores em 1986. Lavouras de trigo e soja. Fruticultura. Criação de bovinos e suínos. Colônia de Férias de Lajeado Morcego, às margens do rio Uruguai, a 10 km da sede.



D. Pedro II

ALECRIM³, Geogr. Cidade banhada pelo Arroio Bonito, sede do município de Alecrim. // Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Sociedade Escolar Dom Pedro II. Associação dos Professores Municipais, fundada em 29.11.1985. Escolas Estaduais de 1º Grau Inc. Almirante Tamandaré e Olavo Bilac. Núcleo de Voluntariado da LBA. CTG Peão Costeiro, fundado em 16.05.1986. Sociedade Hospitalar Alecrim. Cooperativa de Eletrificação Rural Fronteira Noroeste Ltda. Associação Comercial. Associação dos Servidores Municipais, fundada em 04.06.1986. Associação Alecrinense de Apicultores (AAA), fundada em 02.08.1986. Inspetoria Veterinária. Farmácia da Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente.



Eventos significativos: Festa do do Motorista (25 de julho). *Kerb* (domingo de novembro).



ALECRIM⁴, Hidrogr. Arroio afluente do Cristo, pela margem esquerda.

ALECRIM⁵, S.m. Bot. Designação com várias plantas pertencentes às famílias compostas, labiadas e verbenáceas. "As gas pareciam viver de uma vida atorm sobre os *alecrins* das baixadas" (Meyer, dos da Infância, p. 15).

*Alecrim dá na coxilha;
Em qualquer parte o timbó...*

Chico Ribeiro, Filosofia Campeira, p.

*Alecrim da beirra d'água
De viçoso está tremendo.
Estas mocinhas de agora
De paixão estão morrendo!*

*Alecrim tem vinte folhas,
Vinte e cinco não alcança;
Tu queres deixar de mim,
Não te deixo, que esperança!*

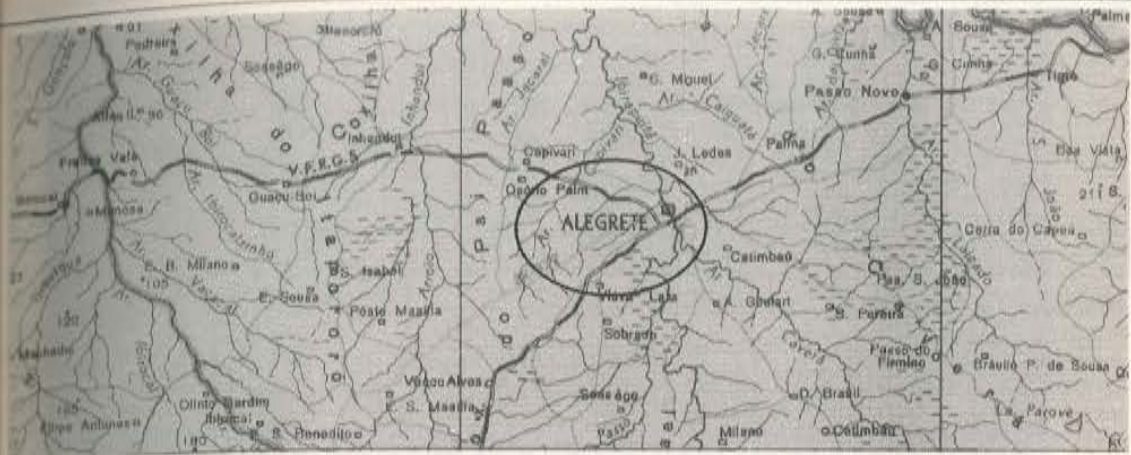
*Deita-te em cama de rosas
Travesseiro de alecrim:
No meio desse teu sono
Solta um suspiro por mim!*

X ALECRIM-BRABO, S.m. Bot. Planta da família das cutíferáceas. Caule herbáceo, reto, mente quadrangular no ápice. Folhas lanceoladas, agudas. Flores amarelo-dourado agrupadas em cimeiras. Fruto em forma de cápsula ovóide. Prefere os lugares úmidos. (*Hypericum laxiusculum* St. Hil.). Pl.: alecrim-brabos.

ALECRIM-DAS-HORTAS, S.m. Bot. Arbustiva da família das labiadas, nectarífero. Folhas ovadas, usadas em decoção contra moléstias dinâmicas. As flores esbranquiçadas ou brancas, reunidas em espigas terminais, de cheiro ativo e agradável. (*Rosmarinus officinalis* L.). Pl.: alecrins-das-hortas. Bibliografia: Pedro dos Santos, Subsídios ao Estudo da Flora Melífera no Rio Grande do Sul, da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, Alegre, 1939.

ALECRIM-DO-CAMPO, S.f. Bot. Plantar arbustiva da família das cardúceas. Ocorre em grandes associações prejudiciais às pastagens. Folhas abertas, rígidas, lineares. (*Heterothalamus brunioides* Less). Pl.: alecrim-do-campo.

ALECRIM-DOS-JARDINS, S.m. Bot. Plantar arbustiva da família das labiadas. Pl.: alecrins-dos-jardins.



Alegrete: localização geográfica.

LECRINENSE, Adj. 2 gên. De Alecrim; s. 2 gên. o natural ou habitante desse município.

LEGRÃO (De *alegre* + *ão*), S.m. Grande contentamento; satisfação intensa e, em geral, expansiva; júbilo; exultação. "Foi um *alegrão* aquela festa, houve trotes e bromas" (Simões Pires, Gado de Osso, p. 35). "Nas férias era um *alegrão* reencontrar o meu petiço douradinho..." (Cyro, Rodeio, p. 40).

LEGRE¹ (Do lat. *alacre*, através do provençalismo *alegre*), Hidrogr. Arroio afluente do Forquetinha, pela margem direita (M. de Lajeado).

LEGRE², Hidrogr. Arroio tributário do Palmeira⁴, pela margem direita.

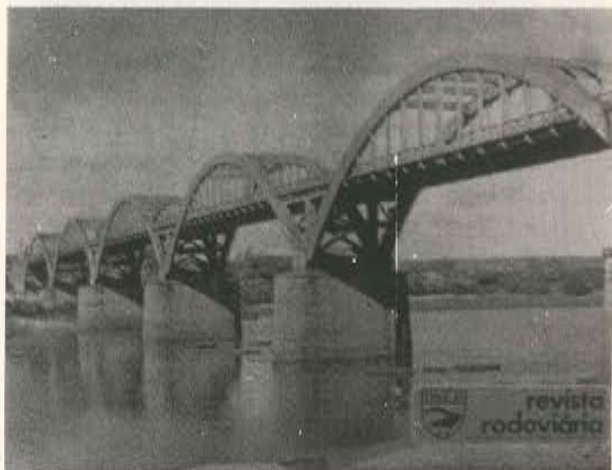
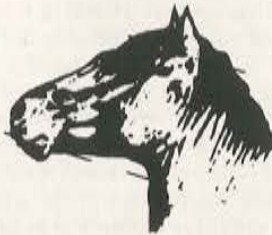
LEGRETÃO, S.m. Parelheiro sem preparo físico completo ou sem adestramento definitivo, mas ativo e dotado de natural desembaraço. // Flexão fem.: *alegretona*.

LEGRETE¹ (ê) (De *alegre* + *ete*), adj. 2 gên. Diz-se da pessoa ligeiramente alcoolizada; o mesmo que *alegrete-de-rama* e *alegrote*. "Era uma noite escura quando voltou. Vinha *alegrete*" (Jacques, Os Provisórios, p. 41). "Santuzza, na opinião do Neco, já estava um pouco *alegrete*" (Érico, O Arquipélago, 3a. ed., p. 182).

O vento, a chuva me alegra
Se vou rumo do Alegrete;
Monto aqui, apeio ali,
Pobrete, mas *alegrete*!

LEGRETE² (ã), Geogr. Município da Campanha, no vale do Ibicuí. Limita-se ao Sul, pela serra do Caverá, com Quaraí e Sant'Ana do Livramento. Data da criação: 25.10.1831. Área territorial: 7.936 km². Padroeira: Nossa Senhora da Conceição Aparecida. População: 1960 - 54.627, 1970 - 65.127, 1980 - 69.472, 1985 - 71.898. 42.027 eleitores em 1986. Solos planos, silico-argilosos, de formação terciária ou quaternária, com depósitos fósseis.

Berço natal de João Barros Cassal, Oswaldo Aranha, Mário Quintana e outros grandes nomes. Central Termoeletrica Oswaldo Aranha. Pecuária em moldes técnicos altamente evoluídos.



Ponte rodoviária sobre o Ibicuí entre Alegrete e São Francisco de Assis, construída em 1946. Vão de 478 metros.



Bibliogr. Luiz Araújo Filho, O Município de Alegrete, Alegrete, Irmãos Prunes, 1907; Ernesto Antonio Lassance Cunha, O Rio Grande do Sul, Rio, Imprensa Nacional, 1908; Alfredo Rodrigues da Costa, O Rio Grande do Sul, 2º Vol., P. Alegre, Globo, 1922; Walter Spalding, Alegrete - A História e a Lenda, P. Alegre, Cadernos do Extremo-Sul, 1957. // Alegrete é o município gaúcho de maior extensão geográfica, seguindo-se-lhe Bagé, Sant'Ana do Livramento e Uruguaiana. Possuindo sólidas tradições pastorais, realiza concorridos remates, apresentando reprodutores de grande porte, compridos, com massas musculares salientes e pouca graxa na cobertura.

Cidade de Alegrete: vago sonho do Marechal José de Abreu transformado em realidade.

**XLV EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA
DE ALEGRETE**

DE 01 A 07/10/87



**JULGAMENTOS: 2 e 3 de OUTUBRO
REMATES: 5, 6 e 7 de OUTUBRO**



BOTA DO ALEGRETE: ilustração de João Ibiratan Lopes (Birata) para o opúsculo *Indumentária Gaúcha* de Antonio Augusto Fagundes, P. Alegre, Edições IGTF, 1977.

EGRETE³ (ê), Geogr. Cidade à margem esquerda do Ibirapuitã, sede do município de Alegrete. Curato em 19.04.1820. Paróquia em 30.04.1846. Terceira e última capital farroupiense. População: 1960 - 49.860, 1970 - 61.007, 1980 - 66.179. Comarca de 3ª entrância. Santa Casa de Caridade, fundada em 16.08.1872. Parque Ruy Ramos com monumento à carreta. 4ª Região Policial. 9ª Unidade de conservação do DAER. 29ª DE. Centro de Saúde nº 9. Cooperativa Orizícola Progresso Ltda. Cooperativa Agroindustrial Alegrete Ltda. Cooperativa Agrícola Alegretense Ltda., fundada em 06.01.1949. 13ª Coordenadoria de Fiscalização da Secretaria da Fazenda. Fundação Educacional organizada em 09.10.1953. Clube de Diretores Lojistas, fundado em 02.05.1970. 19º Núcleo Regional do CPERS. Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos. Subsecção Regional da OAB/RS Monumentos ao Negrinho do Pastoreio e ao Piá de Estância. Centro Cultural com 900 m² de área construída, abrigando a Biblioteca Pública, Centro de Artes, Sala de Exposições, Auditório com 312 lugares, palco e camarins, cabina de projeções, sonorização interna, jardim com música ambiental, etc. 10ª Circunscrição do Serviço Militar. Parque Neyta Ramos com balneário e área para camping.



CTG Lanceiros de Canabarro. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Faculdade de Ciências Econômicas e Administração de Empresas. CTG Aconchego dos Caranchos, fundado em 03.08.1977. Ginásio Industrial Metodista. Agência de Coleta do IBGE. Associação Alegretense de Futebol de Mesa (AAFM), fundada em 12.10.1982. Associação dos Aposentados e Pensionistas de Alegrete (AAPA), fundada em 23.08.1986, sob a presidência de Francisco Menezes de Souza.

Eventos significativos: Rodeio Crioulo Internacional, bienal (janeiro); N. Sra. dos Navegantes (2 de fevereiro); Semana Farroupiense (setembro); Exposição Agropecuária e Festa da Carne (outubro); N. Sra. Aparecida (8 de dezembro).

"Enrolei o poncho e na manhã de São João flechei pra Alegrete" (Odilon, Causos do

João Maria, p. 111). "Todos os dias chegavam carretas de Alegrete..." (Cyro, Estrada Nova, p. 83).

Quando eu era pequeno
Cantava que retinia!
Eu cantava em Quaraí
No Alegrete se ouvia!

A cidade teve início no acampamento estabelecido por Dom Diogo de Souza em 1811, às margens do Inhanduí.

Saqueado e arrasado esse acampamento por José Artigas em 1816, os moradores decidiram transferir-se para local mais seguro e, segundo a sugestão do Marechal José de Abreu, mais tarde Barrão do Cerro Largo, levantaram habitações definitivas e nova capela às margens do Ibirapuitã. *Constituinte de Alegrete*: assembléia instalada pelos farrapos em 01.12.1842 e encerrada em 10.02.1843. *Marquês de Alegrete*: (V. Caminha e Menezes, Manoel Luiz Telles da Silva). *Ocupação de Alegrete*: tomada da cidade em 27.03.1923 pela coluna revolucionária de Honório Lemes. *Hino à Alegrete*: composição de Antonio Luiz Banhard e Ernani Carvalho Schmitz. A letra escrita pelo segundo tem o seguinte estribilho:

Alegrete, Alegrete,
Cidade continentina,
Surgida em plena savana,
Nac quarras da Cienlatina!



Manoel Luiz Telles da Silva Caminha e Menezes, Marquês de Alegrete.

O Dia em que o Alegrete Atravessou a Fronteira: romance de Sérgio Caparelli, P. Alegre, L & PM Ed., 1983. *Alegrete-Quaraí*: ferrovia com 115,4 km e dez estações, entre as quais Baltazar Brum, Quaraí-Mirim e Vasco Alves. *Alegrete-Quaraí*: rodovia estadual – RS/13 – com 152 km, passando por Manuel Viana e São Francisco de Assis.

ALEGRETE-DA-RAMA, Adj. 2 gên. (V. *Alegrete*¹). Pl.: alegretes-da-rama.

Um próprio lá da Tigana
Viu a luz de longe e se veio,
Já bambaleando no arroio
Meio *alegrete-da-rama*!
Balbino, O Bruno Tivico, p. 146

ALEGRETENSE, Adj. 2 gên. De Alegrete, gên. o natural ou habitante desse município, também chamado fronteirista. “Pedri uruguaianenses, *alegretenses* ricos” (Aur. Memórias do Coronel Falcão, p. 54).

EDIÇÃO: BERTHIER®

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
GRÁFICA E EDITORA BERTHIER

Reg. Nº 26, de 03/11/54 – C.O.E.

Rua Senador Pinheiro, 284

Telefone: (054) 313-3255 - Cx. P., 202

CEP 99.100 - Passo Fundo - RS - Brasil